



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGÜÍSTICA

Maria Helena Corrêa Nogueira Grillo

BLOGKBECA801: UM EVENTO TEXTUAL DISCURSIVO

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Lingüística da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção do
título de mestre em Lingüística

Orientadora: Prof^a. Nilcéa Lemos Pelandré, Dr^a

Florianópolis
2006

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA HELENA CORRÊA NOGUEIRA GRILLO


BLOGKBCA801-UM EVENTO TEXTUAL DISCUSIVO

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado Interinstitucional UFSC / UTFPR, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: 
Profª Drª Nilcéa Lemos Pelandré
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, UFSC


Profª Drª Eliane Santana Dias Debus
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL


Profª Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, UFSC

Suplente: 
Profª Drª Terezinha Kuhn Junkes
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, UFSC

Florianópolis, 20 de março de 2006

Dedico este trabalho a meus pais, Francisco e Maria Zilda, e a meus filhos Daniel e Bruno.

Agradecimentos especiais

À professora Dra. Nilcéa Lemos Pelandré, pela acolhida, paciência, tolerância, sensibilidade e compreensão. Pela competência acadêmica e segurança com que, mesmo a distância, me conduziu.

Aos alunos da turma 801 — autores do Blogbca801 — que me deram uma das maiores alegrias do magistério.

Agradecimentos

Ao Criador, pelas maravilhas que me fez aprender no contato com o outro.

À professora Dra Luciana Martins, amiga de todas as horas e competente coordenadora do Minter UFSC/CEFET.

Aos professores deste mestrado pela competência e dedicação ao magistério.

À professora Noely Landarin, madrinha deste mestrado e sempre amiga.

Aos colegas do mestrado, pelos momentos de alegria e de reflexão que partilhamos.

Aos amigos do DACEX da UTFPR que me acolheram durante nove anos.

Aos amigos do Colégio militar do Rio de Janeiro que me receberam de volta com o carinho de que sempre desfrutei.

Aos alunos das turmas M 11 e M 15 de 2003 com quem comecei as primeiras experiências na Internet como mediação pedagógica. A eles também cabe boa parte das minhas reflexões.

À Neuza Glória Bizi pela dedicação a meus filhos, e pelo zelo da casa.

Às amigas especiais de Curitiba: Márcia Lopes, com quem partilhava a saudade da terra onde cada uma de nós nasceu; Célia, amiga sempre pronta a trazer luz às nossas dúvidas acadêmicas; Maria Alice, pela doçura; Maria Lydia, companheira dos passeios na Curitiba de Dalton Trevisan; Síndia, tão doce, tão paciente, tão amiga; Elizeth, companheira e irmã; Cleuza que sempre confiou na minha amizade e a inesquecível Fátima.

Às amigas especiais do Rio de Janeiro: a Ilda dos Anjos, anjo até no nome; a Maria Lúcia, sempre atenta às carências das amigas; a Suzana pelo carinho constante; à sonhadora Maria Spanó, a Patrícia, com quem compartilho as angústias da procura da felicidade, a Vanessa que me ensina a rezar; e a Monique — a bela.

"... Mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou..."

João Guimarães Rosa

RESUMO

As modernas tecnologias digitais de comunicação chegaram à escola, por isso os alunos vivenciam os primeiros momentos de cibercultura. Já acostumados com um novo espaço de escrita, os adolescentes demonstram facilidade de transitar pela Internet. Tornam-se, assim, sujeitos das significativas mudanças nas formas de interação entre leitor/escritor e texto, reveladoras das possíveis transformações entre o homem e o conhecimento e das novas relações humanas forjadas na cultura digital. Esta dissertação tem como objetivo a descrição e a análise do processo no qual se constrói a compreensão dos gêneros discursivos nesse novo espaço de interação, em especial a de um gênero emergente dessa cultura digital, o *blog*, utilizado como instrumento de mediação em um trabalho interdisciplinar desenvolvido por um grupo de alunos de uma turma de 8ª série, em uma instituição pública federal de ensino fundamental e médio. Orientamos esta pesquisa a partir das concepções de linguagem e de gênero do discurso de Mikhail Bakhtin, a partir da metodologia da pesquisa-ação.

Palavras-chave: gêneros discursivos – internet – blog – interação

Abstract

The high digital technologies have been introduced in the school setting both by all the technological apparatus installed as well as by the students who are experiencing their first moments in cyberculture. Accustomed as they are to this new writing context, apart from the linearity of a sheet of paper, the adolescents demonstrate some facility to surf the Internet (an international computer network). They become, then, subjects of the significative changings in the forms of interaction, between reader/writer and the text, revealing the possible transformations between man and knowledge, as well as the human relations built in cyberculture. This dissertation aims at describing and analysing the process in which it is built the comprehension of the different genres in this new interactive context, specially the one genre coming from this digital culture, the blog, used as an instrument of mediation in an interdisciplinary project developed by a group of students of the eighth grade of a public sector school in Rio de Janeiro. This research was informed by Mikhail Bakhtin's conceptions of language and genre.

Key-words – discursives genres – Internet – blog - interaction

SUMÁRIO

Dedicatória	_____	iii
Agradecimentos especiais	_____	iv
Agradecimentos	_____	v
Epígrafe	_____	vi
Resumo	_____	vii
Abstract	_____	viii
Introdução	_____	10
Capítulo I		
1. A dimensão discursiva da linguagem	_____	21
1.2 Os gêneros do discurso	_____	28
1.3 As múltiplas noções de gênero	_____	30
1.3.1 Aspectos históricos dos gêneros do discurso	_____	30
1.4 O blog como um gênero do discurso	_____	39
1.5 Blog: um e-gênero	_____	44
1.5.1 Características técnicas do blog	_____	44
1.5.2 A ferramenta <i>blogger</i>	_____	46
1.6 A história dos <i>blogs</i>	_____	48
Capítulo II		
2. O percurso metodológico	_____	55
2.1 A leitura/escritura na Internet	_____	58
2.2 A dinâmica do TI	_____	60
Capítulo III		
3. BLOGKBCA801: uma possível abordagem	_____	76
3.1 A autoria no blog	_____	95
3.2 Os textos do blog como um gênero discursivo	_____	97
Últimas Postagens	_____	105
Referências Bibliográficas	_____	109
Anexos	_____	114

Introdução

Começamos nosso estudo a partir da seguinte indagação. O que se pode dizer na internet se o lugar de onde dizemos é fundamental para o que dizemos? Essa indagação faz sentido visto que um dos objetivos desta pesquisa é saber como se dá a compreensão de gênero do discurso, no meio digital por adolescentes de uma turma de 8ª série, ao criar, construir e manter um *blog* cujo objetivo é a discussão de um trabalho interdisciplinar (o TI) no CMRJ (Colégio Militar do Rio de Janeiro). Outro objetivo é analisar, na perspectiva da concepção de gêneros do discurso, os enunciados desses alunos produzidos no *blog* criado por eles. Tornou-se importante, portanto, para dar conta desse objeto de estudo, e dos respectivos objetivos, compreender de que estratégias se utilizam esses adolescentes, na leitura/escritura na Internet.

Consideramos importante, para tanto, não só expor essa turma aos gêneros relacionados às demandas do currículo de 8ª série do CMRJ e do Trabalho Interdisciplinar (TI), como também aos gêneros digitais com os quais esses adolescentes se relacionam na vida cotidiana, mas que ainda eram inéditos, como mediação do referido trabalho. Acreditávamos que a inserção de uma novidade na condução do TI traria uma dinâmica diferente às atividades inerentes a ele. Nesse sentido, nossa pesquisa ganha importância pela novidade da situação nesta escola e pela oportunidade de comprovar o potencial pedagógico da internet ao propiciar a produção de textos em um novo suporte, acompanhada da reflexão por parte dos alunos não só em relação ao tema do TI — A adolescência —, como também no que diz respeito às características do *blog* como um gênero do discurso. Ficou claro para eles que é necessário moldar o nosso dizer às formas do gênero em uso.

Nossa indagação inicial surgiu na leitura do artigo *Os gêneros e a ciência dialógica do texto* no qual Machado (2000) lembra que, segundo Bakhtin, é vital a relação entre a cultura e literatura para os estudos literários. Embora nosso trabalho não se insira na área dos estudos literários, a pergunta que a autora faz nesse artigo é pertinente à nossa pesquisa: como se comportariam os conceitos

bakhtinianos quando ambientados no conjunto da cultura em que o texto impresso convive com o texto eletrônico? E ela vai adiante, em seu questionamento. “É possível entender a teoria do dialogismo para a compreensão dos produtos escritos em espaços textuais construídos pelos recursos típicos dos ambientes da tecnologia eletrônico-digital, jamais imaginados por Bakhtin?” E, para responder a essa indagação, sugere que se adote uma atitude a que denomina extraposição:

Na verdade, há uma idéia que procuramos compreender: o movimento da textualidade *como tradição de mudanças*. Aprendemos com Bakhtin que a magnitude cultural de uma época, a riqueza de suas idéias e criações não cabem nos limites da visão que lhe é contemporânea. Somente o confronto transtemporal é revelador da época e de suas grandezas. Os produtos culturais, os objetos estéticos e o conhecimento extrapolam os limites de um espaço-tempo. Para compreendê-los é preciso assumir uma postura extraposta (MACHADO, 2000 p. 232). *Grifos da autora*.

Nesse excerto, a idéia de transtemporalidade nos remete a uma reflexão: o nosso objeto de estudo — o *blog* como um gênero — está sujeito a interpretações ainda prematuras se considerarmos que é um gênero emergente na cultura digital e, mais ainda, na cultura humana. Mas nossa atenção se justifica por haver um interesse muito grande por parte de adolescentes pelos gêneros nascidos da tecnologia digital, acrescido do fato de que, dentre os chamados e-gêneros, o *blog* é o de mais fácil acesso e manipulação, por não exigir competências de um *webmaster*¹.

Voltando ao ponto inicial de que tratávamos, a idéia de extraposição ajuda a justificar a nossa indagação inicial. O lugar de onde dizemos determina aquilo que dizemos. Em outras palavras: escrever para um interlocutor implica reconhecer que ele é um dos condicionantes dos textos e cobra do locutor uma ação de contínua adequação do dizer às circunstâncias de produção.

Nesse aspecto, é que entra a questão dos gêneros discursivos cuja importância é fundamental no trabalho que realizamos com a turma 801 do CMRJ, já que faz parte do conteúdo da série o estudo dos gêneros. Mas não queríamos que esse trabalho reproduzisse o que se tem feito na maioria das escolas que

¹ Profissional da área da informática

enfocam os gêneros do discurso muito mais do ponto de vista da estrutura formal e menos na dimensão discursiva. Procuramos então orientar as atividades a partir da nossa primeira indagação e para isso nos reportamos a Faraco (1988) ao afirmar que

Escrever [] como trabalho expressivo [] pressupõe o controle dos processos de adequação dos textos às exigências socioculturais que circundam a escrita [] e dos recursos expressivos acumulados ao longo do incessante fazer histórico com a linguagem, aprendendo a operar escolhas adequadas tanto às especificidades dos diferentes gêneros discursivos, quanto à produção de um texto particular (a retórica da expressão) e à construção de um discurso personalizado (estilo) como parte do próprio processo de desenvolvimento da identidade (FARACO, 1988: 7).

E se esta pesquisa está relacionada à mediação da Internet no ensino de gêneros textuais na escola e se essa mediação é tida como extraordinária pelo seu alto grau de possibilidades de interação, a abordagem teórica mais adequada é aquela fundada na concepção de gêneros do discurso de Bakhtin. No entanto, para chegar a ela, é preciso passar pela concepção de linguagem do mesmo filósofo.

A concepção de gêneros do discurso que nos interessa de perto para esta pesquisa começa na leitura do texto, *Os gêneros do discurso*, de Mikhail Bakhtin (2000). Nesse texto, escrito provavelmente em 1952/53 com o título O problema dos gêneros do discurso, e publicado em português em 1992, no interior de *Estética da criação verbal*, acontece uma discussão em torno da linguagem enquanto interação social. Nele aparece a contestação do autor à visão dos lingüistas que compreendiam a sentença como unidade mínima da linguagem. Nesse texto, Bakhtin designa como gêneros do discurso os tipos relativamente estáveis elaborados no interior de cada esfera da atividade humana. A expressão 'relativamente estáveis' se justificaria graças à relevância da historicidade dos gêneros e à imprecisão de características e fronteiras entre eles. Ou seja, não é fácil distinguir um gênero de outro, haja vista seu caráter histórico e social acrescido do fato de haver possibilidade de interpenetração entre os gêneros.

Nesse texto, o filósofo não só distingue gêneros primários (gêneros da vida cotidiana) de secundários (aparecem em circunstâncias de comunicação verbal mais complexa), como também correlaciona estilo e gênero, definindo este último como fenômeno de pluralidade: nunca como algo forjado por classificações. Ou seja, as relações dialógicas não existem na língua, mas nos enunciados concretos elaborados no processo de interação sócio-histórica.

Discute ainda o conceito de enunciado, como unidade da comunicação verbal, em contraste com o conceito de sentença, como unidade da língua concebida como sistema gramatical abstrato de formas. Segundo ele, há de se considerar na comunicação humana unidades maiores que operam pelo estabelecimento de relação entre elas. Desse modo, problematiza a tradição lingüística, ao criticar as abordagens que privilegiam o estudo da língua como sistema, preterindo ou simplificando a realidade lingüística como interação verbal. Para Bakhtin,

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros de enunciados nas diferentes esferas da atividade humana tem importância capital para todas as áreas da lingüística e da filosofia. Isto porque um trabalho de pesquisa acerca do material lingüístico concreto – a história da língua, a gramática normativa, a elaboração de um tipo de dicionário, a estilística da língua, etc. – lida inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais), que se relacionam com as diferentes esferas da atividade e da comunicação: crônicas, contratos, textos legislativos, documentos oficiais e outros, escritos literários, científicos, ideológicos, cartas oficiais ou pessoais, réplicas do diálogo cotidiano em toda sua diversidade formal, etc. (Bakhtin, 2000: 282).

Isso significa, para o filósofo, que o ponto de partida para a abordagem dos gêneros é a estipulação de um vínculo orgânico entre a utilização da língua e a atividade humana, ou seja, todas as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua. Para a presente pesquisa isso é fundamental, visto que, ao ler/escrever na rede mundial de computadores, e ao ser exposto a múltiplas situações, o aluno e também o professor-pesquisador estão no jogo das relações com outras esferas.

Os gêneros do discurso e as atividades são mutuamente constitutivos; o agir humano não se dá independentemente da interação, nem o dizer fora do agir, ou seja, “falamos por meio de gêneros no interior de determinada esfera da atividade humana”. Falar é, portanto, moldar o nosso dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade. (Bakhtin, 2000)

Nesse sentido, é que enquadramos nossa hipótese de trabalho: os adolescentes conhecem os gêneros e têm consciência de que é a interlocução um dos condicionantes do seu dizer, e essa interlocução cobra deles uma ação contínua de adequação do seu dizer às circunstâncias de produção ou determina esse dizer, ou melhor, a palavra se orienta em função do interlocutor.

Assim, fica claro para esta pesquisa que é esse moldar que nos interessa, visto que as novas tecnologias, como a internet, podem possibilitar o surgimento de novas interlocuções e, por conseqüência, de novos gêneros, pois eles não estão atrelados a formas fixas, comportando contínuas transformações. Desse modo, pudemos observar como esses alunos da turma 801 compreendem a própria interação ao produzirem um trabalho interdisciplinar.

Não se pode deixar de fora, ainda na introdução desta dissertação, alguma reflexão sobre os gêneros discursivos emergentes já que eles povoam o universo dos adolescentes e jovens, nosso público alvo.

Marcuschi chama a atenção para a versatilidade dos ambientes virtuais que “competem em importância entre as atividades comunicativas, ao lado do papel do som” (Marcuschi, 2004: 13)

A Internet, segundo ele, é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Com certeza, tais mudanças são decorrentes de alguns fatores e um deles é a simultaneidade da conexão entre os atores da comunicação na rede mundial de computadores. Essa relação é nova na medida em que mudam os conceitos de contexto, espaço e temporalidade.

A percepção temporal linear, por exemplo, cedeu lugar à de pontos ou segmentos da imensa rede pela qual nos movimentamos. O tempo é uma espécie “de presentes ininterruptos que não se sobrepõem uns aos outros, como páginas

de um livro, mas existem simultaneamente, em tempo real, com intensidades múltiplas que variam de acordo com o momento. Vale hoje não o futuro, mas o que ocorre neste preciso momento” (Ramal, 2005:3).

Essa característica condiciona o comportamento lingüístico. Costa (2005), ao discutir as mutações do/no ler/escrever, assegura que “leitor e autor/escritor cruzam-se, on-line, participando do que lêem e escrevem, utilizando uma linguagem multissemiótica”.

Mediada pela ferramenta (componentes técnicos, periféricos de entrada — mouse, canetas ópticas, microfone, escâner) e pelos dispositivos (programas, recursos de interfaces de diálogo virtual: ícones para clicar, cursores dinâmicos, zonas sensíveis, efeitos visuais e sonoros), concentrados no micro ou interligados por cabos, a escrita torna-se fluida, imaterial. Nesta perspectiva, podemos dizer que o espaço virtual permite ao usuário modificar o texto a seu bel-prazer: corrigir, cortar, colar, limpar, inserir, editar, formatar, movimentar elementos. Podemos ler e escrever ao mesmo tempo. Somos escreventes e escritores ao mesmo tempo. Escrever é ler. Ler é escrever (Costa, 2005: 105).

É por isso que os “e-textos” são bons exemplos desse novo comportamento, compreendem a nova forma de leitor/escritor se encontrar diante de novos processos de produção e compreensão textuais: novos contextos, novo léxico, novos gêneros discursivos e textuais, novas formas de linguagem em novo código, de um novo estilo de ler e escrever (e de “conversar” usando o teclado) (Costa, 2003:1).

Com certeza, são novas motivações enunciativas desta nova esfera de vida social que motivam a criação de uma variedade de linguagem, segundo Costa (2005), uma linguagem específica do novo modo de comunicação “que provocam a emergência de novos gêneros do discurso ciberespacial”.

Nesse sentido, é que podemos dizer que este cenário de enunciação virtual — o ciberespaço — aponta para o nascimento de gêneros discursivos. Na concepção desse mesmo autor (2003), seriam terciários, seguindo a perspectiva de Bakhtin na sua clássica categorização dos gêneros do discurso como primários e secundários.

Inegavelmente esses gêneros emergentes são produtos históricos sociais construídos em um novo suporte eletrônico e, por sua forma híbrida, seria aceitável essa classificação de Costa (2003), desde que não se pudesse inseri-los nem entre os primários nem entre os secundários.

Não vemos, no entanto, necessidade de se ter uma outra classificação além da bakhtiniana, por considerá-la bastante abrangente e com possibilidades de abertura para a inserção de novos enunciados, embora o advento das tecnologias digitais tenha propiciado o alargamento das esferas da atividade e da comunicação humana:

[] por mais diversificados que possam ser os enunciados, traços de sua relação constitutiva com a sua esfera social de comunicação (esfera cotidiana, do trabalho, científica, religiosa, jornalística, etc.), todos possuem certas características em comum, que lhes conferem o estatuto de unidade de comunicação discursiva (Rodrigues, 2003: 613).

Essa tecnologia digital acabou chegando à escola. E mesmo sem a presença desse suporte, a sala de aula está povoada desses e-gêneros, já que boa parte dos alunos nas grandes cidades tem acesso a computadores conectados à Internet. Além disso, “faz parte do comportamento da adolescência o gosto pela linguagem multissemiótica e até o ab-uso dos recursos que a mídia digital pode oferecer” (Marcuschi, 2004:13).

Todo esse contexto nos faz pensar a existência de uma nova ecologia cognitiva, fruto das tecnologias digitais da contemporaneidade, cuja força ainda carece de estudo principalmente na área da lingüística, haja vista parecer inegável a influência da linguagem sobre os contextos digitais e destes sobre a linguagem. Melhor dizendo: “o discurso eletrônico constitui um bom momento para analisar o efeito das novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias” (Marcuschi, 2004: 13).

Tudo indica que a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma cultura eletrônica com uma nova economia da escrita. Isso de certa forma tem contribuído para a existência de uma sociedade textualizada

ou (hiper)textualizada. É preciso então esclarecer o que é hipertexto. Segundo Ramal, hipertexto:

[] é algo que está numa posição superior à do texto, que vai além do texto. Dentro do hipertexto existem vários *links*, que permitem tecer o caminho para outras *janelas*, conectando algumas expressões com novos textos, fazendo com que estes se distanciem da linearidade da página e se pareçam mais com uma rede. Na Internet, cada *site* é um hipertexto – clicando em certas palavras vamos para novos trechos, e vamos construindo, nós mesmos, uma espécie de texto. Na definição de Jay Bolter (1991): "as partes de um hipertexto podem ser agrupadas e reagrupadas pelo leitor" (Ramal, 2002: 22).

Pierre Lévy (2002) concebe o espaço cibernético como “espaço da interação humana”, como “prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária”, como “horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir”, Em *O que é virtual* Levy (1996), já percebia o ciberespaço como um novo espaço de comunicação, de sociabilidade de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e de conhecimento. Por isso defende que a escola não pode sonegar aos alunos os avanços da tecnologia, sob pena de perder o sentido na sociedade emergente do século XXI. Por sua vez, RAMAL assegura que

Os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la. A memória coletiva torna-se ainda mais dinâmica: da subjetividade restrita de um único narrador, e das bibliotecas de livros e documentos, passamos à rede de computadores, na qual a história vai sendo escrita dia a dia, *bite a bite*, não por um autor, mas por uma infinidade de vozes e olhares, sem rigidez e o caráter definitivo e estático da imprensa, mas com a dinamicidade da própria cultura, continuamente modificada e atualizada por milhares de pessoas. [] A conversa virtual vence fronteiras espaço-temporais e disciplinares e, transformando a relação humana com o conhecimento e a cultura. (RAMAL, 2002: 14).

Essas concepções tão otimistas de ambos possibilitam, no entanto, algumas reflexões. A primeira delas tem a ver com a nossa indagação inicial. Seria o ciberespaço o *locus* ideal no qual se possibilitariam as práticas de leitura/escritura por ser aberto à pluralidade de vozes? Com certeza Ramal

asseguraria que sim, e o caráter dialógico que atribui ao ciberespaço seria seu argumento.

Em relação aos gêneros, nesse aspecto, ainda nos valem as palavras de Rodrigues, ao tratar dos gêneros:

Cada gênero está assentado em um cronotopo que lhe é particular: uma situação social de interação relativamente estável. Para além de um estilo, conteúdo temático e composição típicas, o gênero também está relacionado a uma determinada esfera social, tem sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e destinatário, se articula a determinadas condições midiológicas (Rodrigues, 2003: 8).

Justamente o que nos chama a atenção nas palavras da autora é que o gênero está articulado a determinadas condições midiológicas. Esse aspecto, sem minimizar os outros, é o que tem a ver com as pretensões de nossa pesquisa, visto que ela se volta para a mediação do *blog* — um gênero emergente — expressão de uma das esferas da atividade humana como prática pedagógica na leitura e escritura. E como os gêneros, segundo Bakhtin, são decorrentes das respectivas esferas sociais e como essa esfera da atividade humana tem a ver com adolescentes cujo gosto por essa mídia é incontestável, centramos nossos esforços em investigar esse gênero quando fez parte de uma atividade interdisciplinar, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, com alunos de uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental.

Partindo então da noção de gênero discursivo como fenômeno social histórico (Bakhtin, 2000), é que nos propusemos a pesquisar um desses gêneros digitais emergentes — o *blog* — a partir de uma experiência em sala de aula, no CMRJ, com 33 alunos da turma 801, da 8ª série do Ensino Fundamental, conscientes de que uma experiência dessa natureza possibilitaria comprovar a hipótese já mencionada: os adolescentes, ao navegarem, com bastante facilidade, pela Internet, mostram que falam por gêneros, fazem, com propriedade, uso do gênero característico àquele suporte e às condições midiológicas em que ele ocorre. Não são, portanto, indiferentes à especificidade desses gêneros, assim

como também não o são a outros ligados às múltiplas esferas da atividade humana às quais estão intimamente relacionados.

Essa experiência de trabalhar com adolescentes, a partir da mediação da internet, surgiu da necessidade de se cumprir uma atividade institucional denominada Trabalho Interdisciplinar, doravante TI, que será explicitado na Metodologia.

Dividimos esta dissertação em três capítulos. No primeiro deles, fizemos uma incursão na concepção de linguagem do ponto de vista bakhtiniano, que representa o referencial teórico capaz de abarcar o nosso objeto de estudo, visto que os gêneros emergentes na cibercultura² são um fenômeno sócio-ideológico, apreendido dialogicamente no fluxo da História, já que a linguagem é uma atividade social. O processo de significação social é o resultado de uma ação social. Isso significa dizer que os signos são mutáveis e para essa mutação contribui o fato de que a existência dos signos estaria relacionada com o fazer social: contínuo processo do qual toda a sociedade participa. Além disso, nos detivemos em explicar a emergência dos gêneros decorrentes das novas tecnologias digitais.

O segundo capítulo traz o percurso metodológico da nossa pesquisa, que girou em torno da criação, produção e manutenção de um *blog*, no Colégio Militar do Rio de Janeiro nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma de oitava série do Ensino Fundamental. Esse *blog* se tornou o meio principal de comunicação na realização do Trabalho Interdisciplinar (TI), que ocorre tradicionalmente nesta instituição, desde 1997. Nesse capítulo ainda trazemos as estratégias de planejamento do *blog* e a organização do TI, assim como a sistematização dos dados para a posterior análise.

² Pierre Lévy designa cibercultura como o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. Para ele, esse espaço é ainda o novo meio de comunicação que surge da interlocução mundial de computadores. Silva (2005) acrescenta a isso a idéia de que cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet.

Já o terceiro capítulo é dedicado à análise dos dados obtidos a partir da experiência pedagógica com um gênero digital como mediação do Trabalho Interdisciplinar.

É bom esclarecer que, em contraponto ao *blog* como gênero digital, trabalhamos outros gêneros do discurso que se articularam na elaboração do TI, como gênero dramático e o dissertativo ³ que, paralelamente aos os enunciados do *blog*, foram sendo elaborados, além de outros que compõem o currículo de 8ª série do Ensino Fundamental: o conto, a poesia, o gênero argumentativo etc.

Por fim, apresentamos nossas reflexões finais no capítulo Últimas postagens. Essas reflexões apontam para o reconhecimento de que o trabalho com gêneros é uma excelente oportunidade de professores lidarem com a língua nas suas mais diversas expressões, em seus diversos e autênticos usos no cotidiano, como pensa Marcushi (2003). Além disso, ficou claro para nós o quanto a autenticidade das situações de produção de texto propicia o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura/escritura.

Apresentamos ainda como documentos de comprovação de todo trabalho realizado os seguintes anexos:

- 1) Anexo A: impressão dos *posts* e comentários do *blog*;
- 2) Anexo B: trabalho dissertativo;
- 3) Anexo C: roteiro da apresentação artística;
- 4) Anexo D: histórico do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ)
- 5) Anexo E: documentos oficiais que regulam o TI;
- 6) Anexo F: resultado das pesquisas em sala de aula em relação aos assuntos que figurariam no TI.

³ Textos nos anexos B e C

Capítulo I

“Não é atividade mental que organiza a expressão, mas é a expressão que organiza a atividade mental, que modela, determina e organiza sua orientação.”

Bakhtin⁴

1. A dimensão discursiva da linguagem

Antes de entrar propriamente na teoria dos gêneros, consideramos oportuno abordar alguns aspectos da peça central para o estudo do gênero na dimensão discursiva: a concepção dialógica da linguagem.

Isso nos propiciou uma aproximação maior com nosso objeto de estudo: o *blog* como um gênero emergente — um e-gênero⁵ — a partir de uma experiência de leitura/escritura com uma turma de oitava série do Ensino Fundamental do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

O estudo da linguagem ocupa lugar central na obra do filósofo russo Mikhail Bakhtin e de seu *Círculo Lingüístico*⁶. Esses estudiosos ultrapassaram as grandes correntes de sua época cujas definições de linguagem não transcendiam ao dualismo que colocava em oposição ora língua/fala, ora código/mensagem, ora língua e discurso.

⁴BAKHTIN (Voloshinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateshi Vieira. São Paulo. Hucitec, 1990.

⁵ E-gêneros” são expressões da “e-comunicação” como e-mail, “bate-papo virtual”, (*chat*), listas de discussão”, *blogs* e outras expressões próprias dessa área. (Marcuschi, 2004)

⁶ Compõem o Círculo de Bakhtin os estudiosos e intelectuais Valentin Nikolaiévitch Voloshinóv e Pavel Medvedev, além do de Marc Chagall e do próprio Mikhail Bakhtin.

A concepção de linguagem desse filósofo e de seu Círculo, a se julgar por essa própria concepção, é decorrente de outras formas de ver o homem e o mundo que o cerca. E ele expressa essa visão concretamente através de um método: o dialogismo.⁷

Com certeza, o conjunto de sua obra revela que, embora contestando as correntes lingüísticas vigentes, jamais deixou de interagir com essas correntes, a partir de um intenso diálogo em diferentes níveis e formas (Faraco, 1988).

Como é ampla a obra do filósofo e “aparentemente desprovida de uma linha coordenadora” (Faraco 1988:23), pode ser recomposta pelo tema central: a questão da linguagem vista por ele através de uma realidade dialógica.

Nessa perspectiva, o Círculo de Bakhtin formula as diretrizes para o estudo da linguagem. Nasce então uma concepção de linguagem e a partir dela uma categoria básica de pensamento: o dialogismo.

O dialogismo não é apenas um instrumento com o qual se pode apreender o real. Bakhtin o considera o princípio constitutivo da linguagem. Em outras palavras, o ser humano é visto na sua permanente dinâmica social. É no diálogo que Bakhtin percebe o humano e o coloca como referência para a humanidade do outro, numa intrincada rede de relações sociais intensas e permanentes.

O termo dialogismo traduz-se, então, como um grande encontro de vozes e de entonações diferentes entre pessoas, textos, autores. Esse encontro se dá em todas as instâncias da linguagem. A realidade da língua não é constituída por um sistema abstrato nem pela enunciação isolada e tampouco pelo ato psicológico de sua produção. Do ponto de vista do Círculo bakhtiniano, essa realidade é a interação socioverbal. Como a língua é um fenômeno sócio

⁷ Segundo Brait, (1988), na perspectiva de Bakhtin, “o termo dialógico deve ser lido como conjunção entre prefixo **dia**, com significado de **através de**, e **logos** com o significado de palavra, de **fala**, elementos que assim conjugados inserem o termo dialógico numa dimensão que engloba a idéia de diálogo mesmo nos discursos em que essa estratégia lingüística parece estar ausente, como é o caso do monólogo ou do discurso interior”.

ideológico, segundo Bakhtin, sua essência é a do fenômeno de interação verbal. Há assim uma íntima correlação entre língua e as práticas socioculturais.

O diálogo não é apenas aquele que se realiza face a face, mas qualquer tipo de comunicação verbal, pelo fato de haver sempre espaço para resposta, mesmo que ela — a resposta — não se concretize em voz alta. Para Bakhtin, a compreensão já é uma espécie de diálogo.

No entanto,

[]...só um outro pode nos dar acabamento, assim como só nós podemos dar acabamento a um outro. Cada um de nós, daqui onde estamos, temos sempre apenas um horizonte; estamos na fronteira do mundo em que vivemos - e só o outro pode nos dar um ambiente, completar o que desgraçadamente falta ao nosso próprio olhar (Tezza, 1997: 220, 221).

Temos, portanto, um pressuposto da visão de mundo bakhtiniana: a exotopia⁸. Partindo desse pressuposto, é impossível a formação humana sem alteridade. Ao relatar ou expor a fala do outro com as nossas próprias palavras, num jogo de consciência ou num texto sistematizado, a fala de outro estará sempre presente e disseminada de várias formas, mesmo que enquanto locutores detenhamos essa fala como elemento particular e individual (Brait, 1988).

Para então formalizar a concepção dialógica da linguagem, Bakhtin (2002) e seu Círculo empreendem uma crítica às principais correntes lingüísticas que fizeram uso das concepções formal e individual da linguagem: o subjetivismo individualista e o objetivismo abstrato.

No entanto, ele não pretendeu demolir a contribuição dos estudos lingüísticos empreendidos pelas tendências vigentes. Pretendeu, certamente,

⁸ Excedente de visão pelo lugar que ocupamos. Bakhtin (2002) afirma que o autor, na obra literária, vê e conhece para além daquilo que cada personagem em particular e todas as personagens juntas podem enxergar e conhecer. O autor seria aquele que conhece o que é inacessível às personagens, porque a ele – autor – é atribuído um excedente de visão. Isso só é possível pela posição “exotopia”, pelo seu “estar fora”. O conceito de exotopia corresponde, então, ao fato de o meu olhar sobre o outro não coincidir com o olhar que tem de si mesmo, pelo meu excedente de visão, possibilitando-me ver no outro aquilo que ele não pode ver.

estabelecer com essas correntes um diálogo, a partir da crítica criteriosa aos seus fundamentos e aí, sim, propor uma terceira forma de tratar as questões da linguagem sem reduzi-las à formalização abstrata e nem às particularidades das competências individuais. (Faraco, 1998).

O ponto central do pensamento do filósofo russo Mikhail Bakhtin é, portanto, o seu modo singular de conceber a linguagem. A partir dessa concepção, foi possível encontrar respostas que, embora polêmicas, trouxeram novas perspectivas para o estudo da linguagem.

Não é nosso intuito traçar a trajetória dos estudos lingüísticos até Bakhtin para destacar as diferenças e similaridades, ainda que reconheçamos a importância dessa mesma trajetória. No entanto, a opção de focar apenas a concepção dialógica bakhtiniana é operacional, ou seja, para alcançar os objetivos deste trabalho, ela é a mais adequada.

Com certeza, não é simples tratar a questão da linguagem, visto ser ela alvo de outros ramos do conhecimento e da ciência que não seja a lingüística. A filosofia, a crítica literária, a psicologia, entre outras áreas do conhecimento, debruçam-se sobre o fenômeno da linguagem que envolve as discussões em torno do signo, da ideologia, da subjetividade.

Bakhtin (2002), compreendendo a complexidade de um objeto como a linguagem que engloba tanto a esfera física quanto a fisiológica e a psicológica, busca delimitar suas fronteiras enquanto objeto de estudo.

Para o autor, é conveniente propor, “ao invés de definições, diretrizes metodológicas: é indispensável, antes de tudo, conquistar o objeto real de nossa pesquisa, é indispensável isolá-lo de seu contexto e delimitar previamente suas fronteiras”, porque nem todos os elementos do meio social organizado e da situação de troca social mais imediata são constitutivos da linguagem (Bakhtin, 2002: 69).

Segundo o Círculo bakhtiniano, essas duas correntes, o subjetivismo individualista e o objetivismo abstrato, não apresentam uma resposta coerente sobre a natureza da linguagem. Ambas se apóiam na enunciação monológica

fechada, deslocada de seu contexto lingüístico, gerador de responsividade e de multiplicidade de vozes, assim como consideram o ato de fala como individual. Bakhtin e seu Círculo rejeitam, então, as duas orientações existentes já referidas.

A primeira concepção, de orientação lingüístico-filosófica, está ligada ao Romantismo e tem como representantes Wilhelm Humboldt, Karl Vossler, Leo Spitzer e Benedetto Croce. Segundo essa corrente, a fonte da língua está no psiquismo individual. Ela — a língua — é regida por leis da psicologia individual: caracteriza-se por um fluxo ininterrupto de atos de fala, ou seja, as leis do desenvolvimento lingüístico são as leis psicológicas. Além disso, a criação lingüística é análoga à criação artística. “A língua é uma atividade, um processo criativo ininterrupto de construção (“energia”), que se materializa sob a forma de atos individuais da fala” (Bakhtin, 2002: 72). Além disso,

A língua, enquanto produto acabado (“ergon”), enquanto sistema estável (léxico, gramática, fonética), apresenta-se como um depósito inerte, tal como lava fria da criação lingüística, abstratamente construída pelos lingüistas com vistas à sua aquisição prática como instrumento pronto para ser usado (Bakhtin 2002:72-73).

No entanto, a segunda corrente — a do objetivismo abstrato — de orientação lingüístico-filosófica liga-se ao Racionalismo e ao Neoclassicismo dos séculos XVII e XVIII, e tem, como nomes representativos, Leibniz, Bally e Ferdinand Saussure. Ela admite que o modo de existência da língua é a imutabilidade das normas do sistema. Ou seja, é o sistema lingüístico que organiza os fatos da língua. A substância da língua é um sistema autônomo e abstrato de formas normativas independentes de todo ato de criação individual. São, portanto leis imanentes que regem esse sistema e são redutíveis a quaisquer outras línguas. Sintetiza-se o essencial dessas considerações nas seguintes proposições:

1. A língua é um sistema estável, imutável, de formas lingüísticas submetidas a uma norma fornecida tal qual à consciência individual e peremptória para esta.

2. As leis da língua são essencialmente leis lingüísticas específicas, que estabelecem ligações entre signos lingüísticos no interior de um sistema fechado. Essas leis são objetivas relativamente a toda consciência subjetiva.

3. As ligações lingüísticas específicas nada têm a ver com valores ideológicos (artísticos, cognitivos e outros). Não se encontra na base dos fatos lingüísticos, nenhum motor ideológico. Entre a palavra e seu sentido não existe vínculo natural e compreensível para a consciência, nem vínculo artístico.

4. Os atos individuais de fala constituem, do ponto de vista da língua, simples refrações ou variações fortuitas ou mesmo deformações das formas normativas. Mas são justamente estes atos individuais de fala que explicam a mudança histórica das formas da língua; enquanto tal, a mudança é, do ponto de vista do sistema, irracional e mesmo desprovida de sentido. Entre o sistema da língua e sua história não existe nem vínculo nem afinidade de motivos. “Eles são estranhos entre si” (Bakhtin, Voloshinov, 2000: 82-83).

As críticas às duas correntes se justificam porque, segundo o Círculo de Bakhtin, a realidade da língua não está nem na enunciação monológica nem no ato individual, está justamente na interação. A enunciação é de natureza social determinada pela situação imediata. Nossa consciência não existe fora da linguagem. Não está, pois, na língua, considerada como objeto autônomo desvinculado das situações concretas, a realidade da linguagem, não está também na consciência individual do sujeito.

Em outras palavras, as críticas são justificáveis porque a compreensão ampla da linguagem não está na intercessão das duas correntes. Por isso, o Círculo de Bakhtin propõe a superação dialética das concepções dicotômicas das duas correntes. Só a interação verbal é capaz de superar as limitações das duas correntes.

Somos, então, conforme essa percepção, seres de linguagem, pois nosso conteúdo mental é construído na e pela linguagem. Mergulhamos no fluxo, na corrente contínua de comunicação verbal, que se constitui por múltiplos sujeitos organizados socialmente. Bakhtin (2000), a partir dessa compreensão da natureza da linguagem, faz uma apreciação em torno do signo, reconhecendo-lhe a importância. No entanto, o faz diferentemente de Saussure, cuja distinção entre *langue/parole* se deu a partir do reconhecimento do conceito de signo como realidade de duas faces.

No entender do filósofo russo, porém, o signo não é uma realidade exterior revestida de materialidade social levada a cabo no encontro de indivíduos socialmente organizados. Não há, portanto, atividade mental sem expressão semiótica. “Não é a atividade mental que organiza a expressão, *mas é a expressão que organiza a atividade mental, que modela, determina e organiza sua orientação*”. (Bakhtin, 2002:112) (grifos do autor)

A enunciação é, portanto, produto da interação e não é regida por regras individuais, não é um ato individual emanado dos desejos ou intenções do indivíduo. Ela se constrói nas condições reais de enunciação; é socialmente dirigida, processa-se no encontro de dois indivíduos socialmente organizados e “mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor”. (Bakhtin, 2002: 112).

Aqui cabe um parêntese para refletirmos sobre a crítica feita por muitos à pretensa solidão dos internautas na viagem pelos oceanos da Internet; acredita-se que se fala/escreve no vazio para um locutor virtual entendido como não existente na realidade. Nesse sentido a idéia de um representante médio de interlocução não volatiliza a interlocução, é a ele que dirigimos a palavra, mesmo que seja na rede, sem conhecer-lhe a cor, o credo, a preferência sexual ou a classe social a que pertence. Nesse sentido, temos consciência de que poderíamos atribuir à Internet um caráter de promotora da inclusão. Sabemos que ainda é pouco para se falar em inclusão, mas em potencial, por essas

características, não seria de todo errôneo atribuir tal qualidade à Internet por essa sempre e ininterrupta possibilidade de intercâmbio humano, ainda que o suporte tenha a frieza que se costuma conferir à tecnologia.

As tecnologias, como atividade humana carregada de valores, são geradoras de significados e são inseridas nos grupos sociais, como elementos atuantes nesses mesmos grupos, havendo o encontro de “diversas axiologias, temporalidades e epistemes” (Jacinski, 2003). Desse modo, o *locus* digital ou como chamaria Bakhtin, o cronotopo digital, “potencializa o encontro multifocal de diversos signos, linguagens e sensibilidades que, segundo o autor, passam a atuar na constituição da subjetividade humana”. (Jacinski: 2003: 47).

Dito isso, trataremos agora especificamente dos gêneros do discurso.

1.2 Os gêneros do discurso

Parece consensual que uma das questões centrais no estudo da linguagem que tem implicações diretas no ensino de língua, principalmente no que concerne à leitura e escritura de textos, é a busca de uma classificação dos diferentes gêneros do discurso.

Com certeza, são muitas as abordagens dos gêneros em sala de aula, ancoradas em vários trabalhos produzidos no âmbito da Teoria da Enunciação, Lingüística Textual e Análise do Discurso que, segundo FREIRE (2003), se preocupam em precisar a que realidades do domínio da linguagem a noção de gênero do discurso se refere.

No entanto, o estudo e a produção de texto na sua dimensão textual discursiva — que pressupõe uma concepção sócio-interacionista centrada no problema da interlocução — ainda está longe de ser uma prática cotidiana na escola.

Nessa concepção discursiva, é levada em conta a alternância dos sujeitos falantes, comum a qualquer comunicação verbal. Parte-se assim do

pressuposto básico de que não é possível comunicação verbal a não ser por algum gênero, assim como é impossível comunicar-se que não seja por um enunciado.

Essa posição é defendida por Bakhtin e adotada por autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos e não em seus aspectos e peculiaridades formais.

Desse modo, qualquer forma de enunciado pode atualmente ser designada em termos de gênero e todo exemplar de enunciado observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero, no entender de Bronckart, (apud Paiva, 2004). A autora acrescenta que todo enunciado se organiza dentro de um determinado gênero. E ainda, segundo ela, o meio de transmissão de mensagens eletrônicas gera novos gêneros marcados pelo caráter dialógico, facilitados pelos *softwares*, já que eles, os novos gêneros, em sua maioria, possibilitam imediata resposta. É claro que essa possibilidade de resposta já existe, mesmo sem a facilidade do *software*, a resposta estaria em potencial, porque essa possibilidade já é inerente à linguagem.

A compreensão responsiva de que fala Bakhtin é a fase inicial e preparatória para uma resposta. “O locutor postula esta compreensão responsiva ativa: o que ele espera não é uma compreensão passiva que, por assim dizer, apenas duplicaria seu pensamento no espírito do outro”. (Bakhtin, 2000: 291) Espera, na verdade uma resposta, seja ela uma concordância, uma objeção.

A variedade dos gêneros do discurso pressupõe a variedade dos escopos intencionais daquele que fala ou escreve. O desejo de tornar o seu discurso inteligível é apenas um *elemento* abstrato da intenção discursiva em seu *todo*. O próprio locutor como tal é, em certo grau um *respondente*, pois não é o primeiro locutor que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas a existência de enunciados anteriores — emanantes dele mesmo ou do outro — aos quais seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação (fundamenta-se neles, polemiza com eles), pura e simplesmente ele já os supõe conhecidos do ouvinte. Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados (Bakhtin, 2000: 291). Grifos do autor

Nossa pesquisa com leitura/escritura mediada pelo computador, no *blog* da turma 801 do Colégio Militar do Rio de Janeiro, norteou-se por essa compreensão dos gêneros discursivos na concepção de linguagem bakhtiniana. Também estivemos atentas aos aspectos que podem revelar algo de original que distinguiria o *blog* como um gênero de outros gêneros já existentes. Por isso é pertinente tratarmos na seqüência as múltiplas noções de gêneros do ponto de vista de alguns estudiosos e teóricos, no entanto, como já expusemos anteriormente, é a concepção de gênero de Bakhtin que encaminhará nossa análise.

1.3 As múltiplas noções de gêneros do discurso

Para chegar à discussão do *blog* como um gênero e compreender as relações de alunos da 8ª série, estabelecidas com o processo de ler/escrever com a mediação da Internet, consideramos oportuno fazer uma pequena menção à história dos gêneros, a título de contextualização e fundamentação da nossa pesquisa.

1.3.1 Aspectos históricos do gênero do discurso

Os povos de cultura essencialmente oral não tiveram um desenvolvimento significativo em relação aos gêneros. Chamamos de cultura oral aquela que usa a fala, mas não usa (ainda) a escrita. Durante milênios a cultura humana foi tipicamente oral. Foi só no século VIII AC que a escrita alfabética começou a se disseminar. Não se há de negar que a oralidade ainda pode ser considerada o principal meio de comunicação, hoje, porém ela é permeada pela cultura letrada. (Marcuschi, 2003)

Com a invenção da escrita alfabética no século VII, ensejou-se a multiplicação dos gêneros, certamente típicos da escrita. No entanto, só a partir do século XV é que acontece a grande expansão dos gêneros com florescimento da cultura impressa, a chamada cultura de Gutemberg.

Uma outra fase importante para a ampliação dos gêneros é sem dúvida a da revolução industrial do século XVIII. Daí por diante, a velocidade da criação de novas tecnologias impõe o surgimento de incontáveis gêneros.

Em vista disso, mais necessária ainda se faz a classificação dos gêneros, num contexto das tecnologias digitais, já que é interesse natural do professor trabalhar com enunciados refletindo os discursos dos alunos, da escola, dos políticos, e, com certeza, os discursos das novas mídias são bastante representativos desses novos dizeres.

Além disso, compreendemos que a leitura crítica da mídia é a leitura também do mundo globalizado. Assim, ao professor e aos alunos fazem-se necessárias habilidades de acessar informações em variadas fontes, de analisar e avaliar não só o conteúdo das mensagens, mas também como elas são construídas. Acreditamos que esse trabalho com inúmeros gêneros, inclusive os digitais, propiciará o desenvolvimento de habilidades de compreensão das diferentes mídias e até mesmo a expressão em diferentes espaços midiáticos.

Ainda refletindo sobre a classificação dos gêneros, ajuda-nos Brandão (2000) ao citar Adam: a categorização dos textos faz parte das atividades cognitivas do sujeito. Para o autor, a categorização e as categorias são elementos fundamentais, na maior parte do tempo inconscientes da organização da experiência humana e sem a existência de categorias textuais a apreensão dos enunciados produzidos seria prejudicada. Provavelmente estaríamos submersos pela diversidade absoluta, “por um caos que não seria amenizado ou eliminado ou ainda compensado pelas regularidades sintáticas” (Brandão, 2000: 22).

Essa idéia de caos absoluto parece um pouco exagerada, por isso preferimos as posturas teóricas tanto de Bakhtin (2002) como as de Maingueneau (2002) que, ao apontarem as falhas de classificações propostas por outros

teóricos e estudiosos, nos sugerem o que seria bom fazer em relação aos gêneros.

O filósofo russo, por exemplo, faz menção à falta de classificação a partir de uma unidade de base.

As classificações são surpreendentemente pobres e não apresentam o menor critério diferencial. A *Gramática* da Academia recém-publicada enumera as seguintes variedades estilísticas: linguagem livresca, popular, científico-abstrata, científico familiar, vulgar, etc. Ao lado dessa nomenclatura dos estilos lingüísticos, como variantes estilísticas, encontram-se palavras dialetais, palavras antiquadas, locuções profissionais. Tal classificação dos estilos é totalmente fortuita e fundamenta-se em princípios (ou bases) díspares no inventário dos estilos (sem contar que é uma classificação pobre e não diferencial). Tal estado de coisas resulta de uma incompreensão da natureza dos gêneros dos estilos da língua e uma ausência de classificação dos gêneros do discurso por esferas da atividade humana, assim como de uma ausência de diferenciação entre os gêneros primários e secundários (Bakhtin, 200:284-5).

Por seu turno, Maingueneau (2002) também critica a forma como se têm categorizado os gêneros:

Todo texto pertence a uma categoria de discurso, a um *gênero de discurso*. Os locutores dispõem de uma infinidade de termos para categorizar a imensa variedade de textos produzidos em uma sociedade: “conversa”, “manual”, “jornal”, “tragédia”, “*reality show*”, “romance sentimental”, “descrição”, “polêmica”, “soneto”, “narrativa”, “máxima”, “seminário”, “panfleto”, “relatório de estágio”, “mito”, “cartão de boas festas” etc. Nota-se que a denominação desses gêneros apóia-se em critérios muito heterogêneos: “romance sentimental” remete a um tipo de conteúdo sentimental; “narrativa”, a um modo de organização textual; “jornal”, ao caráter periódico da publicação; “soneto”, a uma certa disposição dos versos de um poema... Essas categorias variam em função do uso que delas se faz: as categorias dispõem um leitor que procura um livro em uma livraria não são os do livreiro, as dos críticos literários dos jornais, nem os teóricos da literatura (Maingueneau, 2002: 60).

Acrescenta ainda o teórico francês que as categorias referidas correspondem às necessidades da vida cotidiana e o analista do discurso não pode ignorá-las. No entanto, não pode contentar-se com elas, caso queira definir

critérios rigorosos. Mas deve aceitar critérios variados, que correspondem a formas distintas de apreender o discurso.

Desse modo, compreendendo “a importância de se estabelecer uma tipologia para melhor entender os princípios que regem a organização textual”, Brandão (2002:23) aponta quatro tipologias de classificação dos gêneros do discurso, não sem antes reconhecer também que “toda tipologia apresenta problemas” ou por ser restrita ou ampla demais, dado o caráter heterogêneo e complexo do objeto que é o texto. São elas:

- as tipologias funcionais, fundadas sobre o estudo das funções dos discursos (na perspectiva de Bühler e Jakobson, 1963);
- as tipologias enunciativas que tratam principalmente da influência das condições de enunciação (interlocutores, lugar e tempo) sobre a organização discursiva (aqui se incluem os modelos inspirados por Benveniste, 1996 e o trabalho de Bronckart et al., 1985);
- as tipologias cognitivas, que tratam principalmente da organização cognitiva, pré-lingüística, subjacente à organização de certas seqüências — narrativa, descritiva etc. (neste grupo estaria o modelo de Adam, 1987);
- a tipologia sócio-interacionista de Bakhtin (Brandão, 2000: 23).

Essa última — a sócio-interacionista — é a que nos interessa de perto, porque é essa perspectiva que norteará nossa análise do Blogbca801. Nessa perspectiva, a noção de gênero discursivo reporta ao funcionamento da língua em práticas comunicativas reais e concretas, construídas por sujeitos que interagem nas diversas esferas das relações humanas e da comunicação. É no interior dessas esferas correspondentes às instâncias públicas e privadas da linguagem que se elaboram os gêneros discursivos. Desse modo, respondem às necessidades sociais de interlocução dos sujeitos que nelas se inter-relacionam (FREIRE, 2003).

Já que são múltiplas as esferas da atividade e comunicação humana que refletem a diversidade inter e intra sócio-culturais dos grupos sociais, os gêneros dos discursos são também múltiplos, heterogêneos, os quais, de acordo

com Marcuschi (2004), se abordados sob o ponto de vista teórico-metodológico, se situam em um sistema *continuum* de situações discursivas.

Dentro de uma dada situação lingüística, o falante/ouvinte produz uma estrutura comunicativa que se configurará em formas-padrão relativamente estáveis de um enunciado, pois são formas marcadas a partir de contextos sociais e históricos. Ou seja, tais formas estão sujeitas a alterações em sua estrutura, dependendo do contexto de produção e dos falantes/ouvintes que produzem, os quais atribuem sentidos a determinado discurso. Assim, fica claro que são muitas, múltiplas e variadas as formas dos gêneros textuais (Bakhtin, 2000).

Essa propriedade dos gêneros, a de serem formas relativamente estáveis de manifestação do discurso, reflete os modos de sistematização ou normatização historicamente construídos pelos sujeitos em seus processos interacionais. Nesse sentido é que se estabelecem as relações dialógicas entre os interlocutores, ou seja, esses modos de sistematização ou normatização necessitam atualizar as normas e restrições lingüístico-discursivas que regem as práticas sociais e culturais.

Sendo assim, o envolvimento em uma determinada esfera da atividade humana implica, no entender de Bakhtin (2000), desenvolver também um domínio dos gêneros que lhe é peculiar. Aprender os modos sociais de fazer significa aprender os modos sociais de dizer. Adequamos sempre nosso dizer às formas típicas dos enunciados numa determinada atividade. Falamos e escrevemos por gêneros. “O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma” (Bakhtin – 2000: 293).

Por isso, o filósofo russo, considerando os gêneros textuais como tipos relativamente estáveis de um enunciado e a riqueza e ainda a multiplicidade dos tipos, propõe a distinção dos gêneros em dois conjuntos: gêneros primários e gêneros secundários que correspondem a um espectro diversificado dos usos oral e escrito da língua.

Os primários (livres) fazem parte da esfera cotidiana da linguagem (geralmente orais, mas não exclusivamente) e podem ser controlados diretamente

na situação discursiva, ou seja, constituem-se em situações discursivas construídas em instâncias privadas: a conversação espontânea, produzida no âmbito familiar, ou entre amigos, cartas pessoais e íntimas, bilhetes, diário íntimo, anotações particulares em agenda, convites informais (escritos ou orais) etc. (Bakhtin, 2003: 281).

Por sua vez, os gêneros secundários desenvolvem-se em uma esfera cultural e histórica mais complexa e envolvem um maior número de interlocutores. Eles se concretizam em circunstâncias discursivas construídas em instâncias públicas, ou seja, em esferas cujas atividades sócio-culturais têm caráter relativamente mais formal. Podem ser: conferências, palestras, entrevistas, assembléia e reunião de um modo geral. Aula, cultos religiosos, Bíblia, orações, (rezas), (estes também se atualizam em instâncias privadas), sermões, cartas comerciais (e documentos similares), atas de reuniões, relatórios, formulários burocráticos, biografias, autobiografias, documentos e ritos jurídicos (processos de defesa, de acusação, as petições, as sessões públicas (ou não) de julgamento), documentos legislativos, receitas culinárias (estes também veiculam nas instâncias privadas) e médicas, editorial, reportagens, notícias, propagandas de um modo geral, romance, contos, crônicas, lendas, fábulas, poemas, teatro, novela, artigos de vulgarização científica, tese, monografia, etc. São os gêneros da esfera das atividades científicas, artísticas, filosóficas, jurídicas, religiosas, de educação, entre muitos outros. Não possuem por isso a efemeridade dos primários (Bakhtin, 2000).

No entanto, Bakhtin vê esses dois tipos — os primários e os secundários — como interdependentes. É bom lembrar que, na realidade, não há uma divisão clara e inequívoca, mas há uma inter-relação entre eles, ou seja, existe uma passagem constante do nível secundário para primário e também o contrário. E isso parece acontecer com alguns “e-gêneros”. O quanto há de *e-mail* no *blog* e vice-versa? O quanto há das formas dos bilhetes informais trocados entre os alunos nos textos do *blog*?

Inegavelmente as novas tecnologias, principalmente as da área da comunicação, ensejaram o surgimento de novos gêneros discursivos, mas no entender de Marcuschi (2004), também a intensidade dos usos dessas tecnologias e seu poder de interferência nas atividades comunicativas propiciam a geração dos novos gêneros.

Com certeza, classificar um gênero como novidade, exige uma postura de cautela, por não serem eles, como lembra o autor, inovações absolutas. Estão na verdade ancorados em gêneros pré-existentes, “seriam formas inovadoras, mas não absolutamente novas”. O importante, no entanto, é que vão surgindo formas discursivas novas, e instauram novas relações com os usos da linguagem. (Marcuschi 2004).

Não são propriamente as tecnologias *per se* que originaram os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como rádio, a revista, a internet, por serem presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (*e-mails*), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante (Marcuschi 2004; 20).

Como exemplos de gêneros mais recentes estão as listas de discussão, os *blogs*, os *fotoblogs*. Podemos ainda citar o *scrapbook* do *site* de relacionamento ORKUT, como exemplo de novidade na internet.

Hoje vivenciamos a fase da cultura eletrônica ou mais precisamente a cibercultura, cuja explosão e gêneros exigem no mínimo reflexão. Com certeza, aqueles que têm interesse em usar o computador e principalmente a rede mundial de computadores como mediação de práticas pedagógicas, nas aulas de Língua Portuguesa, precisam estar atentos, para que o assunto não seja tratado apenas como mais um modismo.

Não se pode, por isso, deixar de destacar, pela pertinência ao tema desta dissertação, o papel que a linguagem via internet assume. É por meio de seu exercício que novos valores, saberes e conhecimentos passam a circular virtualmente.

Nesse sentido, é que se pode afirmar que os gêneros discursivos surgem, interagem e integram-se, funcionalmente, nas culturas em que se desenvolvem. Xavier (2004) adverte que

[] o aspecto pouco abordado pela lingüística brasileira tem sido as possibilidades de mudança nos processos de leitura por causa do intenso da chegada das novas tecnologias de comunicação, especialmente do hipertexto na Internet. Esse me parece um fato real, embora virtual, e incontornável com o qual precisamos aprender a conviver já-agora e no porvir, para não ficarmos à margem dos avanços tecnológicos propiciados também pela concepção globalizante da Tecnocracia que universaliza o modo e as relações de produção dos bens materiais e simbólicos do homem contemporâneo (Xavier, 2004: 170).

Esse mesmo autor nos dá uma definição de hipertexto: “Por hipertexto entendo ser uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Para ele, “a aprendizagem da leitura e a escrita no/do hipertexto é fundamental nessa nova ordem, porque ele tende a mediar as relações dos sujeitos na Sociedade de Informação” (Xavier, 2004:171).

Para explicar ainda mais seu entendimento sobre hipertexto, o mesmo autor lembra Paulo Freire na famosa asserção “*a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta possa prescindir da continuidade da leitura daquele*” (Xavier, 2004:171).

Na esteira da leitura do mundo pela palavra, vemos emergir uma tecnologia de linguagem cujo espaço de apreensão de sentido não é apenas composto por palavras, mas, junto com elas, encontramos sons, gráficos e diagramas, todos lançados sobre uma mesma superfície perceptual, amalgamados uns sobre os outros formando um todo significativo e de onde sentidos são complexivamente disponibilizados aos navegantes do oceano

digital. É assim o hipertexto. Com ele, ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que a natureza imaterial o faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente (Xavier, 2004:171/2).

Essa reflexão nos ajuda a compreender como o hipertexto alarga a leitura do mundo e, se os adolescentes, sujeitos de nossa pesquisa, têm familiaridade com as tecnologias digitais e conseqüentemente transitam no espaço virtual lendo/escrevendo o mundo hipertextualmente, nossa atitude de detentores e transmissores do saber sistematizado ou escolarizado (falamos aqui de professores), no mínimo, precisa ser revista. É claro que não se trata de subestimar o saber tradicional, as práticas pedagógicas até então usadas, mas de repensar nosso estar no mundo e o nosso dizer.

Mas é preciso voltar à questão dos gêneros do discurso.

A *web*, segundo Freire (2003), tem mudado o panorama das mídias de comunicação: modos diferenciados de interação são possíveis e, em especial, a comunicação mediada por computadores, nas modalidades síncronas ⁹, como bate-papos: ICQ ¹⁰ e MSN ¹¹ e assíncronas ¹², como correio eletrônico, lista de discussão, fóruns e os *blogs* permitem o exercício da linguagem de forma diferenciada.

Ferramentas para a produção escrita (editores de texto, páginas na *web*, de histórias em quadrinho) e para a comunicação a distância (bate-papo, icq e

⁹ Síncronas: São ferramentas que possibilitam que as pessoas comuniquem em tempo real.

¹⁰ O ICQ (do inglês "*Seek You*", que significa "Eu Procuo Você") é um programa que permite a seus usuários ver se outros usuários do mesmo programa estão conectados à Internet no mesmo momento. Além disso, é possível enviar mensagens instantâneas, abrir *chat*, enviar e receber arquivos e muito mais.

¹¹ O MSN *Messenger* é um programa para comunicação instantânea que avisa quando seus amigos estão *on-line* de forma que você possa enviar mensagens ou bater papo com vários amigos ao mesmo tempo.

¹² Assíncronas: na modalidade assíncrona, o receptor recebe a informação num tempo posterior. A maneira tradicional de comunicação assíncrona na internet é o uso do correio eletrônico, em que o emissor envia mensagem e esta fica num computador (provedor, quando o receptor se conecta, ele acessa o seu endereço eletrônico e recebe mensagens).

correio eletrônico) inauguram novas condições de produção de discurso integrando elementos originais ao que denominamos leitura-escrita. O hipertexto como gênero do discurso e os *emoticons* como recursos expressivos são bons exemplos de mudanças lingüístico-discursivas decorrentes das condições virtuais de produção de enunciados (Silva 2003:22).

Marcuschi (2004:20), por sua vez acredita que “os gêneros se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais”.

Nesse sentido, de serem os gêneros compreendidos por suas funções comunicativas, é que agora também enfocamos os e-gêneros, que nascem do desenvolvimento tecnológico da sociedade nos últimos anos. A comunicação mediada por computadores acarreta transformações sociais e, conseqüentemente, lingüísticas. Porque, como afirma Silva (2003:30), “É no fluxo histórico da linguagem que a máquina virtual-digital colocada — feito ponte — de múltiplos diálogos humanos mostra seus efeitos mais visíveis, sua manifestação mais completa”.

Na seção 1.4, tratamos o *blog* como um gênero emergente na cultura das tecnologias digitais.

1.4 O *blog* como um gênero discursivo

Bakhtin (2000:279) assevera que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas à utilização da língua. A isso se acrescenta a idéia de que a linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas, adaptadas às mudanças comportamentais e é a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas, culturais geradas pela criatividade humana (Marcuschi & Xavier, 2004: 7).

Como se não bastasse todo esse potencial, as inúmeras modificações nas formas e nas possibilidades de utilização da linguagem e da língua, em particular, são reflexos das mudanças tecnológicas das últimas décadas,

principalmente na área da informática e das novas tecnologias de comunicação que passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e conseqüentemente das instituições em que estão inseridas.

Essas transformações profundas na vida das pessoas que não escapa à das instituições tornam as sociedades letradas, na visão de Marcuschi (2004), mais complexas. Em conseqüência dessa complexidade e do alargamento das esferas da atividade humana, vão surgindo os gêneros. Perceber a língua como um processo com variadas, heterogêneas e múltiplas maneiras de realização, é fundamental para a compreensão do ponto de partida proposto por Bakhtin para conceituar gêneros do discurso.

No entender do filósofo, o ser humano, em qualquer de suas atividades, vai servir-se da língua e a partir do interesse, intencionalidade e finalidade específicos de cada atividade, os enunciados lingüísticos se realizarão de maneiras diversas. A estas diferentes formas de incidência dos enunciados, o autor denomina gêneros do discurso.

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada dos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2000: 279).

Essa “relativa estabilidade”, que é inerente a um dado gênero, chama a atenção e deve ser compreendida como algo passível da alteração, aprimoramento ou expansão. Em se tratando de linguagem, que é atividade verbal, modificações podem ocorrer em função de desenvolvimento social, de influência de outras culturas, ou de outros tantos fatores com que a língua tenha relação direta, até mesmo com o próprio passar do tempo.

Cientes do caráter inesgotável das atividades humanas e seu constante processo de crescimento e evolução, fica impossível definir quantitativamente os gêneros, que se diferenciam e se ampliam. É o uso que acarreta a possibilidade de transformação.

É nesse sentido que devemos estar atentos aos chamados “e-gêneros”, em vista de questionarmos em que medida eles são realmente novos gêneros ou apenas a reedição dos gêneros já existentes. O *blog* é realmente um novo gênero ou é apenas a reedição dos diários e agendas dos adolescentes, mesmo que elementos da mídia eletrônica se façam presentes nos *posts* e nos comentários dos blogueiros?

Em outras palavras, há um vínculo orgânico entre a utilização da língua e a atividade humana. Há uma estreita correlação entre os tipos de enunciados (os gêneros) e suas funções na interação social, entre os tipos e o que fazemos com eles no interior de uma atividade social. Todas as esferas dessa atividade estão relacionadas com a utilização da língua, que se efetua em formas de enunciados que se originam de uma ou de outra esfera.

Na perspectiva bakhtiniana, compreendem-se os enunciados como fenômenos sociais, resultantes da atividade humana, caracterizados por uma estrutura básica, suscetível a determinadas modificações. Um gênero do discurso é parte de um repertório das formas disponíveis no movimento de linguagem e comunicação de uma sociedade. Assim ele só existe relacionado ao grupo, à sociedade que dele faz uso.

Portanto, Bakhtin, como já dissemos, designa como gêneros do discurso os tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados no interior de cada esfera da atividade humana. Ele acentua a historicidade dos gêneros, chamando atenção para o fato de os tipos não serem definitivamente definidos ou acabados. Os gêneros comportam contínuas transformações: são maleáveis e plásticos, justamente por serem dinâmicas as atividades humanas. Desse modo, estão abertos à remodelagem, devem ser capazes de responder ao novo e à mudança, à medida que se ampliam as esferas da atividade humana.

Por isso merecem nossa atenção os “e-textos”, haja vista que constituem novas formas do dizer, corroborando a idéia de plasticidade dos gêneros. Não se deve esquecer, porém, de que há ainda as propriedades síncronas fixas, por serem atividades fundamentalmente baseadas na escrita.

Nesse sentido, Bakhtin (2000) compreende que os gêneros combinam estabilidade e mudança; reiteração e abertura para o novo. O hipertexto, como gênero do discurso, e os *emotions* e *emoticons* (símbolos para a expressão dos sentimentos) como recursos expressivos são bons exemplos de mudanças lingüístico-discursivas decorrentes das condições virtuais de produção dos enunciados.

A escrita oralizada, as formas lingüísticas empregadas pelos usuários da Internet nos e-mails e nos *blogs* são comuns aos bilhetes, diários e cadernos escolares, nos quais proliferam os desenhos, os rótulos de produtos usados, as embalagens de bombons, os corações flechados, as declarações de amor etc.

Agora, as expressões da afetividade (às quais voltaremos mais tarde) ganham vida nos caracteres alfanuméricos do teclado. Aqui lembramos o poeta Oswald de Andrade, cujas ilustrações do *Primeiro caderno do aluno de poesia* podem até servir de exemplo, na literatura, para o fato de os jovens ilustrarem seus escritos. Temos a seguir exemplo de como são ilustrados os e-textos, mais comuns aos jovens e adolescentes.

Exemplos de emotions usados no blogs e atualmente no Orkut:

“valeuuuuuuuuuuuu

bjussssssssss

keru v c vcs me convencem du contrario..

.bjus a toduuuuussssss!!!!


“xiii mOh tempaumm q num venhu aki;/

td certiiM por aee teacher keriodaH

? ^^esperoo q slm.”

beju glandEE!

A seguir apresentamos um quadro ilustrativo da correlação entre símbolos alfanuméricos e os sentimentos e reações que podem expressar

Para criar	Digite	Para criar	Digite	Para criar	Digite	Para criar	Digite
	:-) ou :)		:-[ou :[	(L)		(X)
	:D ou :>		(@)		(U)		(Z)
	:O ou :-o		(H)		(K)		(P)
	:P ou :-p		(*)		(^)		(B)
	;-) ou ;)		(S)		(G)		(D)
	:(ou :<		(Y)		(F)		(C)
	:S ou :-s		(N)		(W)		(I)
	:- ou :		{}		(T)		(8)
	:-@ ou :@		{}		(E)		
	:'(	(?)		(M)		

Continuamos na seção seguinte a tratar especificamente o *blog* como um gênero, ou melhor, um e-gênero.

1.5 *Blog*: um e-gênero

A internet, para Marcuschi (2004: 13), é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. E isso parece ser comprovado na emergência dos gêneros discursivos no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais. Temos então a “e-comunicação”: *E-mail*, *chat*, listas de discussões, os *flogs* e os *blogs* são exemplos dessas novas formas de comportamento comunicativo.

O *blog*, o último gênero surgido recentemente, é o alvo de nossa experiência pedagógica na turma 801 do Colégio Militar do Rio de Janeiro, já que ele é um excelente meio de divulgação de idéias e com capacidade maior de envolver os adolescentes.

Esse envolvimento dos adolescentes aliado ao potencial pedagógico de um gênero digital é uma excelente oportunidade de reinvenção do trabalho docente ao promover trocas de experiências cognitivas e afetivas, ou seja, de interação entre os sujeitos envolvidos, além de ser um caminho para a construção da linguagem. Aspecto que nos interessa sobremaneira.

Antes de tratarmos das questões metodológicas e da descrição e análise da referida experiência, é necessário que se exponham inicialmente as características técnicas do *blog*.

1.5.1 Características técnicas do *blog*

O *Blogger* é uma ferramenta gratuita de internet que auxilia na publicação e atualização de um *blog* a todo instante, de qualquer lugar do planeta, em tempo real. Não há exigências de conhecimentos técnicos ou de programação mais sofisticados para se colocar um *blog* no ar. Mas o que é afinal o *weblog* ou *blog*?

O *blog* não possui todos os recursos de um *site*, mas é uma página *web* atualizada freqüentemente, composta, geralmente, por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. O dia e o horário da postagem são automaticamente incluídos. Assemelha-se a notícias ou a um jornal por seguir uma linha de tempo com um fato após o outro. No caso do *blog*, postagens dão origem a comentários e esses a outras postagens, uns após outros.

Antes de se tornar popular entre adultos, os *blogs* eram apenas diários de adolescentes na Internet. Recentemente se revelaram como uma mídia aberta a qualquer conteúdo. Por isso, conteúdo e tema dos *blogs* abrangem uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, idéias até fotografias. Enfim, tudo que a imaginação do autor permitir; não há, pois, censura temática. O *blog* da turma 801 do CMRJ tem como tema Comportamento na Adolescência.

É bom esclarecer que, para se postar, além de se ter o endereço eletrônico, é necessária uma senha, conhecida apenas pelo “dono” (o blogueiro) ou “donos” do *blog*. No entanto, para comentar, basta acessar esse endereço eletrônico, sem necessidade de senha. Isso significa que qualquer pessoa pode tecer comentários em qualquer *blog*, desde que tenha um computador pessoal ligado à Internet.

O *blog* em estudo, Blogkbca801, está hospedado no home blogger.com.br. Para acessá-lo basta tecer: www.blogkbca801.weblogger.terra.com.br.

Usar um *blog* é como mandar uma mensagem instantânea para toda a *web*: é possível escrever a qualquer momento e todos que visitam o *blog* têm acesso ao que foi postado e comentado. Ele pode ser caracterizado numa relação temporal síncrona, ou seja, constituída na simultaneidade temporal entre o que é escrito e o que é veiculado na rede.

Segundo Komesu (2004: 116), as marcações do dia e da hora exata do evento textual (a postagem ou comentário) são indicados de modo automático pelo programa e apontam para um duplo caráter na atividade de reformulação

dessa escrita. “ao mesmo tempo que o texto do *blog* é eternizado porque materializado pelos suportes (da escrita, da internet), ele é, também fugaz, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de sua circulação.”

1.5.2 A ferramenta *Blogger*

A ferramenta *Blogger* permite a atualização fácil dos *blogs*, sem a preocupação de instalar programas, códigos ou *scripts*. Ele dá total controle sobre o conteúdo e o visual dos *blogs* e ainda permite que isso seja feito de qualquer lugar do planeta, através da Internet.

O *blog* utiliza um formato pronto disponível da biblioteca de estilos ou fornece ao *Blogger* o formato básico de uma página ou *site*. Depois, insere-se e publica-se o conteúdo utilizando o *Blogger* e os botões de comando. Sempre que se quiser adicionar novidades, notícias ou qualquer outro conteúdo a um *blog*, basta escrever no *Blogger* e publicar.

Analisando esses gêneros, Marcuschi (2004) elenca os gêneros emergentes no meio virtual, que têm características próprias. Eles são mediados pela tecnologia computacional que oferece uma ferramenta de base (uma ferramenta conceitual, como o *blogger*), servindo-se da telefonia. São diversificados em seus formatos e possibilidades e dependem do software utilizado para sua produção. Para os gêneros emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes, o mesmo autor apresenta a Tabela 1:

	Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1	<i>E-mail</i>	Carta pessoal // bilhete // correio
2	<i>Chat em aberto</i>	Conversações (em grupos abertos?)
3	<i>Chat reservado</i>	Conversações duais (casuais)
4	<i>Chat ICQ (agendado)</i>	Encontros pessoais (agendados?)
5	<i>Chat em salas privadas</i>	Conversações (fechadas?)
6	<i>Entrevista com convidado</i>	Entrevista com pessoa convidada
7	<i>E-mail educacional (aula por e-mail)</i>	Aulas por correspondência
8	<i>Aula Chat (aulas virtuais)</i>	Aulas presenciais
9	<i>Vídeo-conferência interativa</i>	Reunião de grupo/ conferência / debate
10	<i>Lista de discussão</i>	Circulares / séries de circulares(???)
11	<i>Endereço eletrônico</i>	Endereço postal
12	<i>Blog</i>	Diário pessoal, anotações, agendas

(Marcuschi, 2004: 31) Grifos do autor)

Dentre os gêneros listados nesta tabela, está o *blog*, definido pelo autor como diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede (Marcuschi, 2004: 31).

Esses gêneros emergentes parecem projeções ou “transmutações” de outros como suas contrapartes prévias. Na tabela 1, é possível fazer-se a comparação entre o e-gênero e seu antecessor (Idem, 2004).

No entanto, este autor faz um alerta no sentido de não se confundir um programa com um gênero, pois não há rigidez nas estratégias de realização de um gênero, como instrumento de ação social, embora possa existir rigidez de um programa. Sugere ainda que se deveria investigar qual é a real novidade das práticas desses e-gêneros e não simplesmente a estrutura interna ou a linguagem programática.

A novidade de que fala Marcuschi (2004) está na própria linguagem, na possibilidade de intercambiar ciberneticamente com um número maior de internautas por intermédio da escrita aliada ao uso de imagem e de som simultaneamente, pois os técnicos podem até dominar os softwares, controlar a ferramenta conceitual, mas é impossível o controle da construção das entidades sociais muito diversas que emergem dos “e-gêneros”.

Ou seja, não há controle possível dos usos em toda sua extensão, porque incontestavelmente a Internet e todos os gêneros a ela ligados são “eventos textuais” “fundamentalmente baseados na escrita, que continua essencial ainda que conjugada a imagem e som” (Marcuschi, 2004: 19). O que se observa é que há uma forma híbrida de se escrever com acúmulo de representações semióticas à qual voltaremos ao procedermos à análise do Blogbca801.

1.6 A história dos *blogs*

Os *blogs*, ciberdiários, webdiários ou *weblogs* são práticas contemporâneas de escrita *on-line*, nos quais usuários comuns escrevem sobre suas vidas privadas, sobre suas áreas de interesse pessoais ou sobre outros aspectos da cultura contemporânea. Eles têm uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como gênero, embora variados nas peças textuais que hospedam. Marcuschi (2004) acredita que por serem praticados em grande escala os e-gêneros estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal.

Traçando a história do *blog*, o autor informa que essa palavra é a corruptela de “*weblog*”, diário da *Web*, termo inventado em dezembro de 1997 pelo teórico americano, Jorn Barger. É derivada, portanto, das palavras inglesas *web* (rede) e *log* (diário de bordo em que navegadores registravam os eventos de viagem, principalmente ligados ao clima). *Blog* é então a abreviatura em que *web* representa a própria internet, e *log* caracteriza os registros realizados pelo usuário do *blog*. Não há necessidade de que se dominem linguagens como ASP, PHP ou a HTML para publicar num *blog*; ele é um *site* simplificado, organizado em ordem cronológica, com recursos básicos dos *sites*, com possibilidade de dar *upload*, ou seja, carregar de imagens e *links*. A ferramenta é grátis e revela-se tão fácil quanto um programa de e-mail sediado na *web*. Tecnicamente, o *blog*, instrumento público, transforma qualquer usuário da Internet em emissor de idéias, um “blogueiro”, como se diz no jargão internético no Brasil, ou “*blogger*”, na expressão consagrada em inglês.

Segundo Giselle Beiguelman (2005), professora do curso de pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, “o *blog* de Barger não se assemelha, no *lay-out* e nas funcionalidades, aos de hoje”. Contudo, seus princípios continuam orientando as discussões, das mais honestas às mais “marketeiras”, sobre o tema. Entre esses princípios, a autora apresenta:

- 1) Todo *blog* expressa a opinião de seu autor sobre um determinado tema ou sobre vários.
- 2) O conteúdo deve aparecer retrospectivamente (primeiro, os mais recentes).
- 3) *Blog* que faz jus ao nome tem muitos *links* externos, apontando para os *logs* (acessos) que seu autor gerou por aí e que, por sua vez, geraram, direta ou indiretamente, a motivação para que escrevesse e publicasse alguma coisa lá no seu *blog*.
- 4) Ninguém paga para acessar um *blog*.
- 5) *Blog* baseia-se em independência e compartilhamento e, por isso, é o futuro da comunicação. (Beiguelman 2005)

Não foram, no entanto, esses princípios que certamente fizeram esse tipo de *site* transformar-se numa verdadeira “*web* paralela”. Segundo Beiguelman (2005), são as funcionalidades interativas que permitem comentar o escrito pelo autor de um determinado *blog*, e a produção de ferramentas eficientes, que dispensam conhecimentos de programação, somadas ao marketing do “grátis e diretamente disponível para o mundo” os ingredientes dessa receita de sucesso.

Segundo estimativas atuais da própria mídia eletrônica, apenas 1% da população usa *blog*. No Brasil, segundo o Nitle *Blog* Census¹³, existem cerca de 80 mil blogueiros. Não é pouco, mas se comparado aos cerca de 12 milhões que acessam a Internet, de acordo com o Ibope/*NetRatings*, é ainda muito restrito o público brasileiro usuário da rede. No entanto, como cada *blog* tem porta aberta para acesso, é possível calcular que haja, pelo menos, 180 mil blogueiros. (<http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,O1524491-E14831,00.html>). (Acessado em 14/8/05).

Esses números interessam mais a estatísticas. O que interessa a professores e a lingüistas, no entanto, é investigar o contexto de aparecimento de um *software* que permite a qualquer usuário a criação de uma página pessoal atualizável a qualquer momento. Komesu (2004) afirma em seu artigo *Blogs e as práticas de escrita* sobre si na Internet:

¹³ O Nitle *Blog* Census é uma espécie de IBOPE para as pesquisas relacionadas às publicações dos/nos *blogs*.

Interessa-me investigar nos estudos em Lingüística e, em especial, em Análise do Discurso, o contexto do aparecimento de um software que permite ao consumidor não especialista em informática a criação de uma página pessoal, na qual seus documentos podem ser atualizados constantemente. Pode-se questionar, com Debray (1993), as relações entre uma atividade de escrita sobre si e a maneira como é colocada em circulação por meio de um suporte material específico, considerando-se a relevância da questão do suporte como traço constitutivo das atividades humanas” (Komesu, 2004: 111)

Sobre a relevância do suporte, Maingueneau (2000), ao discutir a concepção de gênero, admite que “um gênero do discurso encontra-se [também] submetido a um conjunto de condições de êxito” São elas: uma finalidade reconhecida, o estatuto de parceiros legítimos, o lugar e o momento legítimos, uma organização textual e um suporte material. Ou seja, o teórico francês percebe a relevância do suporte ao colocar como um dos elementos que constituem um gênero e ainda chama atenção para o fato de que:

Uma modificação do suporte material de um texto modifica radicalmente um gênero do discurso: um debate político pela televisão é um gênero de discurso diferente de um debate em uma sala para um público exclusivamente formado pelos ouvintes presentes. O que chamamos “texto” não é, então, um conteúdo a ser transmitido por este ou aquele veículo, pois o texto é inseparável de um modo de existência material: modo de *suporte/transporte* e de *estocagem*, logo, de *memorização* (Maingueneau, 2002: 68). Grifos do autor

Isso significa dizer que, segundo esse autor, estávamos acostumados a considerar o texto como seqüência de frases dotadas de sentido, indiferentes a seu mídiun. Para ele,

[] estamos cada vez mais conscientes de que o mídiun não é um simples “meio” de transmissão do discurso, mas que imprime um certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer. O mídiun não é um simples “meio”, um instrumento para transportar uma mensagem estável: uma mudança importante do mídiun modifica o conjunto de um gênero do discurso. (Maingueneau, 2002: 72/73)

Em outras palavras, tomamos consciência do papel crucial do mídiun, sobretudo com a chegada dos mídiuns audiovisuais e do desenvolvimento da informática, que revolucionaram a natureza dos textos e seu modo de consumo.

Ainda para o autor, o surgimento desses mídiuns provocou uma ruptura com o livro “que trazia em si toda uma concepção de sentido”. (Idem, 2002)

No entanto faz uma ressalva alertando que não basta, quando se trata do mídiun de um gênero do discurso, considerar seu suporte material no sentido estrito. Deve-se considerar também o circuito que organiza a fala.

Sendo assim, quando a sociedade muda o modo de transporte e recepção do enunciado, com certeza, há transformações no seio da própria sociedade. Muitas transformações sociais se manifestam por meio de um simples deslocamento midiológico. Para o autor, “toda transformação da sociedade aí se encontra implicada” (Maingueneau, 2002: 72).

Na esteira do exemplo de Maingueneau, apresentamos o nosso. Quando os adolescentes deslocam as suas confissões, antes expressas nos diários, mantidos em segredo e expõem opiniões, sentimentos, preocupações e angústias nos seus *blogs*, não se trata apenas de uma simples troca de lugares e de canal, “toda transformação da sociedade aí se encontra implicada”. (Idem)

Acreditamos que, se tivesse vivenciando toda transformação, pela qual passa a sociedade, Bakhtin diria que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (Bakhtin, 2000: 279).

E essa compreensão de Bakhtin sobre gêneros tem a ver justamente com a sua concepção de linguagem como um processo de interação e de língua também, como um processo com variadas, heterogêneas e múltiplas maneiras de realização. Para ele, o ser humano em quaisquer atividades vai servir-se da língua e a partir do interesse, intencionalidade e finalidade específicos de cada atividade, os enunciados lingüísticos se realizarão de maneiras diversas, porque “cada

esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2000: 278).

No entanto, essa relativa estabilidade de que fala o autor deve ser compreendida como possibilidade de alteração, aprimoramento e expansão. Modificações podem processar-se em função do desenvolvimento social, de influência de outras culturas e em função de tantos outros fatores com que a língua tem relação direta, visto ser a linguagem atividade verbal.

Para o filósofo russo, diante do caráter inesgotável das atividades humanas e de seu constante processo de crescimento e evolução, é impossível definir quantitativamente os gêneros por se ampliarem e diferenciarem. É, portanto, o uso que acarreta a possibilidade de transformação.

E para classificar determinado enunciado como pertencente a dado gênero, é necessário que verifiquemos suas condições de produção, circulação e recepção. E, ainda, é de extrema relevância observar que o gênero, como fenômeno social que é, só existe em determinada situação comunicativa e sócio-histórica. Caso modifiquemos tais condições é possível que um mesmo enunciado passe a pertencer a outro gênero.

Se quisermos, portanto, compreender a emergência desses “e-gêneros”, é preciso nos remeter a uma das esferas do agir humano, já que não se fala no vazio, não se produzem enunciados fora dessas múltiplas e variadas formas de agir. Por isso, os enunciados têm conteúdo temático, organização composicional e estilos próprios correlacionados às condições específicas e às finalidades de cada esfera de atividade. Ao nos ocuparmos dos dizeres humanos (os gêneros do discurso), estaremos conseqüentemente penetrando nos labirintos da atividade dos homens.

Fica claro que, para Bakhtin, gêneros do discurso e atividades são mutuamente constitutivos. Ou seja, o agir humano não se dá independente da interação nem o dizer fora do agir, ou ainda, falamos por gêneros e no interior de uma esfera da atividade humana. Falar/escrever é moldar o dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade.

Vendo por esse prisma (a correlação entre as formas de dizer e as esferas da atividade humana) é que se pode admitir a existência dos novos gêneros nascidos no suporte digital.

Aqui é preciso resgatar o que concebe o Círculo de Bakhtin como linguagem. Ela é efetivamente inserida nas situações reais e concretas. Não se abstrai esse evento da produção real ou deslocado de qualquer relação com os reais eventos de comunicação. Isto é, realizamos nosso dizer por meio de diferentes gêneros correlacionados às diferentes esferas da atividade.

E não há de se negar que cada uma dessas esferas tem seus valores até contraditórios cujos matizes são os mais variados possíveis. Para ele ainda, a realidade da língua é a interação socioverbal.

Há uma correlação entre língua e as práticas sócio-culturais. Não é possível entender os falantes como pessoas isoladas que se encontram, mas que estão socialmente organizadas. Em outras palavras, as pessoas se constituem e vivem em feixes de relações sociais, que são, para cada um, múltiplos, não fixos e nunca totalmente coincidentes. Temos assim a idéia de heterogeneidade envolvida na vida social e na constituição das pessoas.

No entanto essas inúmeras e múltiplas relações se materializam numa emaranhada rede de signos que ocorrem sempre no interior das referidas esferas: elas podem representar desde as mais cotidianas das atividades até as mais complexas culturalmente, mas sempre situadas num tempo e espaço, denominados por Bakhtin como cronotopo¹⁴. Por isso, é possível dizer que somos seres pluricronotópicos. Ao compreenderem a adequação do seu dizer aos gêneros, os adolescentes comprovam essa idéia.

¹⁴ Em *Questões de Literatura e de estética: a teoria do romance*, Bakhtin elabora o conceito de cronotopo. Segundo Machado, no artigo *A teoria do Romance e a análise estético-cultural em M. Bakhtin*, o termo cronotopo "é entendido em toda a sua relação com a teoria da relatividade de Einstein, onde foi introduzido para indicar a interdependência entre o tempo e o espaço, e com a biologia". Nos estudos literários, o cronotopo é entendido como uma "categoria conteudístico-formal" para examinar o "processo de assimilação do tempo, do espaço e do indivíduo histórico real". (Machado: 2005)

Recorremos a essa noção de virtualidade por nos parecer bastante pertinente ao que estamos tratando: a linguagem enquanto possibilidade plástica.

Muitas foram as modificações promovidas nas atividades lingüístico-cognitivas determinadas pelas inovações tecnológicas e cabe aos educadores pensar em que essas mudanças afetam o processo de ensino-aprendizagem da língua na escola e por que não dizer fora dela também.

Tecnicamente explicado o funcionamento de um *blog*, e feitas algumas observações sobre os “e-gêneros”, chega-se à conclusão de que o blog, pela facilidade de se ter uma página na internet pelo sistema *Blogger*, sem custos adicionais ao de ser ter um computador ligado à rede mundial de computadores, é uma opção pedagógica bastante interessante, já que, a partir da montagem e do acompanhamento de uma e-página desse tipo, é possível uma proximidade maior com realidade de um grupo de alunos que realiza uma tarefa formal, na escola, cujo acompanhamento precisa ser feito também a distância e agilizar o processo de feitura de um trabalho interdisciplinar que pretende extrapolar os limites da escola por se entender que o tema transcende a sala de aula e até mesmo a escola, por isso passamos agora à análise do [blogbca801](#).

Capítulo II

“Temos que aprender a ver a realidade pelos olhos dos gêneros”.

Bakhtin

2. O percurso metodológico

Como professora de instituições públicas com distintas realidades geográficas, sociais, econômicas e materiais, pudemos vivenciar ricas experiências, sem, no entanto, nos debruçar teoricamente sobre as questões metodológicas que davam suporte a essas experiências.

Quando nos propusemos a investigar de que modo os adolescentes de uma turma de 8ª série compreendiam os gêneros do discurso e particularmente — o *blog* — como um gênero emergente da cibercultura dando suporte a um trabalho interdisciplinar, o TI, pretendíamos dar um passo além: alunos e professor também pesquisador estariam colaborativamente empenhados na resolução de um problema: como realizar o referido trabalho a partir da mediação da Internet? Desejávamos que se oportunizasse uma reflexão sobre as situações vividas para que esse refletir afetasse diretamente a qualidade do trabalho que realizávamos. (André, 2005)

Precisávamos, pois, conjugar diversas variáveis: o estudo dos gêneros do discurso, principalmente o *blog*, a mediação da Internet, as tarefas inerentes ao TI, a análise de todo o processo assim como do produto: os enunciados postados no referido *blog*.

Como “a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada” (André, 2005: 33), consideramos que a pesquisa-ação seria a metodologia adequada, por se tratar de uma experiência pedagógica com alunos

de uma turma de 8ª série (801) do Ensino Fundamental do Colégio Militar do Rio de Janeiro, entre abril e setembro de 2005, em que professor-pesquisador e alunos participaram de um processo de ensino-aprendizagem: criaram, montaram e mantiveram um *blog* — o Blogkbca801 — com a finalidade de dar suporte ao (TI) Trabalho Interdisciplinar realizado anualmente nesta mesma instituição.

A escolha da pesquisa-ação se deu, pois, pelo fato de a considerarmos adequada às condições de trabalho possíveis numa instituição que acumula as funções de ser militar e também escola ¹⁵, e por atender melhor aos objetivos traçados para esta pesquisa: acompanhar passo a passo os trabalhos de uma turma envolvida numa tarefa proposta pela escola, que oportunizasse a mediação da Internet e refletir sobre o processo de feitura dessa tarefa e sobre suas condições da realização.

Para isso era necessário conhecer o perfil dos alunos que participaram da pesquisa. Começamos, por isso, com a observação do contexto: conversas informais com os alunos na sala de aula e nos corredores do colégio foram importantes, mas era preciso documentar o que pensavam como deveria ser o TI (Trabalho Interdisciplinar). Um questionário contendo apenas três perguntas deu conta de responder às nossas primeiras questões. (Anexo F:203). Sobre este questionário falaremos mais adiante.

Com base nessa observação, constatamos que havia uma demanda no sentido de se modificar a condução do TI, já que não despertava grande interesse por parte dos alunos. Julgavam eles que esse desinteresse decorria do fato de trabalharem para cumprir apenas uma tarefa escolar à qual se atribui uma nota no segundo trimestre em todas as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental.

¹⁵ No anexo D há um texto que discute a questão da natureza ambígua do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Para confirmar a dupla função do CMRJ, cada série do Ensino Fundamental pertence ao que denominam de Companhia. A 8ª série pertence à 4ª CIA. Também o uniforme mais parece uma farda e como tal é tratado. Nos anexos há fotos que comprovam essas afirmações.

O CMRJ é uma das unidades Sistema Colégio Militar. É a mais antiga delas. Foi fundado em 6 de maio 1889, portanto há 116 anos. É comandado por um coronel com formação na Escola de Comando de Estado Maior do Exército. Para admissão aos CMs é feito anualmente um concurso para a 5ª série do Ensino Fundamental e 1ª do Ensino Médio. Também há vagas para filhos de militares em trânsito.

Era, pois, necessário que esses alunos fossem motivados a uma participação mais efetiva e que o TI ganhasse um novo significado.

O *post* de uma aluna ao final do TI ilustra como os alunos o viam, antes da mediação da internet. (Anexo A: 118). Observe-se o uso do adjetivo surpreendente usado por Giovanna.

Oiê👋,
aki eh a giovanna...

[]- e ainda: esse foi o meu primeiro TI e último.. jah q ano q vem n vai ter TI¹⁶.. i fiquei mtt feliz pq, qd eu entrei, u q me falaram sobre o TI n foi nd boom.👋 me disseram q era algo chato, trabalhoso., gerava mttss confusoes....i foi totalmente ao contrario.. claro, tivemos momentos d estresse👋,.. ,mas cmo a prof disse: eh normal q isso acontecesse. enfim, esse TI foi surpreendente👋!!!!!!!!!!!! (Anexo A: 3)

E, ao fazer a sugestão de continuarem com o *blog*, mesmo terminadas as tarefas do TI, a mesma aluna aponta para o fato de ter sido importante a mediação da internet:

Por último, eu goxtaria d faze uma sugestao::::
o daniel tinha me fladu e eu gostei: achu q a gnt deveria manter o *blog*👋 seria mtt legal c mesmo depois do ti a gnt continuasse nos 'flando'....
(sexta-feira, 16 de setembro de 2005) (Idem)

Encaminhamos, então, o trabalho a partir da pesquisa-ação. Ele foi iniciado a partir da observação e coleta de textos desses alunos, produzidos no Blogkbca801, numa perspectiva em que foram agentes do próprio processo de ensino-aprendizagem, pois trabalharam sempre em grupos, havendo cooperação e troca de idéias. (Petitto, 2003). Só deixavam os grupos nas postagens em casa. Mesmo assim, é possível observar nos textos que mantinham o espírito do grupo.

Como nossa pesquisa tem como um dos pontos principais a análise de textos que envolvem um gênero digital, produzido por alunos adolescentes, faremos também, a título de contextualização, algumas observações preliminares que consideramos pertinente no momento.

2.1 A leitura/escritura na Internet

¹⁶ Não há mais, a partir de 2005, TI para as turmas de Ensino Médio.

Ler/escrever na internet difere da leitura/escritura canônica, caracterizada pela linearidade. Na internet leitor/escritor, não mais balizado pelos limites do papel e pela interlocução sempre igual do professor constrói seu próprio percurso a que chamamos na cibercultura de navegação.

Essa nova perspectiva começa a chegar à escola de forma direta, com a informatização de algumas instituições de ensino ou indiretamente por intermédio dos alunos que estão ligados à cibercultura porque a vivem cotidianamente.

Em vista da ampla “invasão” da informática e da nova relação com o saber estabelecida pela mediação das tecnologias digitais, novos gêneros do discurso surgem, carecendo da parte de professores, principalmente os de Língua Portuguesa, uma atitude, pelo menos, de reflexão, como já afirmamos anteriormente.

Diante de uma nova ecologia do saber, procuramos investigar, por intermédio do *blog*, a relação de adolescentes da turma 801 com o novo gênero sem, contudo, minimizar outros gêneros, principalmente por conta da confecção do TI, como explicaremos adiante.

Os sujeitos da pesquisa foram 33 alunos (17 alunas e 16 alunos) da turma 801, cuja idade varia entre 13 e 15 anos, envolvidos no Trabalho Interdisciplinar que ocorre anualmente e é parte da nota do 2º trimestre. Para elucidar em que consiste esse TI, faremos algumas considerações sobre ele. Há também entre os anexos todos os formulários oficiais que acompanham o desenvolvimento dessa atividade. (Anexo E: 203)

Direção e Orientação Pedagógica do sistema Colégio Militar, pensando em dinamizar o currículo das instituições do sistema, propuseram a realização anual de trabalho de cunho interdisciplinar. Pensavam os componentes deste grupo que esse trabalho deveria envolver todas as disciplinas, a própria Direção e a Orientação Pedagógica e mais: deveria ter como alvo a participação do aluno em pesquisas relacionadas a um tema escolhido entre os professores de cada

série.¹⁷ Havia também a intenção de que, com esse trabalho, o aluno pudesse ter também um olhar mais atento ao mundo que o cerca e ainda levar os resultados desse trabalho à comunidade. O importante era que a vivência do TI tivesse repercussões também fora da escola. Um aspecto, no entanto, ainda o mantém como uma atividade bem tradicional: a atribuição de uma nota. E essa nota é válida para todas as disciplinas. Ela compõe a nota de 2º trimestre de 2005.

Para obtenção dessas notas, cabe às turmas um trabalho de pesquisa em torno de um tema escolhido previamente envolvendo todas as disciplinas sob a orientação de dois professores designados oficialmente para tal (Anexo D: 192). Dessa pesquisa resulta um texto dissertativo de, no máximo, 40 linhas (Anexo B: 158) e uma apresentação oral que pode ser artística (Anexo C:181).

O trabalho de preparação dessas atividades deve ser desenvolvido em sala de aula e vale 3,0 pontos. Quem atribui essa nota é o professor orientador. Já o trabalho dissertativo tem valor de 3,5 pontos e essa nota tem origem da avaliação dos coordenadores de série. A apresentação oral vale também 3,5 pontos, atribuídos por comissão julgadora composta por três professores também designados pela Orientação Pedagógica (Anexo E:196) totalizando, portanto, 10 pontos.

Dois professores da turma, que se encarregam da orientação do TI, têm a função de acompanhar e orientar a feitura desses trabalhos. Para a turma 801 coube a nós e à professora de História tal incumbência (Anexo E: 196)

Com a nossa designação para orientar a turma 801, percebemos que poderíamos dar início a um trabalho que tivesse a mediação do computador para acompanhar de perto todo o processo que teve início em março de 2005, com o sorteio dos subtemas do referido trabalho. Eram doze subtemas (Anexo E: 197) para dez turmas de 8ª série, cujo tema maior é Adolescência, escolhido entre professores do ano anterior (2004).

¹⁷ No CMRJ, há coordenações gerais de série e coordenações de disciplina. Nessa instituição, costuma haver, pelo menos, 10 turmas de cada série, com 35 alunos por turma.

Nos primeiros dias do mês de abril de 2005, demos início às atividades que obedeceram à ordem e à dinâmica descritas a seguir.

2.2 A dinâmica do TI

Dentre as cinco aulas semanais de Língua Portuguesa, duas delas foram dedicadas à preparação do TI. Nessas aulas, a que chamaremos também de sessões, fizemos todas as discussões pertinentes à elaboração do Trabalho Interdisciplinar para que tudo ficasse a contento no prazo estipulado pela Coordenação Pedagógica do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Na primeira reunião, convocamos os alunos a discutirem sobre o tema que a eles coube: Sexo na Adolescência. E, para surpresa nossa, rejeitaram esse tema, alegando que não se sentiriam à vontade e nem com maturidade suficiente para encarar tal empreitada. Usaram esse argumento acrescido de outro: alguns ficariam constrangidos diante dos pais que tradicionalmente acompanham os filhos nesse TI.

Essa troca propiciou uma excelente discussão em torno do tabu que ainda existe ao se tratar da sexualidade, mesmo com tanta informação a respeito do assunto. Ilustramos oportunamente nossas discussões com o conto *O primeiro beijio* de Clarice Lispector que compunha uma antologia de contos preparada por nós para a 8ª série de 2005.

A primeira providência depois da discussão foi, então, a troca do subtema. Isso foi possível já que havia dois sobressalentes (Anexo E:197). Na sessão seguinte, foram selecionados os assuntos que fariam parte da pesquisa relativa ao tema Adolescência. Procedeu-se da seguinte maneira: solicitamos aos alunos que respondessem às seguintes perguntas: (Anexo F: 203)

- 1) Que assuntos gostariam que compusesse o TI?
- 2) Qual a melhor forma de apresentação oral?
- 3) Gostaria de ser ator/atriz?

A título de ilustração do resultado dessa atividade transcrevemos integralmente cinco delas ¹⁸. Respeitamos a grafia e a forma de apresentação bem como mantivemos os nomes dos alunos, porque no *blog* se identificaram com o próprio nome e também por *nicknames*.

Texto :1 (Anexo F:206)

Al. Aline Portelinha: aluna nº 0971 ¹⁹

Algumas idéias para o *Trabalho Interdisciplinar*

Forma de apresentação: teatro (como já definido pela turma)

Sub-temas:

“gostos e desgostos”

- grandes dramas, pequenos problemas”...será? (ou O aborrescente já era”)
- Internet : diversão e informação
- Linguagem: tipo assim...muita gíria!
- Sexo
- Expectativas: construindo o futuro

A partir desse ponto vou escrever no idioma “internetês”

A cena principal seria 1 consultório (psicólogo/analista), composta d:

¹⁸ Os outros textos estão no anexo F.

¹⁹ Cada aluno do CMRJ recebe um número no ato da matrícula e o leva até concluir o curso. Além disso, recebem um nome de guerra, este nome é antecedido da abreviatura de aluno (AL) que figura na plaqueta que usam presa ao bolso esquerdo da farda.

- 1sofa ou poltrona p/ o adolescct
- 1 mesa(c/ algs obj em cima p/ tornar + real) e 1kadeira p/ o medico

No kso das outras cenas o cnário varia de acordo c/ o roteiro.

O mais importante eh issu... Eu ateh tenho algs ideias sobre o roteiro, + prefiro deixar pra colocar dps qnd tiver alg coisa + substancial. O ideal seria q tanto a apresetaçaum qnt o roteiro fossem bem descontraídos.

Texto 2: (anexo F: 204)

Al. Ana Carolina, nº 0967

TI – Trabalho Interdisciplinar 2005

Adolescência e Comportamento

Algumas das minhas déias para subtemas são:

- a visão do mundo pelo jovem
- atitude em relação ao futuro
escolha profissional

- Interesses do jovem

“gostos e desgostos”

- A nova linguagem utilizada pelo jovem
- A relação adolescente – família

Obs: eu gostaria de participar da realização da parte teatral do trabalho. Seja atuando, como roteirista ou no que eu puder ajudar. Também me interesseo pela parte escrita.

Texto 3: (Anexo F: 218)

Al. Giovanna, nº 1959

Subtemas para o TI

- M.S.N. e sua linguagem
- MTV – o canal
- Adultos que não entendem os problemas dos adolescentes
- “Balança”
- Anorexia – um problema muito sério
- Gírias
- Namoro – uma forma segura de deixar seus pais de cabelo em pé
- Pais adultos cujos atos levam os adolescentes à loucura
- Auto –imagem
- Estresse – aquele aperto no estômago quando chega a hora da prova e você não estudou.
- Dinheiro – aquilo que você nunca tem o suficiente quando vai “ao shopping”

Não quero fazer parte do elenco

Texto 4: (Anexo F:208)

Al Caruso, nº 1417

Eu acho que nosso grupo devia abordar o tema “linguagem na internet” pois é um tema muito comum na vida dos adolescentes de hoje. Optei por este tema porque achei mais interessante que outro. Esta linguagem da internet estimula a criação de novas amizades. Podemos abordar isto no teatro do “TI”.

Esta linguagem ao contrário do que muitos pensam, é uma linguagem muito rica, pois é uma linguagem criada pelos adolescentes.

Texto 5: (Anexo F: 216)

Al Sacomani nº 117

Minha opinião

Eu acho que o subtema deveria ter alguma coisa relacionada com o modo que os adolescentes conseguem “desabafar” ou se expressar por exemplo internet, bate-papo, falar pessoalmente com a pessoa ou até mesmo por cartas, um exemplo do último exemplo eu me comunico por cartas com meus amigos de Brasília por cartas.

Sobretudo visando a individualidade de cada um.

Eu gostaria de ser ator e/ou roteirista

Embora não seja esse o fórum para a análise, consideramos oportuno fazer alguns comentários a respeito da preferência temática dos alunos, porque elas nos apontam para a confirmação de algumas hipóteses: os adolescentes percebem a sua inserção nas diferentes esferas da atividade humana, conhecem os gêneros do discurso e seus usos e ainda falam por um gênero. Também fica claro que eles expressaram aquilo que mais os preocupa e ao revelarem essas preocupações, deixam entrever o que é comum ao mundo que os cerca.

Como entre as preferências assinaladas nas respostas ao questionário estava a Internet e a linguagem dos jovens, sugeri que alguma coisa fosse feita para ir ao encontro dessas preferências. O resultado foi a proposta de construção de um *blog*, já que muitos dos alunos já possuíam seus diários eletrônicos, *fotoblogs*, *flogs* e muito mais: conheciam a técnica de construção de *sites*. Além disso, têm um gosto especial pelo gênero.

Escolheram-se, então, três alunos, cujo domínio da técnica de colocar no ar uma página na Internet era maior. Passou-se em seguida para a escolha do nome do *blog*: Blogkbca 801 (lê-se *blogue cabeça 801*)

A finalidade do *blog* era, portanto, discutir por intermédio de postagens e comentários as tarefas do TI, ou seja, nele as discussões em sala de aula poderiam ser feitas também fora do colégio, sem perda de continuidade.

O professor-pesquisador acompanhava diariamente tanto no colégio como fora dele as postagens e comentários, fazendo também a sua intervenção virtual, para que sempre fosse assunto de aula aquilo que era escrito no meio

digital. A partir desse acompanhamento, o professor-pesquisador encaminhava as discussões em sala de aula.

Numa das sessões, o assunto em pauta foi a linguagem no *blog*. Conscientes de que não era propício que se impusessem obstáculos à livre expressão, ficou acordado que não haveria qualquer censura por parte do professor-pesquisador quanto a esse aspecto, nem mesmo quanto à língua padrão.

No entanto, ficou claro, por decisão do grupo, que, por não conhecerem a banca julgadora, estariam vetadas palavras chulas ou palavrões, pois compreendiam que poderia haver comprometimento do resultado do TI caso as usassem, pois o *blog* tinha, entre outras, a finalidade a educativa: acompanhar o TI. Um dos três alunos responsáveis pelo *site* se encarregaria de deletar o que estivesse fora do padrão estabelecido pelo grupo. Esta foi uma excelente oportunidade de se discutir a adequação da linguagem ao uso ou ao gênero.

O trecho do seguinte *post* (Anexo A:153) mostra como e quem exerceria esse controle:

terça-feira, 3 de maio de 2005

[...] podem escrever de td q tiver haver cum u trabalh...qq coisa feia q surgir eu e outras pessoas teremus q apagar...lembro q naum devemus usar palavraum pq u *blogs* eh part du trab...

pow...tenhu q sair...mais tard eu voltu...hj msm...pra colok aki umas referencias bibliografiks q a fessora me deu...
bjoks pra tds 🍌

:: Enviado por [Turma 801](#) - 18:08:59 ::

As atividades subseqüentes foram:

- a) Divisão da turma em grupos para atribuição das tarefas.
- b) Coleta e seleção de material pesquisado.
- c) Seleção dos atores para a apresentação oral.
- d) Escritura do (trabalho dissertativo)
- e) Escritura do roteiro de apresentação.

f) vários grupos e alguns outros não se encaixarem em nenhum deles. Foram formados os seguintes grupos para a Apresentação da peça *Adolescência: um lance irado*

A tarefa mais árdua foi a divisão de grupos, devido ao fato de alguns alunos manifestarem desejo de participar de grupos:

- 1) grupo coordenador;
- 2) grupo de pesquisa;
- 3) grupo de roteiristas;
- 4) grupo de cenografia e figurino;
- 5) grupo de atores;
- 6) grupo de redatores do texto dissertativo;

Resolvida essa questão, o trabalho prosseguiu como previsto.

Quanto à coleta e à seleção do material de pesquisa, estabeleceu-se que buscaríamos alguns *sites* que comporiam os *links* do *blog*. (Anexo A: 152) Participamos com algumas sugestões; os alunos com outras. Consideramos oportuno que houvesse a indicação de uma bibliografia mais formal. Ela também figura entre os links disponíveis no *blog*. Ao acessá-los, é possível não só visualizar a folha de rosto das respectivas obras indicadas como algumas resenhas e comentários. Além disso, jornais, revistas, filmes, peças teatrais também entrariam na composição do material para pesquisa. A seleção do material impresso foi feita em sala de aula.

Numa das sessões, enquanto o grupo de pesquisa selecionava o material, o grupo de roteiristas preparava um esquete para o teste de seleção dos atores. Essa seleção constou de duas etapas: na primeira os candidatos a atores fizeram a leitura dramatizada trechos da peça teatral *Lisbela e o Prisioneiro* de Osman Lins. A leitura, segundo eles, aqueceria a voz e o moral. Pronto o esquete, houve um pequeno momento de ensaio. Em seguida procedeu-se à escolha dos atores, a partir da avaliação e julgamento dos alunos da turma 801.

Todos os candidatos foram aprovados, mas houve algumas restrições ao timbre da voz, à movimentação, à presença cênica. Mas ressaltaram que foi um bom exercício para ir eliminando a timidez. Apesar dessas restrições, todos teriam vez na peça.

Essa atividade foi, segundo eles, uma das mais interessantes e que mais mobilizou os alunos. Há comentários no *blog* sobre essa atividade. (Anexo: A:142)

Nas sessões subseqüentes tratamos de assuntos pertinentes ao tema da turma 801. Essas discussões em sala de aula continuaram no *blog*, sem é claro, a nossa direta orientação, mas o debate não ficou menos intenso. Os temas, do relacionamento familiar ao namoro e escolha da profissão, foram alvo de interessantes debates on-line e também de forma presencial na sala de aula.

Nesta dissertação temos, pois, como objetivo, partindo de uma pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica, conforme já observamos, verificar a relação dos adolescentes com o novo gênero do discurso – o *blog*. Essa abordagem se justifica em vista de serem os gêneros do discurso um produto histórico-social construído na interação.

É importante lembrar que em todas as sessões (aulas) a questão dos gêneros esteve presente. E parece clara a preferência da maioria dos jovens pelos e-gêneros, como eles mesmos declararam na apresentação do perfil da turma no *blog*, e pelo gênero dramático. É o que percebemos em relação, por exemplo, ao do roteiro da apresentação artística, pelo fato de os alunos mostrarem um alto poder de percepção de espaço cênico, pela coerência e adequação dos personagens ao tema. Percebemos ainda certa facilidade para escreverem as cenas e os diálogos que fizeram parte dessa apresentação oral dramatizada do TI. Podemos inferir em vista disso que, indissociável da sociedade e disponível em sua memória lingüística, o domínio de um gênero permite ao falante prever quadros de sentido nas diferentes situações de comunicação com as quais se depara. Daí a compreensão das especificidades dos diversos gêneros

sem, contudo, perder a interação sem qual a artificialidade do tratamento do gênero se revestiria (Bakhtin, 2000).

Além disso, a vivência das situações de comunicação e o contato com os diferentes gêneros que surgem na vida cotidiana exercitam a capacidade lingüística do leitor/escritor de enunciados e a inserção dele em muitas esferas da atividade humana amplia sua possibilidade intergenérica, potencializada pela Internet, ou seja, o gênero é um produto social e como tal, heterogêneo, variado e suscetível a mudanças.

Com isso, queremos dizer, de certa maneira, que a alimentação do Blogbca801 e o roteiro da apresentação do TI não escapam a essa dinâmica, principalmente o *blog* que, pela sua especificidade, coloca o “blogueiro” e seus leitores comentaristas diante da possibilidade “infinita” de leitura/escritura que esse “programa” enseja, já que através dos *links* e dos endereços dos comentaristas se pode empreender uma navegação constante cujo roteiro fica à mercê do navegador/leitor/escritor.

Para que não haja dúvidas quanto ao caráter da pesquisa, é necessário esclarecer que, para que tivéssemos a oportunidade de analisar como os adolescentes compreendem os gêneros do discurso ao criar um *blog* (havendo aí a mediação do computador na prática pedagógica), foi necessário que nos envolvêssemos no TI e, a partir disso, então, engendrássemos a construção do *blog*.

Outro esclarecimento é importante: embora fossem dois os professores designados para a orientação do TI, ficou acordado que a professora de História teria outro tipo de participação. Ela se encarregaria de viabilizar todo o suporte material para a apresentação oral que aconteceria, conforme previsão no calendário escolar, no dia 15 de setembro.

Fazendo uma avaliação do envolvimento do pesquisador nas ações pedagógicas, elas não se restringiram às sessões em sala de aula. O grupo de roteiristas reunia-se à tarde para pesquisa e discussões em torno das cenas que fariam parte da referida representação oral.

Em todas as reuniões estávamos presentes, mais na posição de ouvinte do que na de professor, para que não houvesse participação da nossa parte na produção do aluno, para que os enunciados fossem genuinamente dos alunos.

Além disso, a frequência das sessões para a elaboração do TI, o atendimento “personalizado” aos grupos e até individual imprimiu um caráter de afetividade ao trabalho. Isso deu margem à troca de recados no site de relacionamento Orkut, através dos quais passamos também à troca de “confidências” sem contar que se teve acesso pelo Blogkbca801 aos diários pessoais aos *photoblogs* ou *flogs* dos alunos, o que ampliou em muito o conhecimento mútuo, estreitou os laços e deixou as aulas de Língua Portuguesa mais interessantes e prazerosas.

Na verdade, as diferentes vozes da composição do TI tornaram significativos os processos de leitura/escritura. Autor (alunos) leitor (outros alunos; qualquer pessoa que acessasse o *blog*) e o(s) próprio(s) textos(s), tanto os do *blog* como o do roteiro da apresentação teatral e o texto dissertativo se articularam em grande enunciado construído na corrente da linguagem, na corrente da vida.

A maneira como esse trabalho de preparação do TI foi conduzido ofereceu-nos um rico painel para estudos. O primeiro deles se refere à esfera afetiva. As atividades propiciaram uma diferente relação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e a mediação da Internet contribuiu muito para a formação de um clima de confiança.

O outro diz respeito propriamente ao estudo dos gêneros: os adolescentes ao falarem por gêneros percebem sua inserção nas diversas esferas da atividade humana. Haja vista a propriedade com que leram/escreveram, não só mediados pelo suporte eletrônico, como sem essa mediação. Para a comprovação dessas atividades apresentamos os anexos A (p.115), B (p.158) e C (p.181)

Por último, é preciso que se acrescente que em todo o processo o professor-pesquisador esteve presente, inclusive às reuniões à tarde com os alunos. Acompanhamos de perto todos os ensaios, nos quais as discussões

mantinham-se por que as cenas, por vezes, precisavam de adaptações e mudanças.

À escola coube o papel de disponibilizar os recursos materiais e de deixar livre a orientação do TI. Coube, no entanto, o maior mérito à turma que providenciou todo material do cenário, figurino, maquiagem, adereços. Os *posts* e comentários seguintes (Anexo A, B, C, D) comprovam a dinâmica das últimas atividades do TI e o sucesso pedagógico do trabalho com gêneros do discurso quando ganham autenticidade, quando a situação vivenciada na escola é própria da vida. Além disso, a mediação da internet foi decisiva para esse sucesso, pois oportunizou a leitura/escritura de um grande texto ou hipertexto (Anexo A: 116, 117,118)

segunda-feira, 19 de setembro de 2005

olahl ! **Line** postando ! 🤖

bom, falemos entaum do TI...

naum vou nem dizer o qnt eu adorei interpretar neh ? foi simplesmente uma experiencia maravilhosa, eu nunca tinha participado de uma peça ! eu gosto muito de teatro, mas nunca pensei q pudesse alg vez estar no palco e naum na plateia. msm sendo assim "desinibida" (nem tanto, mas... hehehe), eu nunca pensei q fosse taum gostoso ! tow com mta vontade de investir nisso ! 🤖 e tb, naum foi soh interpretar, foi interpretar com meus amigos ! e isso faz uma grande diferença neh... 🤖

ateh a parte de pesquisar foi legal... pesquisar sobre a gente msm sempre eh uma coisa mais agradável, pelo menos eu axo. vc tem a oportunidade de ver as coisas sob varios pontos de vista ! msm naum sendo taum legal qnt a apresentaçaum, a peskisa naum foi de td ruim, e foi mto importante ! 🤖

o trabalho escrito causou um certo estresse... hehehe ! mas no final acabou saindo td bem tb ! 🤖 eu naum sei , mas tive a impressaum de que cobraram mais da gente no TI desse ano do q nos outros... eh claru q eu sei q a medida em q ficamos mais velhos somos mais cobrados, mas o q eu keru dizer eh q naum nos deram mtas orientaçoes sab?? ficamos à mercê dos orientadores... no caso da nossa turma demos sorte, mas tiveram varios representantes de varias turmas reclamando q naum receberam NENHUMA ajuda de seu orientador. talvez por isso q os trabalhos escritos tenham dado tanto problema. se a prof naum tivesse me falado akele monte de norma da "ab sei lah o q" (axu q eh abnt... ou naum?!) o trabalho escrito teria ficado uma cakinha em termos de organizaçaum ! 🤖

keria dizer tb q eu adorei a nossa banca... rs ! mto fofos ! e ateh jah tow me arranjando pro show do Pearl Jam... hehehe ! 🤖

mais uma coisa: EU NAUM KERU MUDAR DE TURMA!! vamo geral repetir de ano?? hehehe... zoa!! 🤖 tow acostumada com vcs jah...

Cavaleiro - "o bizarro" (num vo nem comentar o q tu apronta neh mlq!! =X)

Matheus - "o marrento"

tem tb "o Caruso" hehehe...

tem o Gabriel, menino da roça

tem o Jepherson, ator revelaçaum

o Rebello, sempre desesperado com os trabalhos

o Bruno e a Claudia, os ex "alunos turistas"

oi miguxaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa! post fofu!!!! gente eu tb amei u TI...achei td de bom! kebramos as panelas e todos os limites q impediam q convivencia...amei essa turma e esse trabalho!!!!aprendi mta coisa cum tds que estiveram du meu ladu nus momentus de estresse...d alegria...de revolta...etc...AMU VCS D+!!!!!!mtu mtu mtu msm....bjoks pra tds!!!

Weblog : <http://www.flogao.com.br/bdc>

Oiê👋,

aki eh a giovanna...

mtt tmpo q n posto.....👋.. eh q eu n tva conseguindo entrar.... mas agora tô! Finalmentiiii👋

Bom, em primeiro lugar, qro fla sobre o Ti, claro...

- amei!!!!!! nossa peça.. me impressionei.. n pensava q ía fik tao bein feituuuuu

- a dedikção d tds:parabéns!!!!!! tds participaram.. claro, como a Tatiane flo, kd um do seu jeitinho..

mas tenho a certeza absoluta d q tdsssss contribuíram p/ q esse trab fiksse tao bom do jeito q ele fico!!

- parabens ao esforço da professora M. Helena. é claro!!

- ou seja, a tds eu do os meus parabéns.....ficou lindduuuuuu

Segundo lugar, quero fla ainda sobre o Ti..

- acho q c/ ele a gnt pode coloc um pouco da gnt , sabe? era como c a gnt c descrevesseee!!!!!! mt legal..... pq, afinal, a gnt eh adolescente.. por isso ficou tao natural..

- acho tbm q ouve grande introsamento da turma..... a gnt tp q se aproximou mais.... mt gnt q eu nunk flei eu comecei a fla...

- e ainda: esse foi o meu primeiro TI e último.. jah q ano q vem n vai ter TI.. i fiquei mtt feliz pq, qd eu entrei, u q me falaram sobre o TI n foi nd boom.👋 me disseram q era algo chato, trabalhoso., gerava mttss confusoes....i foi totalmente ao contrario.. claro, tivemos momentos d estresse👋,.. ,mas cmo a prof disse: eh normal q isso acontecesse.

enfim, esse TI foi surpreendente👋!!!!!!!!!!!!

Por último, eu goxtaria d faze uma sugestao:::::

o daniel tinha me fladu e eu gostei: achu q a gnt deveria manter o blog👋 seria mtt legal c mesmo depois do ti a gnt continuasse nos 'flando'....

Bom, eh issu...

to inu...

Bjks.. gigi👋

:: Enviado por [Turma 801](#) - 20:38:52 ::

[3 comentários.](#)

concordo!!

TI perfeito!!

bjo nina!!

Line - enviado em 19/9/2005 17:31:00

oie gigi adorei seu comentário e concordo com vc esse TI foi realmente maravilhosopow é só ixu q eu ia dizer msm xauzinhuuuuuuuuu.....b-jussss

Weblog : [undefined](#)

Monique - enviado em 17/9/2005 01:43:00

oiiiiioiiiiii!!!!

a apresentacaum do TI foi maravilhosaaaa, tirando pelo friozinho na barriga, hauuuuahauua.....

parabens a todos.....nunk vo squecer dos amigos da turma, bjuuuuuuuu

fui

Weblog : <http://www.flogao.com.br/clicletecompistaxe>

Daniel - enviado em 16/9/2005 21:18:00

quinta-feira, 15 de setembro de 2005

😁Naty postando d novooo!!!😁

vim aki parabenizar a TODOS plo maravilhoso trabalho q apresentamos hj!!

estao todos d parabens!!

desculpa plas falhas d hj...eh q o nervosismo me dxa assim...😁

num dah pra por todas as fotos aki no blog,e por soh algumas eh vacilo😁...entaum vo por d part da turma q eu tirei hj e do nosso kerido amigo tropeço!!

aih gent,kem kiser as fotos da peça eh soh me procurar no msn: natyxouza@hotmail.com, ou dxar u email aih q eu mando elas pra vcs,blz?!

parabens d novo genteee!!!

e mt obrigado professora por todo o apoio e ajuda q a sra deu pra gente,viu?!

mil bjus pra melhor tchurma da 4a cia!!!❤️

:: Enviado por [Turma 801](#) - 18:17:44 ::

[1 comentários.](#)

hahaha... matheus hilariooo!!

snif... eu nem tava na foto!!

devia tah com o Wagner... =b bjuxx

Line - enviado em 19/9/2005 17:32:00

Embora não tivéssemos pedido formalmente, esses últimos *posts* e comentários nos serviram de avaliação do processo empreendido na realização do TI. Preferimos que essa avaliação acontecesse espontaneamente e via blog. Acreditávamos que essa espontaneidade revelaria mais autenticamente o que aconteceu em todo processo. Voltaremos aos últimos textos do blog no capítulo III.

Após o percurso metodológico, faremos a análise dos textos posts e comentários dos alunos postados no blog dos alunos da turma 801.

Capítulo III

3. BLOGKBCA801: uma possível abordagem

“O observador não se situa em parte alguma fora do mundo observado, e sua observação é parte integrante do objeto observado.”

Bakhtin

Para analisarmos o BLOGKBCA801, consideraremos o caráter dialógico que a linguagem assume na concepção de Bakhtin. Para ele, a interação se dá efetivamente a partir da existência do outro, ou seja, é o outro que define o ser humano, na medida em que é impossível pensar esse homem fora das relações sociais que o ligam a este outro (Barros, 1996:25). Para isso, nesta análise retomaremos algumas discussões expostas anteriormente e, à medida da necessidade e importância, recorreremos a outras questões que possibilitam uma análise mais clara e consistente, organizando a análise em dois momentos. No primeiro deles, encontram-se comentários de caráter geral, enquanto no segundo nos deteremos na análise dos *posts* do blog como um gênero.

O *blog* pode configurar novo tipo de relação social que, como já mencionamos anteriormente, é dado a partir de um novo suporte e pode assumir diversas nuances. Ele — o *blog* — constitui uma interface da enorme gama de possibilidades comunicacionais que a Internet pode oferecer. Pode-se dizer que estamos então diante de um novo gênero do discurso, de um e-gênero.

Como o propósito desta pesquisa é analisar como o adolescente compreende os gêneros do discurso ao construir um *blog*, como experiência de leitura/produção de texto na escola mediada pela internet com alunos de 8ª série do Ensino Fundamental do Colégio Militar do Rio de Janeiro, faremos a análise do corpus obtido, com base na concepção de gêneros discursivos proposta por Bakhtin.

Este corpus é composto por enunciados (posts e comentários) postados no Blogkbça801. Lembramos que a condução de toda a experiência se deu a partir da consciência de que a linguagem, como processo de interação, alicerça o conceito de gênero do discurso e de que, no *blog*, como em outros textos, há entrelaçamento de vozes que se complexificam ou potencializam-se, em verdadeira polifonia (Bakhtin, 2000), ao serem produzidas por vários alunos em rede com tantas outras vozes em ambiente virtual. Ou seja, essa análise, assim como o processo de construção e alimentação do *blog*, orientou-se pelos princípios concebidos por Bakhtin, já expostos anteriormente. Não nos detivemos em outros teóricos, por reconhecer a pertinência e adequação do pensamento bakhtiniano ao tipo de trabalho que realizamos.

Toda enunciação é diálogo. Não há enunciado isolado e, no dizer de Bakhtin, qualquer enunciado oral ou escrito faz parte de um processo de comunicação ininterrupto pressupondo aqueles enunciados que o antecederam e o sucederão, além de pressupor também a interação entre falante e ouvinte. Assim vivenciamos o trabalho de construção/composição e alimentação do *blog* da turma 801.

Alunos e professor-pesquisador, trazendo experiências anteriores, empreenderam, então, a tarefa de discutir a construção do *blog* enquanto ele se construía. Paralelamente a essa tarefa, discutia-se a feitura do TI que, como já foi explicitado no percurso metodológico, inclui um trabalho dissertativo e uma apresentação oral artística, a critério da turma (Anexos B: 158 e C: 192).

A 801 escolheu apresentar em forma dramatizada, por isso, os alunos escreveram e ensaiaram o roteiro da peça, *Adolescência: um papo irado*, para ser apresentada no dia 15 de setembro de 2005. Esses ensaios ocorreram em dois dias da semana, no contra-turno, ou seja, entre 14 e 16 horas, com a presença do professor-pesquisador que foi o orientador da turma, designado pelo CMRJ (Anexo E:197) e foi dirigido por um dos alunos, assessorado pelos grupos de roteiro, de cenário e figurino e por alguns sem função definida na fase inicial, mas

que agiram como voluntários na contra-regra, na coxia e como ponte entre a escola e o grupo de apresentação.

Perceberam os alunos, a partir das discussões em sala de aula e das atividades realizadas, que estamos imersos em diferentes gêneros que decorrem da inserção em diversas esferas da atividade humana. A dinâmica do trabalho corroborou a idéia de que um enunciado é um elo de uma grande cadeia dialógica que só pode ser compreendida no interior dessa cadeia. O empenho na escritura do roteiro foi tão grande e com a participação tão efetiva que as aulas de língua portuguesa ganharam a dimensão de uma grande oficina de texto. Os roteiristas entregaram o roteiro aos atores que rapidamente leram e apresentaram em sala de aula. As modificações no roteiro inicial foram ocorrendo à medida que essa apresentação era feita. Todo esse movimento está registrado no anexo A.

Refletindo sobre a dinâmica do trabalho empreendido que incluiu desde as primeiras aproximações, como conversas informais até as discussões do tema do TI, Comportamento na Adolescência, e dos subtemas, até a escritura do trabalho dissertativo (Anexo B:143), verifica-se que a linguagem, como Bakhtin assegura, é uma atividade semiótica. O movimento de produção de textos orais e escritos pressupõe a consciência prática de sujeitos que fundam uma nova relação consigo mesmos, com os outros e com o mundo. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial (Bakhtin, 2002). Alguns textos revelam essa preparação para ser e estar no mundo, como é o caso do post de Naty (Anexo A: 118).

🤔E aih crianças!!**Naty** speaking!

pow,tow aki pra flar d uma prd q me dxou boladona...e q eu axu ateh injustiça...

pow,claro q ng nunca excluiu ng da turma...o nome mesmo jah diz,somos uma turma,estamos sempre unidos,num importa uq aconteça...e pow,nos nunca deixamos d escutar as opinioes d ng nem discriminar qq pessoa plo q ker q seja...

mas pow,vcs saum timidos,eu sei...tb sou...e mt,mas axu q c a gent tah alih,todos os dias com as mesmas pessoas,elas tem q fzer pat das nossas vidas...d q adianta eu ser ou fikr timida na frent dessas pessoas q passam o ano inteiro perto d mim?!Eu tenho q saber me comunicar,neh?!Eu tenho q conseguir me comunicar...por isso q eu dexu toda minha timidez d lado e vou atras do q eu keru flar,fzer,expor pra kem vive cmg,plo menus 5 vezes na semana por no minimo 5 horas por dia,minhas ideias...

bom,axu q vcs deviam ver esse aspecto antes d flar q alguem tah excluindu alguem...claro q temos mais afinidades com umas pessoas do q com otras,q sao parecidas com a gent e agem como,mas daih a flar q somos populares,q excluimos...axu errado,pq dizer q fulaninho eh popular eh discriminaçao tb...pq?!ele num eh igual a vcs,por acaso?!

aih gent...foi malzaio c eu pareci rude,grossa,essas coisas...mas eh q eu fikei mt chateada mesmu com issu...nunca pensei q alguem pudesse pensar isso d mim...q eu excludo as pessoas...issu eh uq eu evito fzer u tempo todo...
keru dxar bem claro q vcs podem flar uq kiser,a hora q kiser...a turma eh d vcs tb,u espaço principalment...sempre demos abertura a todos pra falarem...c num kiseram,foi escolha propria...e naum falta d atençao,d oportunidad...essas coisas
bom,espero q vcs tenham me entendido...
bjaum pra todos!!👍
adoro todos voces!!💚
rumo ao 10 no T.I!!👍

Assim, pudemos perceber que a palavra foi se concretizando como signo ideológico no fluxo da comunicação verbal. Ela foi adquirindo diferentes sentidos de acordo com o contexto em que emergiam. As discussões dos temas do TI e dos subtemas nos colocam diante desse fato, como veremos ao longo da análise.

O *blog* da turma 801 do Colégio Militar do Rio de Janeiro foi para o ar no dia 03 de maio de 2005 e, ao lado do *template*²⁰, há o seguinte perfil, traçado no *blog* pelos próprios alunos encarregados da composição inicial do BLOGKBCA801(blogue cabeça 801).

“Quem somos : turma 801 do CMRJ!!!!!!!

Idade : 13 a 15

Colégio : CMRJ!!

Coisas que adoramos : Dormir, fikar na net, ir pro shopx, cinema, ver tv, falar nu tel, esportes, chocolate, batata frita

Coisas que detestamos : acordar cedo, estudar, uniforme

Pq criamos o *blog*? Jah q o tema do nosso TI eh adolescência, nda melhor do q trabalhar com 1 das coisas + presentes na nossa vida atualment: a INTERNET. P/ issu criamos o *blogs*, q alem de divertido eh mt útil p/ expormos nossas opiniões e eh mt prático tb!”

²⁰ Cada *blog* tem uma identificação gráfica; um design gráfico que serve de fundo à página. É uma imagem de fundo que funciona como a capa do antigo diário.

O perfil traçado pela turma é bastante significativo, haja vista corresponder, de certa maneira, à proposta o Trabalho Interdisciplinar, O TI de que falam nesse perfil. Entre as preferências apontam as ações mais prosaicas: dormir, comer chocolate e batata frita e praticar esportes. Todas as outras preferências estão relacionadas à vida moderna e principalmente às mídias.

Também destacam que a Internet é uma das coisas mais presentes na vida de adolescentes e que é divertida e prática. Esse depoimento vem corroborar a idéia de Pierre Lévy de que a escola não pode desconhecer as demandas da sociedade moderna, lembrando que “o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem” (Lévy, 1996: 11). Ou seja, parece que cabe aos jovens e cada vez mais jovens o maior interesse pelas mídias mais modernas.

Ao lado do perfil, aparece o primeiro *post*. Ele está marcado pela metalinguagem. A aluna que se identifica pelo *nickname*, Tetek, e por seu primeiro nome também, Esther, tem 15 anos. No entanto, parece madura e responsável, além de se mostrar conhecedora da técnica de montagem de um *blog*. Ela seria no jargão internáutico uma blogueira. Assim como Aline, ou Line, que é também mais uma blogueira a se julgar por um dos seus posts (Anexo A: 141)

Oieee!! Aline postando di novo!!

👤Gente eu esqueci de visar!!!! Semana passada eu fiz umas modificações q eu achei q ficariam legais aki no *blog*!! eu coloquei a msg de abertura e a msg da barra de status ("Sejam bem vindos!!")... na hora eu tava meio sem criatividade, se vcs kiserem mudar ou tirar fikem a vontade... se alg naum souber cm tirar me avisa q eu tiro!! eu tb linkei os sites q a prof tinha dado pra gente... axu q fica mais facil de acessar e o nosso *blog* fica kda vez mais incrementado!! 🟢se tiverem mais links legais colokem!!! e se kiserem qq ajuda em relaçaum ao template eh *soh* pedir.

Freitas (2005: 90) assegura que a construção hipertextual, “que se assemelha a um jogo desafiador para o adolescente”, “oportuniza diferentes práticas de leitura/escritura”. Essas práticas vão desde uma leitura técnica informacional, no nosso caso, sobre organização, manutenção e estruturação do

blog e sua dinâmica até atividades de leitura e escritura que compõem o conteúdo do *blog*. Os *links* de pesquisa e de diversão que nele figuram surgiram a partir de sugestões do professor-orientador e também dos próprios alunos (Anexo A: 138, 142, 144,152,156).

Ainda segundo essa mesma autora, essas atividades constituem aprendizado que se dá no cotidiano, pela interação entre adolescentes e outros internautas. A produção de *sites* promove a busca de informações sobre sua construção não só na própria Internet como entre os colegas, fora, portanto, da sala de aula. Além das discussões via postagem e comentários no *blog*, a busca se dá em *chats* e outros *sites* na *web*. É bem verdade que o *blog* não requer a competência de um *webmaster*. Mesmo assim, as atividades em ambiente virtual são sempre coletivas pela natureza do suporte. Pierre Lévy, proclama a Internet

como um dos mais fantásticos exemplos de construção cooperativa internacional “ e o ciberespaço “como prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária”, o ciberespaço “como horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável” no qual cada ser humano pode participar e contribuir (Lévy, 2003: 126). Grifos do autor

No entender de Freitas (2005), no entanto, esse processo de construção se dá pelo mecanismo copiar e colar. As próprias palavras dos adolescentes da turma 801, ao serem indagados sobre o processo de construção do *blog*, reconhecem as técnicas usadas como as de corte e colagem e acrescentam: “adoramos ctrl c+ ctrl v” ²¹, confirmando as hipóteses da autora que avança em sua observação:

Uma outra questão relacionada à construção/produção de *sites* por adolescentes está no apagamento progressivo da autoria pessoal para uma coletiva, durante a sua construção. Ocorre que, interagindo com outros adolescentes, [] uma das primeiras regras descobertas é a de que se pode utilizar tudo o que está disponível no mundo virtual (figuras, textos de outros *sites* etc.), da maneira e da forma que se quer ou se acha necessário. Cabe-

²¹ Técnica que consiste em um recorte de uma página para colagem em outra a partir do uso das teclas ctrl c e ctrl v.

nos indagar como ficam as relações de apropriação de textos e obras, a partir da situação possibilitada pela produção dos *sites* (Freitas, 2005: 91).

Consideramos oportuna a questão, no entanto, ainda estamos no limiar da tecnologia digital e todas as práticas em torno dela também são novas e desconhecidas de muitos. As relações que se forjam a partir disso ainda não são tão fáceis de lidar. Todavia, aí está um outro tema instigante para se discutir lembrando os princípios éticos que deveriam estar presentes nas relações humanas.

Por sua vez, Pierre Lévy afirma em relação à autoria em ambiente virtual que há “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. E vai além:

Devido ao fato de que essas tecnologias intelectuais, sobretudo as memórias dinâmicas, são objetivadas em documentos numéricos (digitais) ou em softwares disponíveis em rede (ou de fácil reprodução e transferência), elas podem ser compartilhadas entre um grande número de indivíduos, incrementando, assim, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos. (<http://portoweb.com.br/PierreLevy/educaecyber.html>) (acesso em 28/7/05)

Mudam-se, portanto, os critérios de autoria no ciberespaço. Não é, porém, nosso intuito explorar aqui essa questão.

Voltemos às considerações gerais sobre o *blog*.

As práticas, no desenvolvimento de um *site*, vão desde uma leitura técnica e informacional sobre operações necessárias para a organização do *blog*, como adicionar diversos comandos, *links*, como escolher o *template* até atividades de leitura/escrita que compõem o conteúdo do *blog*. Freitas (2005) chama a atenção para o fato de que, na construção de um *site*, o adolescente precisa conhecer os códigos de informática e de sua leitura.

Tetek, ou Ester, ao descrever como postar no site da turma, (Anexo A: 153) mostra o quanto entrou no jogo do qual todos podem participar. Ela chama atenção, nessa primeira postagem, para o fato de haver uma única restrição: o

uso de palavras grosseiras ou palavrões, acordada nas sessões para discutir o TI. Não houve nenhuma restrição ou recomendação por parte do professor-pesquisador em relação à linguagem, isso também foi discutido nas referidas sessões. Essa linguagem seria uma comprovação viva do Comportamento na Adolescência – tema do TI. Eis reproduzido esse primeiro post (Anexo A:157).

oi galeraaa...td bem? q honra, PRIMEIRO POST du nossu *blog*!!👍 qm tah escrevendo aki eh a Tetek (Esther) pra falar umas coisinhas...bom, primeiru eu to mto feliz q u *blogs*suito finalment tah nu ar...e gostaria q tds da turma "1" utilizassem u nossu site comu um meu moderno e ágil de comunicaçãum! eh importante q vcs naum c intimidem galera, U *BLOG* EH PRA TDS e eu vou (tentar) explik aki direitinho comu se faz pra poder postar... pra começar, POSTAR eh u verbu q a gente usa p/ o ato d "publik algu aki nu *blog*"...eh mtu fácil fazer issu... o primeiru passo eh entrar nu site du *WEBLOGGER* BRASIL q eh: <http://weblogger.terra.com.br> assim q vcs abrirem a página vaum ver q tem, em cima, uma barra prateada cum espaço pra digitar u EMAIL e a SENHA du *blog* q vc ker acessar...aih, vcs devem preencher lah cum u email e senha q eu jah falei pra vcs e naum possu revelar aki...rs dps de inseridus us dados vc tem q klik em ENTRAR...e entaum vai aparecer outra pagina q tem nu cantu diretu 2 links...vcs devem klik nu q estah escritu *blog* KBÇA aih... vai aparecer uma nova página q tem BEM GRAND um espaço branco q eh pra vc digitar u textu e em cima desse espaço tem um "botaum" laranja ond estah escritu PUBLICAR...dps q vcs escreverem td direitinho eh soh klik lah e esperar um poko q u textu vai aparecer nu *blogs*... podem escrever de td q tiver haver cum u trabalh...qq coisa feia q surgir eu e outras pessoas teremus q apagar...lembru q naum devemus usar palavraum pq u *blog* eh part du trab... pow...tenhu q sair...mais tard eu voltu...hj msm...pra colok aki umas referencias bibliografiks q a fessora me deu... bjoks pra tds👍

:: Enviado por [Turma 801](#) - 18:08:59 ::
[7 comentários.](#)

Ao se clicar na palavra comentários que fica à esquerda da tela do monitor, eles — os comentários — aparecem. Nesse primeiro *post* inaugural, aconteceram sete comentários a seguir: (Anexo A:128,129)

1- Ae aline qro parabenizá-la pelo seu belo trabalho q vem feito no trabalho do TI tá bem...? Tb qro avisar q vo mandar o q pesquisei pro noso e-mail amnhã tah...? ateh mais bjux!!!! Fui...!
Pacífico - **enviado** **em** **27/5/2005** **13:49:00**

2- ola pessoal, aqui é o Jepheson. olha eu vou escrever na linguagem normal porque eu não tenho o habito de ficar batendo papo na internet.

É que ontem eu estava fazendo uma redação de português sobre preconceito. Aí eu me toquei que esse lance de preconceito rola muito na adolescencia. O preconceito que eu mais percebo no meio dos jovens, é o preconceito com os negros ou com pessoas de etnias diferentes da nossa. pode ser que só eu veja esse tipo de preconceito, mais o que importa é que eu vejo, percebo e não acho legal. os apelidos mais comuns são do tipo japinha, pretinho, bolinha, chocolate, etc... Mais essas pessoas que inventam esses

apelidos não se tocam que quando zoam estes individuos, estes ficam constrangidos de varios formas. Vocês me desculpem mas eu não posso ficar aqui ja que amanhã tem prova e que eu vou fazer ainda hoje uma pesquisa para o TI. Tchauuuuuuuuuuuuuuuuu!

Weblogs : [não tenho](#)
jepherson - **enviado em 24/5/2005 15:38:00**

3-oiiiiieeeeeee
 aew o *blogs* tah manerinho....
 ficou mto bom expero q essa idéia do *blogs* funcione e q todumundo pelo menos comente.
 vlw801.....b-jaum p/vcs xauzim

Weblogs : <http://www.blogskbca801.terra.com.br>
Moniqueu Lopes da Silva - **enviado em 21/5/2005 00:13:00**

4- N teve ponto d controle hj n neh?
 Eu sqci d levar a minha pesquisa ms amanha eu levo.
 t+

Pellanda - **enviado em 9/5/2005 16:20:00**

5. oiieeeeeeeee..... pow... tah lgx u *blogs*... aeieeeeeeeewwww.....
 tow comentandu soh por comentar... naum sei u q dizer...
 tah mto fowfu!!!!!! Bjaum, gentem!!!!!! comentaew....(msm q seja cm eu q naum disse nd)

Weblogs : <http://www.flogao.com.br/helenemalfoy>
Helene.....XD - **enviado em 5/5/2005 17:41:00**

6- q fofooo!! agora soh precisa fazr o template... se alg tiver o programa de fazr template cede aih pra gente... hehehe!! pow vai ser mt legal esse ti!!
 flw... COMENTEM!!
 bjuxxx

Line - enviado em 5/5/2005 15:41:00

7- e aew povitchuuu!!! oh...vcs podem naum soh postar como comentar tb... aih vcs aproveitam e dizem em qual grupo vcs kerem fikr... mas nus proximus posts a gent vai resolver td sobre grupos... e c vcs tiverem e kiserem,podem por aki us links tb...p/gent poder visitar... naum c esqueçam q u ponto d controle eh na 2a dia 09!!!
 bjuss!!!

Weblog: <http://www.fotolog.net/natysouza>
naty souza - enviado em 3/5/2005 20:48:00

Já temos, no primeiro *post* e também nos comentários iniciais, elementos que nos permitem dizer que os adolescentes “transitam pelo espaço cibernético com desenvoltura e reelaboram as vivências próprias de seu cotidiano a partir das práticas discursivas que produzem” (Freitas, 2005: 87), Isso aponta para o fato de que os *sítes* produzidos por adolescentes podem propiciar, por meio da leitura e da escrita digital, novas formas de interação, a partir do hipertexto. A

cada comentário há a possibilidade de se deixar um endereço do *blog* pessoal, assim se inicia a multiplicidade de roteiros de navegação, ou de leitura/escritura.

Ao se acessar, por exemplo, o as páginas pessoais, como www.flogão.com.br/chicletec/pistaxe, www.flogão.com.br/helenemalfoy; www.fotolog.netnatysouza, <http://www.flogao.com.br/helenemalfoy> www.flogão.com.br./bdc; [www.fotolog.net.kekeina cmri](http://www.fotolog.net.kekeina_cmri), entre outros, navega-se por muitos mares virtuais. Isso ensejou ao professor-pesquisadora conhecer mais profundamente vários outros alunos e alunas na expressão de sua intimidade e afetividade, mostrando novamente a interação como possibilidade para a construção da subjetividade.

Segundo Voese (2004), lendo Bakhtin, “o grau de consciência do indivíduo é tanto mais agudo e abrangente, quanto mais nítidas forem as marcas do instituído social de que se apropriou. Para ele,

O processo do vir-a-ser consciente depende da atividade vital, na medida em que o homem se desenvolve e se humaniza, ele passa a atuar em esferas que vão desde a do dia-a-dia até as de maior complexidade social, e onde os graus de apropriação e de compreensão, obviamente, poderão ser concebidos como bem diferenciados do que apenas ser “consciente”, “falsamente consciente” e totalmente “inconsciente” ou, ainda, do “eu” e do “nós” (Voese, 2004:85). Grifos do autor

As confissões contidas nos diários pessoais levam a crer que mais que o abrir-se para os amigos, os adolescentes estão nesse processo do vir-a-ser e se encontram atuando nas esferas não só cotidianas, mais simples, como também nas mais complexas.

Nesse percurso permitido, encontram-se os novos *flogs* ou *fotologs*²². Penetrar essa intimidade é como abrir as páginas de seus diários, tradicionalmente manuscritos.

²² Álbum de fotos gratuito na internet. FotoLog ou FotoBlog. É possível colocar fotos na internet e montar um diário de maneira fácil, prática e rápida. O FotoBlog pessoal é grátis com mural de recados e álbum de amigos.

No *blog*, pela natureza do gênero e pela autenticidade da situação os adolescentes são capazes de dizer aquilo que não diriam na redação escolar em que a interlocução é artificial, por ser sempre a figura do professor. Inexistindo, portanto, interlocução, visto que um aluno-escritor, no momento da escritura de uma redação, a partir dos objetivos que tem com o enunciado e da previsão das expectativas do locutor articula argumentos a partir da imagem que tem desse interlocutor, na tentativa de ir ao encontro dessa interlocução como pensa Bakhtin: o texto escrito é o registro de um jogo intersubjetivo entre sujeitos historicamente situados. No entanto, a produção de texto, enquanto redação escolar, reveste-se de artificialidade tal que ao aluno-autor interessa apenas atender as expectativas do professor, nesse caso seu único e impessoal interlocutor, embora os gêneros discursivos sejam dirigidos a outros interlocutores, como lembra Rodrigues (2003) ao tratar dessa matéria:

A relação social entre autor e o destinatário também determina a construção do enunciado. Essas especificidades se marcam nos gêneros do discurso que, além de possuírem uma forma específica de autoria, possuem sua própria concepção de destinatário. A diferentes destinatários, de diferentes interações sócio-ideológicas, estão dirigidos gêneros como tese, simpósio, palestra, sermão, parábola, encíclica, *curriculum vitae*, ordem de serviço (Rodrigues, 2001: 54).

Se a construção do enunciado é determinada pela relação social entre autor e destinatário e se costumeiramente é artificial a interlocução na escola, parece que não faz muito sentido insistir em práticas pedagógicas de leitura e escritura em que se encontrem essas artificiais condições de produção. Porque adolescentes, em ambiente virtual, como o *blog*, escrevem para serem realmente lidos e por seus pares — outros adolescentes. A linguagem oralizada, as interjeições, a escrita fonética, o uso intenso dos *emoticons* apontam para isso.

No Blogbca801, isso se concretizou, pois há múltipla interlocução, além de o espaço virtual estar integrado ao cotidiano, sendo parte de sua realidade. É o local de encontro em que elaboram vivências próprias desse cotidiano. Apenas a

título de curiosidade, 19 alunos de uma turma de 33 têm acesso à Internet no sistema banda larga. Os outros têm acesso discado. Além disso, podem usar a sala de informática da escola, que ano 2005 funcionou precariamente, em vista de obras para ampliação e modernização.

Desse modo, leitura/escritura constitui um diálogo constante, permitindo a interlocução que vai construindo na e pela linguagem o adolescente. Ela é marcada pela interatividade que se caracteriza pelo virtual. Para Freire (2003), há uma espécie de vocação das redes para a formação de comunidades virtuais, para criar laços entre os usuários. O *Orkut*, site de relacionamento, confirma tal tendência. Quase todos os alunos da turma 801 pertencem a diversas comunidades virtuais ligadas principalmente à vida escolar e, nesse site, estão em constante interação, inclusive com a professora-pesquisadora, impelida a participar dessa enorme cadeia para acompanhar a dinâmica dos alunos na rede e compreender como se dá a interação nesse espaço.

Com certeza, esses encontros se dão em novos espaços de sociabilidade por intermédio da leitura/escritura. No caso dos alunos da referida turma, os espaços escola e casa se conjugaram, formando um maior, um espaço virtual, que deleta as fronteiras naturais entre elas.

Um exemplo desse fenômeno é que, ao postarem no *blog*, singularmente fazem referências ao que estão fazendo no momento ou a detalhes da vida pessoal: (Anexo A:125).

oi genteeee!! aki eh a tetek!dps de mtu tmpo sem dar as caras aki🙄 eu to de volta!!eu to duente(gripada) e to sozinha em ksa...entaum resolvi postar...embora, por um lado, eu julgue q u assunto n eh taum importante assim...por outro, achu q qq coisa vai enriquecer u trabalho...a kestaum q gostaria de levantar aki eh sobre u relacionamento dus jovens com u mundo a sua volta...

oi pessoal, aki quem esta postando é o jepherson🙄

[] pra mim, c for pra ficar falado q só gosta de ficar com meninas mas ã gosta de meninas, entaum assume logo q é gay pô, fica fazendo esse papel ridiculo d "fala q ã quer mas quer".

A resposta ao *post* de Colombiano Boladão veio de Tropeço Bolado. Percebe-se até na escolha do *nickname* o tom de paródia, mas mantém-se a questão da responsividade (Anexo: A 133,134).

e ai rent blz aki quem ta postando sou eu o "tropeço bolado",eu queria falar de minas q beijam mininas ,io num otru dia tava lendu uma reportagem q dizia q minas se beijam por diversão ou até mermo por provocação,um tremendo disperdissio na minha umilde opinião,porq muitas delas gostã e acabã e acabã se tornando bi,e também acho q na sociedade existe um tremendo preconceito,na reportagem inclusive dizia q pais tem medo q suas filhas se casem c/outras mulheres ou até mermo namorem.um abraçup/gerau e especialmente p/meu amigo colombiano.🤔

A discussão em torno desse episódio rendeu algumas aulas: a não identificação das pessoas no *blog* da turma e a adequação da linguagem à situação. Interessante foi o jogo para se descobrir a identidade dos autores anônimos. Essa discussão nos remeteu para um dos pressupostos bakhtinianos sobre a questão do gênero. O adolescente também fala por gêneros e tem consciência deles. Lembre-se aqui de que “cada esfera [da atividade humana] reconhece seus gêneros apropriados à sua especificidade aos quais correspondem determinados estilos” (Bakhtin, 2000: 283).

Ou seja, conhecer determinados gêneros significa ser capaz de prever regras de conduta, seleção vocabular e estrutura de composição utilizadas, é a competência sócio-comunicativa dos falantes que os leva à detecção do que é ou não adequado em cada prática social. (Oliveira, 2005) Ou seja, a participação efetiva dos adolescentes no *blog* e o controle feito por eles nas postagens e nos comentários corroboram essas idéias do filósofo russo.

Outro aspecto a destacar é a questão da relação oralidade e escrita no contexto dos gêneros textuais. Eles são distribuídos pelas duas modalidades num contínuo, desde os menos formais aos mais formais em todos os contextos e situações de vida cotidiana. Essa circunstância ou característica dos gêneros torna-os bastante heterogêneos e muitas vezes híbridos em relação à forma e aos usos. Essa característica é bastante evidente na Internet. Por essa razão, o espaço virtual é democrático também nesse sentido. A primeira reflexão que isso possibilita é a de que a dicotomia língua oral/ língua escrita, tão marcada,

principalmente na escola, vai se atenuando, como sugere Marcuschi (2003). Ainda vale lembrar que a ortografia é artificial, uma decisão política, uma convenção e que a língua é natural. Não se pode negar, no entanto, o papel que compete à escola em relação à língua escrita.

Percebe-se, então, que eles — os gêneros — servem para criar expectativa no interlocutor e prepará-lo para uma determinada reação — a responsividade. Toda palavra traz em si a contra-palavra. Nesse sentido também a opção dos alunos por uma escrita oralizada já é uma resposta.

O ouvinte que recebe e compreende a significação (lingüística) de um discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente) completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e essa atitude do ouvinte está em colaboração constante durante todo esse processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor (Bakhtin, 2000: 290).

Essa atitude ativa, vista como parte do enunciado no processo dialógico, refletiu a dos alunos-blogueiros, locutores/leitores, que variam entre concordância/discordância, reconhecimento/confronto e produziu condições de continuidade/descontinuidade da ação criativa num ou noutro caminho (Anexo A:142).

sábado, 11 de junho de 2005

E ae pessoal aki qm tah falanu eh o bruno pacífico....beleza galera? soh entrei pra comentar o lance lah da profissão q a line abriu ontem na aula d port...bem legal...pra começar eu gostaria de falar q a profissão tem q ser uma coisa mt bem pensada e q o adolkescenteou o jovem q deseja algo d bom q estude bem e se dedique ao maximo pois hj o mercado de trabalho exige principalmente a inteligência...outro ponto tb q me preocupa são as estatísticasdos adolescentes q crescem a cadav dia mais falanu sobre o erro de escolha de profissões q cada adolescente brasileiro sofre...tb qro contar minha pequena historia d vida...ela na verdade eh bem parecida com a da line....um dia eu fui ao hospital com aminha mae ae ela teve q fazer um negocio lah q começou a sair sangue e como eu sou um cagão do caramba eu comecei a fik cum nojo neh...mas tudo bem...tb tenho medo de escolher a profissão errada...mas mudando de opinião...o teatro ontem foi bem lgl e gostaria de parabenizar geral...em especial o jefferson e a aline e a esther...vcs foram d+...aline e esther vcs são mt lindas...huahuahua
Mas é isso ae povo...vlw vo lah.... abraços e ñ esqçam d escolherem bem a profissão do futuro!!! rs🤔🤔🤔🤔🤔:: Enviado por [Turma 801](#) - 19:26:26 :: [5 comentários.](#)

O espaço virtual do *blog* também determina o dizer. Chama-se por isso atenção para esse fato. Como fizeram Aline e Esther (Anexo: A: 141).

quinta-feira, 16 de junho de 2005

Oiii gente!! =D

Aline postando!! Dinovo... e pra variar tah grande!! hehehe 🤔

Abafa o q o Pacífico disse neh... hehehe... Q q issu meninuu!! 🤔Saum seus olhos...

=> Vo responder agora ao coment q o **Rebello** fez no post anterior, q foi o do

Pacífico... pra entender dah uma passadinha lah!! 🤔

Rebello... eu axo q sempre tem um jeito de a gente juntar o q a gente gosta com uma coisa q dê dinheiro neh... Tem q haver!! =[

Axu q o mais importante (e axu q td mundo concorda com isso, inclusive vc disse) eh se dedicar e se esforçar, pq cm minha mãe vive me falando, o mercado de trabalho jah tah dificil pra qm tah preparado, imagina pra qm naum tah neh...

E hj em dia tb vale mt o QI (qm indica!!) neh... hehehe...

Meu pai msm jah foi preterido numa função por causa disso... Ele estava ateh mais capacitado, mas naum tinha nenhum conhecimento de "pessoas importantes"... =[Mas abafa o caso...

Eu tenho procurado bastante... Me informado sobre as profissões... Eu pensei tb em fazr Psicologia... ou Desenho Industrial... hehehe... nda a ver com nda neh?? Mas sei lah... axu q seriam coisas nas quais (olha o pronome relativo aee prof!! 🤔hehehe) eu me daria bem...

O q mais me atrai em Medicina eh q nenhum dia eh igual ao outro sab?? E eu sou meio assim... o q eu mais odeio eh "ter um dia igual ao outro"... Fora o fato de ajudar pessoas e de envolver areas de estudo q me atraem (Biologia, entre outras), td q eu jah falei no meu post gigante. 🤔

Eh issu meninu... mais uma vez tow aki dexando minha opiniaum... 🤔Alias eu soh sei fazr isso... Vc tinha q ver no Conselho de Classe... eu era a q mais falava!! 🤔

=> Falando sobre o teste agora...

Nossa!! Bizarro eu e Esther... 🤔A gente naum tinha texto e queria fazr o teste... aih resolvemos fazr uma ceninha simples, mas q fosse "engraçada" e beem escandalosa, coisa q, pra gente, naum precisaria de nenhum ensaio... hehehe!! Aih saiu akilo 🤔Mas eh claru q tem mta coisa pra corrigir... cm a prof disse tem a postura, voz, etc.

Flws 801!! Bjaum pra tds!!

COMENTEM!!



:: Enviado por Turma 801 - 15:22:55 ::

Ultrapassar, portanto, os limites do espaço virtualmente limitado ou o uso palavras em desacordo com o que foi combinado é um caso de violação de normas sociais relativas aos gêneros textuais. Do mesmo modo, a professora-pesquisadora pede desculpas reiteradas vezes por não usar a linguagem própria da Internet em seus *posts* e comentários, o que contrasta com a fluência da

maioria dos alunos nesse espaço. Mas apenas um deles teceu comentou sobre este fato. Parecem compreender que somos seres cronotópicos. Em outras palavras, compreendem o lugar que o professor ocupa socialmente na estrutura da escola e da sociedade e o gênero relacionado à esfera de professores.

Um outro aluno, no entanto, tendo a nítida consciência do gênero desculpa-se por infringir a norma desse gênero no que se refere às formas lingüísticas preferenciais na Internet. Eis o trecho do *post* a que se fez referência (Anexo A: 157)

ola pessoal, aqui é o Jepherson. olha eu vou escrever na linguagem normal porque eu não tenho o habito de ficar batendo papo na internet.
(jepherson - enviado em 24/5/2005 15:38:00)

3.1 A autoria no *blog*

Uma questão bastante relevante ao se empreender uma análise de um e-gênero é que, no contexto das tecnologias digitais, é possível encontrar muitos autores. No que se refere ao Blogkbca801 são os alunos da turma, o professor-pesquisador, alunos de outras séries (principalmente os da 6ª série que também têm um *blog* para fins didáticos), os das outras turmas de 8ª série que por afinidade à 801 contribuíram com comentários. Além desses há todo universo de autores internautas. Nos *links* do *blog*, por exemplo, figuram muitos outros autores virtuais que coletivamente emprestam suas vozes para a discussão de um tema — a adolescência — do qual os alunos da 801 são grandes conhecedores porque a vivem.

Esse aspecto nos remete a Bakhtin (2000): a minha visão precisa do outro para eu me completar, minha palavra precisa do outro para significar, pois a significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. Os significados são, pois, construídos na interação com parceiros que vão harmonizando as diversas vozes, para juntas darem sentido ao *Blogkbca801* e por conseqüência ao TI.

Esse *blog*, porque permitiu que a discussão sobre a Adolescência e Comportamento extrapolasse os muros — ou quase muralhas²⁴ — do CMRJ, deslocou da escola o foco de um trabalho tipicamente escolar, como o é também o de redação.

Isso nos confirma a suspeita de que a aquisição do conhecimento e a formação de leitores/escritores já não são privilégio da escola. E restringir a educação ao mundo da escola é reduzir as possibilidades de educar. Há caminhos, ou rotas de navegação também na Internet que suprem, ousamos dizer, as deficiências próprias da escola.

E aqui gostaríamos de voltar ao hipertexto Blogkbca801 e a discutir a questão da autoria. Os limites entre leitor/escritor são obscurecidos no hipertexto, já que é através da parceria entre escritores que se criam ligações — os *links* — e por leitores que determinam a sua própria rota. Com ele, o hipertexto, acontece a autoria coletiva. A leitura se torna simultaneamente escritura porque o autor controla o fluxo da informação. Os *links* no Blogkbca801 e cada comentário pode enviar o leitor a muitos outros textos de muitos e múltiplos autores. Segundo Almeida (2003), os programas na área de indexação e de busca do conteúdo na *web*, ao mesmo tempo em que propiciam ao usuário comum uma quantidade inimaginável de informações, determinam, por esta mesma razão, uma mudança nos hábitos de leitura.

Lévy (1996) sustenta a idéia de uma inteligência coletiva hipertextual como já tratamos na parte inicial da dissertação. Ele acredita que o hipertexto é virtual, pois a subjetividade humana entra em processo ao acrescentar ou modificar links e ao conectar dois hiperdocumentos distintos, construindo assim um único hipertexto. Para ele toda leitura torna-se um ato de escritura.

Nesta próxima seção faremos uma análise dos enunciados postados no *blog*, visando à especificidade propriamente do gênero.

²⁴ O Colégio Militar do Rio de Janeiro é cercada em toda sua extensão por altos muros semelhantes a muralhas de um quartel.

3.2 Os textos do *blog*: um gênero discursivo

Os posts e os comentários do *blog* foram escritos entre maio e setembro (datados eletronicamente) como um diário, no qual os alunos não só discutiram os temas do TI como também as estratégias de apresentação dos trabalhos que compuseram essa atividade.

É preciso lembrar que esses enunciados têm autores, dizem algo para alguém, respondem a outros textos e principalmente provocam respostas. Ou seja, esses enunciados (Anexo A) são principalmente respostas a um outro. Além disso, são reflexo de toda uma dinâmica das aulas de Língua Portuguesa e resposta a elas, no ano letivo de 2005, num período de seis meses.

Desse modo, eles — os posts e comentários — nos mostram claramente a posição de intercâmbio entre leitor/escritor e escritor/leitor de que, já tratamos, por ser nosso interesse verificar, no processo de elaboração do TI, como se dá a leitura/escritura quando mediadas por um suporte eletrônico.

A estrutura do suporte já pressupõe essa resposta já que suscita comentários com espaço específico para isso. Ao se clicar a palavra comentários, uma caixa aparece com data e identificação digital do comentarista. Além disso, a resposta pode vir também por um outro *post*.

Cada enunciado provoca no leitor, antes de resposta material, uma reação expressa pelas interjeições enfáticas pela repetição dos símbolos gráficos e de onomatopéias geradoras de muita expressividade. Já nos enunciados do *blog* inseridos aqui anteriormente vimos tal fato. Cada postagem expressa essa reação, ora para concordar, ora para refutar. Marcavam, portanto, uma posição diante do que acontecia: discussões em sala, leituras realizadas, sites consultados, pesquisas feitas etc. São respostas ativas, pois vão além da decodificação do que foi lido, discutido: existe a organização do querer-dizer. Ou seja, o outro tem papel importante, um papel ativo na composição da intenção discursiva.

É o outro – a interlocução — que determina o nosso dizer. Cada um desses textos constitui um enunciado ou um elo na cadeia complexa de outros enunciados.

Assim, como elos, na cadeia da comunicação verbal, relacionados a outros tantos — os precedentes e os conseqüentes —, é que vemos os enunciados produzidos pelos alunos. Eles são objetos de uma cultura e mais especificamente da cibercultura cujo sentido está determinado pelo contexto sócio-histórico. É nesse sentido que estamos procedendo à análise do Blogbca801.

Quais seriam, então, as características desses enunciados componentes do *blog* e por que são distintos de outros? Ressaltamos que, para reagir (responder) a um texto, é preciso que aquele que o suscitou tenha a característica do acabamento determinado por três fatores: o tratamento exaustivo do objeto, o intuito do leitor (o querer dizer do leitor) e as formas típicas de estruturação do gênero. (Bakhtin 2000)

Os três fatores de que fala esse autor, ao se interligarem, particularizam, estruturam os *blogs*. Em todos os enunciados postados, no nosso blog, o objeto apresenta acabamento relativo. O próprio suporte impõe essas limitações, por isso os alunos/autores dos textos do *blog* ajustam seu dizer ao que se determina na Internet. A velocidade é a característica dessa mídia, recomenda-se, portanto brevidade. É claro que essa recomendação não está expressa verbalmente. Ela é determinada pelas condições de produção. Tanto é assim que em vários *posts* há pedidos de desculpas pela prolixidade, como já tratamos anteriormente. Eis o exemplo de um pedido de desculpas e mais: há um pedido para que se leia até o fim do post (Anexo A:145).

[...]Eh issu gente!! Seria legal q vcs postassem sua experiencias tb... pra q td mundo possa comentar dizendo o q axa!! 🤔Msm q naum tenha ctz... Poste dizendo: "EU NAUM TENHO A MINIMA IDEIA" Jah vai ser uma contribuição e tanto!! Vai q vc tem um *insight* postrando... 🤔hehehe... Exponham suas opinioes!!! Malz pelo tamanho do post!! 🤔

E até o outro post anuncia que será grande:

2- “Bom, vo começar expondo a minha visaum...

(obs: por favor, leia ateh o final!!! ... 🤖)

O tempo é também um outro fator organizador desses *posts*. Eles são datados eletronicamente, inclusive com detalhes de dia, hora, minutos e segundos. Veiculam costumeiramente as percepções mais imediatas, relacionadas aos acontecimentos mais recentes.

Quanto ao tratamento exaustivo do objeto, é possível afirmar que ele está também associado ao intuito discursivo, determinador da amplitude e das fronteiras do enunciado, bem como das formas do gênero (Bakhtin, 2000).

Percebemos o que o locutor *quer* dizer e é em comparação a esse intuito discursivo, a esse quer-dizer (como o tivermos captado) que mediremos o acabamento do enunciado. Esse intuito determina a escolha enquanto tal, do objeto, com suas fronteiras (nas circunstâncias precisas da comunicação verbal e necessariamente em relação aos enunciados anteriores) e o tratamento exaustivo do objeto do sentido que lhe é próprio. Tal intuito vai determinar também, claro, a escolha da forma do gênero em que o enunciado está estruturado (Bakhtin, 2000; 300).

Esse querer-dizer está, de certa forma, circunscrito a uma determinada situação: o TI e seu tema — a Adolescência — e os subtemas, como o futuro profissional, o namoro na adolescência, entre outros. Os alunos da turma 801, que estão diretamente implicados numa comunicação, já que conhecem a situação e os enunciados anteriores (até mesmo anteriores ao *blog*) captam prontamente o intuito discursivo, o querer-dizer do locutor. Segundo o mesmo autor “às primeiras palavras do discurso percebem o todo de um enunciado em processo de desenvolvimento” (Bakhtin, 2000; 300-301).

A apreensão do enunciado é permitida pela relação entre o subjetivo e o objetivo numa situação particular delimitada pelos enunciados dos interlocutores, dos já-ditos. Em alguns *posts*, percebemos que uns se colocam a favor outros contra a presença de um psicólogo na peça que apresentaram no último dia do TI (Anexo A:150).

Tow postando pq eu kiria deixar um poko mais claru o meu ponto de vista de cm a gente teria q apresentar... Tipo q eu axu q a ideia do psicólogo tem mais a ver... pq o psicologo seria tipo o lado científico do nosso trabalho e o adolescente seria o personagem principal, jah q o tema do TI eh esse neh... na verdade o psicologo naum ia fazr mmmmta coisa... e akela parada q a ana falou tb, o psicologo seria o ponto de vista da sociedade, de um adulto... axu q tem mt mais a ver!! a gente podia fazr bem descontraido, bem realista, coma ideia do congelamento e td mais... eu tenho uma ideia de roteiro jah na minha kbça... eu vo digitar e mandar pro nosso e-mail, pra vcs terem uma ideia de cm ficaria se fosse com o psicologo, de cm eu imaginei mais ou menos... se vcs gostarem blz!! 🤔

E a parada de q "nem td mundo gosta de psicologo" eu concordo... mas esse psicologo da nossa peça ia ser mais amigo q psicologo... entendem?? naum ia ser um kra de kra feia sentada numa poltrona atras de uma mesa... axu q se fossem soh adolescentes conversando a gente soh ia ter um ponto de vista e o trabalho ia ficar meio pobre... 🤔

A ideia da Aliane eh legal tb... soh q eu axo q vai dar um tom de fofoca... e seria meio estranho q a gente falasse de TODAS as situações assim... naum eh realista kra!! eu pelo menos naum axo...

A ideia do Sacomani... num sei... axo q ia ficar mt abrupto!! fora q tb tem a kestaum do numero de atores

Enfim... eu vim aki defender a minha opiniaum, jah q foi quase impossivel fazr isso na sala de aula!! 🤔

No entanto, percebemos nesses *posts* diferentes tons e nuances que se estabeleceram com os locutores e seus dizeres. Fruto das diferentes vozes que se entrelaçam na interação.

Ao escolher o *blog* como um gênero para discutirem as questões do TI, pode-se perceber um intuito do locutor.

Os enunciados, objeto desta análise, estão inseridos em um meio de comunicação digital. Geram, por isso, um dado gênero, um dado tipo de enunciado. E embora o meio digital tenha uma grande plasticidade, o que favorece às mudanças (como é próprio dos gêneros), eles se apresentam relativamente estáveis do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (Bakhtin, 2000:284)

Nessa mídia capaz de “suportar” uma multidão de vozes, é possível perceber que todos os alunos puderam opinar, concordar, discordar, informar, reclamar sobre os mais variados temas do TI e até mesmo extrapolar quando surgia um episódio de desentendimento na feitura do TI.

Nesses *posts*, embora se tenha usado a escrita, ela apresenta as peculiaridades próprias determinadas pela capacidade multissemiótica do suporte digital. Além disso, diferentemente da sala de aula não há a interlocução face a face. Outros recursos são necessários à expressividade.

Podemos dizer que as características do *post* se aproximam do gênero bilhete ou carta. Apresentam vocativos: “oi galera...tudo bem?”, “ae galera!”, “e aí turma blz?”, “oi pessoal aqui qm está...”, “e aih crianças”, “ae geeente”, “fala gentii...=[“, que variam para uma interjeição apenas: “oioioi”, “oi, aqui é a Cassiane”, “oiê”, “oiiii!!!” e despedida: “bjoks pra tds”, “bjuxx, pra turma e pro Wagner tb”, “valeu rebello chau bjs pra tudu mundo da 801”, “fui bjux !!!”, “abraço...Pacífico, bjinhos”.

No entanto, ganham certas especificidades quando inseridos no meio eletrônico, tanto no aspecto formal como no tratamento do tema. Os *posts* são diálogos que estão no cotidiano e, quando circulam no meio eletrônico, organizam-se por especificidades próprias das declarações em público.

Esses mesmos alunos/autores organizam seus dizeres de outro modo no trabalho dissertativo, no roteiro da peça de teatro que compuseram para a apresentação do TI (Anexos B: 158 e C:181). Assim como o fizeram nas discussões na sala de aula, adaptando esse dizer a cada esfera de suas atividades: no *blog* a descontração, próxima da esfera familiar. No texto dissertativo, a formalidade que lhe é própria (Anexo B: 158).

Dissemos, repetindo Bakhtin 2000, que para se compreender o gênero é preciso compreensão da esfera da atividade em que são produzidos, da relação com a interlocução e as possíveis ligações com os gêneros primários e secundários. Daí é possível estabelecer a questão da variabilidade material do texto, ou seja, os formatos relativamente padronizados que dão forma a ele. Assim o texto pode ser um comentário ou um *post* do *blog*, pode ser também um artigo de revista, um artigo científico, um conto, uma palestra. Seu teor, extensão, formato, linguagem utilizada, sua coerência, entre outros, são estabelecidos pelas diferentes esferas da atividade humana, cujo caráter é

histórico. Essas esferas não são contínuas, lineares, mas descontínuas: por isso as formas — padrão do gênero — imbricam-se, renovam-se, dão lugar a outros padrões, desaparecem ou reaparecem. Vale lembrar que o *blog* pode ser a versão eletrônica dos diários pessoais de uma nova sociedade em um novo mídiun.

É possível afirmar, por isso, que não são apenas os elementos lingüísticos que irão configurar um gênero. Será, na verdade, a combinação de muitos elementos (antigos, novos) que se configurará um novo elo na cadeia discursiva.

No trabalho dissertativo dos alunos, por exemplo, percebemos o cuidado com os elementos coesivos, com a ortografia, com formatação determinada não só pelo próprio gênero como pela orientação oficial. (Anexo E: 165) Por sua vez, o texto de apresentação artística está marcado pela coerência e adequação aos personagens: idade, sexo, condição social e linguagem; também às condições de encenação: espaço físico para circulação dos atores, cenário, figurino.

E o leitor desses enunciados tem uma atitude responsiva ativa sobre o que o outro produz, por estar inserido, também, nas mais distintas atividades e com os mais diversos objetivos. Resultante dessa dinâmica, temos uma diversidade de visões e perspectivas da realidade que se materializa verbalmente.

Nesse sentido, o dizer do locutor ao falar ou escrever está impregnado de valores. A cada enunciado, uma posição avaliativa é assumida. No caso dos *posts*, isso fica bem claro, por exemplo, quando discutem a profissão, ou a posição da sociedade em relação às manifestações relativas à preferência ou comportamento sexual.

Em relação, por exemplo, ao futuro profissional, o que foi expresso nas discussões do blog (Anexo A: 142, 144, 145, 146,), e no texto dissertativo (Anexo B: 158) assumiu a plasticidade própria do texto dramático (Anexo C: 181). A título de ilustração apresentamos a seguir a referida cena.

ATO I
CENA 3

Ainda no quarto do André

(André vai até o computador e começa a escrever)

André- Hoje foi um dia como todos os outros, mas uma coisa que falaram hoje me fez pensar muito... o que eu vou ser quando crescer?! Tem tanta carreira disponível hoje, tanta coisa pra saber sobre cada uma até decidir. Ta bom faltam 3 anos ainda... caraca! 3 anos?! É, só 3 anos! Como só?! Pô é só mesmo... ainda ontem tava entrando no CA e hoje eu já to tendo que decidir o que vo ser querer fazer na faculdade. Dizem que tenho que me orientar a partir do que gosto fazer das matérias que me dou melhor no colégio... mas aí vem meus pais dizendo que no mundo de hoje tem que escolher o que dá dinheiro. Mas vale a pena viver em função disso?! E a minha felicidade fica aonde?! É tanta coisa que já pensei em fazer medicina, biologia, veterinária, engenharia, carreira na aeronáutica... até em moda e comércio exterior eu já pensei. E agora, nessa reta de ensino médio parece que todo mundo quer saber o que eu quero...gente! Eu não sei! Que coisa! Nem teste vocacional eu fiz ainda, muito menos entrei em cursinho, que dirá me escrever pro ENEM... ah... falando nisso... independente do curso, em que faculdade é melhor?! Pública ou particular?! Qual pública ou qual particular?! Ah, não... quero voltar pra barriga da minha mãe! Lá pelo menos num tinha que escolher nem o que ia comer... Caraça! Comer?! (Putz)... to atrasada pro trabalho voluntário no orfanato! Ih...ta aí...assistência social também é uma boa...mas vo pensar nisso quando voltar FUI!

(André levanta pra pegar a mochila)

Cada posição assumida, portanto, está posta em relação às outras, por isso podem completá-las, refutá-las, contradizê-las ou concordar com elas, porque “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (Bakhtin, 2002:41).

Todos esses elementos aqui apresentados nos apontam para a existência de um novo gênero ou um e-gênero: o *blog*.

É claro que não se esgotam as possibilidades de análises desse corpus. Mas toda a experiência vivida nos indica alguns caminhos para as aulas de língua

portuguesa. Não se pode deixar a discussão dos gêneros discursivos em segundo plano, pois ao falarem/escreverem por gêneros, os alunos o fazem com competência e esperam de nós a transcendência da gramática normativa ainda trabalhada de forma predominantemente prescritiva.

Últimas Postagens

Bakhtin (2000) nos alerta: tudo o que se diz, tudo que é expresso por um enunciador, não pertence a ele. Portanto, de todo discurso emergem vozes e elas são dotadas das mais diferentes cores e nuances. Algumas são anônimas, outras assinadas. Muitas ficam presas na garganta, outras soam alto, mas ainda assim, são vozes que ecoam no jogo dramático da interação, polifonicamente. Pois foi nesse jogo de vozes que compreendemos o Blogbca801.

Ousamos dizer, por isso, que, como o romance, o *blog* é um fenômeno plurilíngüe e plurivocal. Partindo desse princípio, podemos perceber o diálogo de imagens, linguagens, vozes, pontos de vista que configuram o referido *blog*. O discurso, como palavra em movimento, como prática de linguagem, constitui o homem e sua história enquanto trabalho simbólico.

Assim os adolescentes da turma 801, como autores do *blog*, vão dando forma ao seu dizer e ao mesmo tempo se formam como sujeitos únicos irrepetíveis, singulares. São o que são na e pela linguagem.

Algumas conclusões ficam evidentes no processo de acompanhar uma pesquisa e escrever sobre ela.

Na perspectiva bakhtiniana, compreendem-se os enunciados como fenômenos sociais, resultantes da atividade humana, caracterizados por uma estrutura básica, suscetível a determinadas modificações. Um gênero do discurso é parte de um repertório das formas disponíveis no movimento de linguagem e comunicação de uma sociedade. Ele só existe relacionado ao grupo, à sociedade que dele faz uso. Nesse sentido, o *blog* é um gênero do discurso.

Fica claro que, para Bakhtin, gêneros do discurso e atividades são mutuamente constitutivos. Assim como aconteceu na criação e manutenção do Blogbca801. Ou seja, o agir humano não se dá independente da interação nem o dizer fora do agir, ou ainda, falamos por gêneros e no interior de uma esfera da atividade humana. Falar/escrever é moldar o dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade. Por isso não houve restrições à expressão dos

adolescentes para que moldassem seu dizer às formas próprias do *blog*: tom confessional, brevidade das comunicações, linguagem oralizada e multissemiótica.

Para nós ficou bem claro que os adolescentes compreendem que falam por gêneros, têm consciência deles e de seus usos. Transitam pelos *links* dos *sites* com competência e distinguem bem os gêneros e o que é adequado a cada um deles.

Por isso não se justifica a (pré)ocupação de muitos professores de outras disciplinas e até de Língua Portuguesa com a linguagem tão cifrada da Internet. Ao creditarem somente à rede uma influência negativa na expressão escrita de seus alunos, deixam de lado outras mídias que também usam a linguagem fora dos padrões estabelecidos pela gramática normativa. É claro, porém, que essa linguagem cifrada deve ser alvo da ocupação de lingüistas e professores, por ser um fenômeno de linguagem do qual não devemos nos afastar.

A internet é o fórum para essa linguagem cifrada. O suporte digital é também constitutivo do gênero. Mudado o suporte, muda também o gênero.

É preciso lembrar aqui o fato de esses mesmos professores estranharem a escrita fonética ou oralizada. Para muitos autores, isso significa não um retrocesso, mas a possibilidade de resgate do passado da cultura oral combinada com a modernidade letrada. Hoje, segundo Ramal (2002: 81), “temos atores da comunicação conectados a uma rede, dividindo um mesmo hipertexto, numa relação totalmente nova com os conceitos de contexto, de espaço e de tempo das mensagens”.

Além disso, para os adolescentes, essa linguagem é criação deles e é um dos traços constitutivos de sua identidade, sem contar que as tecnologias digitais transformam o conceito de conhecimento. No meio digital há um movimento incessante de atualização, há uma sensação de incompletude sempre, pois o movimento de informação é contínuo, é intenso, é multifocal.

É preciso, no entanto, questionar sempre essa torrente de informações, esse movimento contínuo que pode sufocar o homem e saturar a sua capacidade de assimilar a informação e transformá-la em conhecimento.

Talvez muitos se esqueçam de que, assim como a Internet pode influenciar os jovens e adolescentes, estes também exercem influência sobre a mídia digital num movimento de reflexão e refração, segundo Bakhtin, porque a interação constitui a realidade fundamental da linguagem.

Como já foi dito antes, o *blog* assim como o roteiro para a apresentação artística, o trabalho dissertativo, as discussões em sala de aula, enfim todo empreendimento em torno do TI, compõe um grande enunciado na cadeia da comunicação verbal.

As últimas palavras dessa dissertação com certeza devem conter uma avaliação. Se levamos em conta as últimas postagens no blog, após a apresentação do TI, é possível constatar a satisfação dos alunos não só com a nota máxima obtida, como também com o processo no qual se deu a preparação, elaboração e apresentação do Trabalho Interdisciplinar. É possível destacar no post de Line (Anexo A: 108) o quanto o grupo ganhou com a mediação da Internet e com os gêneros do discurso em situação real de uso.

A realização deste trabalho renovou a nossa crença no magistério não mais como o centro das atenções da escola e dos alunos, como autoridade na sala de aula. Passamos a compreendê-lo como um discurso, assim como o do aluno, o da escola, todos mergulhados na corrente da comunicação verbal.

Essa compreensão nos ajudou a perceber o valor das práticas pedagógicas enquanto mediação entre os alunos e a Internet, entre eles e a própria mediação cibernética.

Temos certeza de que nosso trabalho, apesar de não ser uma inovação, confirma o que já está claro para Rodrigues, quando professores se propõem a tomar como objeto de ensino-aprendizagem os gêneros do discurso:

[] se o ensino/aprendizagem da produção textual a partir dos gêneros se limitar à dimensão lingüística do gênero, perde-se [] novamente a função e o papel social da escritura e corre-se o risco de criar estereótipos de gênero (como trabalhar com as diferenças entre gêneros somente pelo papel lingüístico-textual, principalmente menos estabilizados... (Rodrigues, 2003: 16)

Em outras palavras, é preferível, para as propostas de trabalho com os gêneros do discurso, centrar-se na função e no papel social da leitura/escritura

sob pena de tornar artificial ou, por que não dizer, irreal a situação de interação criada para o ensino de determinado gênero.

A nossa ação de acompanhar e de observar a criação e manutenção de um *blog*, como um gênero discursivo, na mediação pedagógica para a elaboração de trabalho interdisciplinar, procurou criar situações de interação que propiciasse ao aluno posicionar-se sócio-discursivamente, como sugere Rodrigues (2003), para que ele assumisse uma postura de autoria e compreendesse qual é o objeto da interação, quais eram seus interlocutores previstos (eliminando o ranço de professor como única interlocução) e como se posicionar diante dessa interlocução. Nesse sentido a tarefa de elaboração e apresentação do TI nos colocou vivendo não só a multiplicidade dos gêneros como também de interlocutores.

Enfim, o trabalho com gêneros do discurso transcende ao puramente lingüístico-textual e instaura-se na articulação sócio-verbal.

Uma última palavra: trabalhar com adolescentes que transitam pela Internet como audazes navegadores e que escrevem cada vez mais nos ensinou que temos muito a aprender com eles, principalmente se estivermos atentas às múltiplas vozes que clamam em vários tons por serem ouvidas.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 12ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

ALMEIDA, Rubens Queiroz. O leitor navegador (I). In FREIRE, Fernanda M. P.; ALMEIDA, Rubens Queiroz de; AMARAL, Sérgio Ferreira do Amaral; SILVA, Ezequiel Theodoro da, coords. **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p.33-37; 89-106.

BAKHTIN, Mikhail & VOLOSHINOV, Valentin N.. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Problemas da Poética de Dostoievski**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. **Questões de Literatura e estética**. A teoria do romance. 4ª ed. São Paulo: UNESP, 1998.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, C. A.; Tezza, C. Castro, G. (Org.) **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

BEIUELMAN, Giselle. **Blogs: existo, logo publico**. Disponível em <http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/1578,1.shl> . Acesso em 3/7/2005.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Texto, Gênero do discurso e ensino. In Brandão, Helena Nagamine . (Coord) **Gêneros do discurso na escola: mito, conto,**

cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000. p. 17-45 – (Coleção aprender e ensinar com textos; v.5)

COSTA, Sérgio Roberto. **(Hiper)textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever.** Cadernos CEDES: Campinas, v. 25, n. 65, p. 102-116, 2005.

COSTA, Sérgio Roberto. Gêneros Terciários do discurso internético ou ciberespacial. In: XI **International Bakhtin Conference**, 2003, Curitiba. Hpage da Conferência. Curitiba UFPR, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. Bakhtin: a invasão silenciosa e a má-leitura. In: FARACO, Carlos Alberto et alii. **Uma introdução a Bakhtin.** Santa Catarina, Hatier, 1988. p. 19-36.

FREIRE, Fernanda M. P. A palavra (re)escrita) e (re)lida via internet. In FREIRE, Fernanda M. P.; ALMEIDA, Rubens Queiroz de; AMARAL, Sérgio Ferreira do Amaral; SILVA, Ezequiel Theodoro da, coord. **A leitura nos oceanos da Internet.** São Paulo: Cortez, 2003. p. 22-28.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **SITES construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escritura e subjetivação.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25 n. 65, p. 87 – 101, jan./abr. 2005

KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs* e as práticas de escrita sobre si na Internet. In MARCUSCHI, Luís Antônio.; XAVIER Antônio Carlos dos Santos (Orgs). **Hipertextos e gêneros textuais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119.

JACINSK, Edson. Educação e Tecnologias Audiovisuais: uma explicação dialógica. In QUELUZ, Gilson Leandro (org). **Tecnologia e sociedade (Im)Possibilidades.** Curitiba. Torre de Papel. 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 2003

_____. **Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 2002.

_____. **O que é virtual?** São Paulo; Editora. 34,1996.

_____. **A nova relação com o poder**. Disponível em <http://portoweb.com.br/PierreLevy/educaecyber.html>. Acessado em 27 de maio de 2005.

MACHADO, Irene A.. Os gêneros e a ciência dialógica do texto. IN. FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão, CASTRO, Gilberto de. (orgs) **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: UFPR, 2000. p.225-270.

_____. **A Teoria do Romance e a Análise Estético-Cultural de M. Bakhtin**. Seção Livros, n. 5, pp. 135-42, mar.-mai./90. Disponível em www.usp.br/revistausp/n5/fmachadotexto.html - 53k . Acesso em 18 novembro. 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez: 2002.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.

MARCUSCHI, Luís Antônio. & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCSHI, Luís Antônio & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (Orgs). **Hipertextos e gêneros digitais**;

novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-63.

OLIVEIRA, Mariana Morais de. **As “colunas de atualidades” um gênero do discurso.** Disponível em <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno05-06.html> . Acesso em 10 de outubro de 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **E-mail: um novo gênero textual.** In MARCUCSHI, Luís Antônio; XAVIER Antônio Carlos dos Santos (orgs). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PETTITO, Sônia. **Projetos de Trabalho em Informática.** São Paulo. Papirus. 2003.

RAMAL, Andréia Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura e escrita, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre. Artmed. 2002.

RAMAL, Andréia Cecília. **Ler e escrever na cultura digital.** Disponível em <http://www.revistaconecta.com/destaque/edicao04.htm>. Acesso em 20 de julho de 2005.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A relação entre gênero, enunciado e texto: uma leitura bakhtiniana.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN. 2, 2001, Fortaleza. **Anais...** In Boletim da ABRALIN, Fortaleza, n. 26, p.613 – 615, 2003, número especial. (primeira semana)

_____. **Gênero do discurso e cronotopo: a dimensão social constitutiva do gênero.** In SEMINÁRIO NACIONAL E ENSINO. 3, 2001, Pelotas. **Anais...** In LEFA, Vilson J. (Compilador) TELA II (Textos em Linguística Aplicada) [CD-ROM]. Pelotas: Educat, 2003. (primeira semana)

_____. **Os gêneros do discurso na teoria bakhtiniana.** In Apostila de atividades. Curitiba, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In FREIRE, Fernanda M. P.; ALMEIDA, Rubens Queiroz de; AMARAL, Sérgio Ferreira do Amaral; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (coords) **A leitura nos oceanos da Internet.** São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão.** Disponível em <http://www.tvebrasil.com.Br/salto/boletins2004/eft/text5.htm>. Acesso em 29 de julho de 2005.

TEZZA, Cristóvão. A construção das vozes no romance. *In*: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: Marcushi, Luís Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 170-180.

VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXOS

ANEXO A

Posts e comentários do Blogbca801

Segunda-feira, 19 de setembro de 2005

oláhh ! **Line** postando ! bom, falemos entaum do TI...

naum vou nem dizer o qnt eu adorei interpretar neh ? foi simplesmente uma experiencia maravilhosa, eu nunca tinha participado de uma peça ! eu gosto muito de teatro, mas nunca pensei q pudesse alg vez estar no palco e naum na plateia. msm sendo assim "desinibida" (nem tanto, mas... hehehe), eu nunca pensei q fosse taum gostoso ! tow com mta vontade de investir nisso! e tb, naum foi soh interpretar, foi interpretar com meus amigos ! e isso faz uma grande diferença neh... ateh a parte de pesquisar foi legal... pesquisar sobre a gente msm sempre eh uma coisa mais agradável, pelo menos eu axo. vc tem a oportunidade de ver as coisas sob varios pontos de vista ! msm naum sendo taum legal qnt a apresentaçaum, a peskisa naum foi de td ruim, e foi mto importante! O trabalho escrito causou um certo estresse... hehehe ! mas no final acabou saindo td bem tb! Eu naum sei , mas tive a impressaum de que cobraram mais da gente no TI desse ano do q nos outros... eh claru q eu sei q a medida em q ficamos mais velhos somos mais cobrados, mas o q eu keru dizer eh q naum nos deram mtas orientaçoens sab?? ficamos à mercê dos orientadores... no caso da nossa turma demos sorte, mas tiveram varios representantes de varias turmas reclamando q naum receberam NENHUMA ajuda de seu orientador. talvez por isso q os trabalhos escritos tenham dado tanto problema. se a prof naum tivesse me falado akele monte de norma da "ab sei lah o q" (axu q eh abnt... ou naum?!) o trabalho escrito teria ficado uma cakinha em termos de organizaçaum! keria dizer tb q eu adorei a nossa banca... rs ! mto fofos ! e ateh jah tow me arranjando pro show do Pearl Jam... hehehe ! Mais uma coisa: EU NAUM KERU MUDAR DE TURMA!! vamo geral repetir de ano?? hehehe... zoa!! tow acostumada com ves jah...

Cavaleiro - "o bizarro" (num vo nem comentar o q tu apronta neh mlq!! =X)

Matheus - "o marrento"

tem tb "o Caruso" hehehe...

tem o Gabriel, menino da roça

tem o Jepherson, ator revelaçaum

o Rebello, sempre desesperado com os trabalhos

o Bruno e a Claudia, os ex "alunos turistas"

Pacifico - "o pela-saco" rs...

Stephan - nosso ursinho fofu !

Nascimento - "roqueiro maluco" (fala do pellanda)

Aliane - "turma sentiido" hahaha... mto fofa!! " a menina do cartaz"

Bárbara - " ah naum!"

Helene - a menina fanática por Harry Potter

tem as meninas mto mto fofas lah do canto: Giovanna, Thuanny, Cassiane e onique >> uns doces de pessoa!! de verdade!!

Daniel S. : nosso roteirista mais q competente!!

Marcele: q merece um premio por aturar o Cavaleiro !

Jéssica e Caroline: fofocam a aula interia!! rs... zoa meninas!!

L.Henrique e Izabel: saum os kietinhos da sala ! mas saum companzados pela...

... galera do centro da sala, q mais perturba nas aulas - BI - composta por: Ana Carolina, Esther, Naty Souza, Tathi, Maralo Guimarães, Rodrigo, Pellanda pellado

nu com a maum no bolso, Furriel... e eu! Tem tb o nosso aluno do mes: Wagner !! hahaha... no inicio do ano ele bem q tentou transferencia... obvio q o sgt sidnei naum dexou ! mas ele eh um menino persistente!! rs... bjo pra vc, Waguinho.. agradecimentos especiais à prof Maria Helena:

prof, vlw por ter cedido o seu taum precioso espaço para q pudessemos desenvolver nossos talentos ! pod ter ctz q a sra. vai ficar na lembrança pro resto da vida ! Qm axa q essa turma eh a melhor da CIA levanta a maum:

\o/

o/o/
vlw turma... dolu cs !! bjO

COMENTÁRIOS

pow!!! nem preciso fla nda neh? aline disse td!! e eu tb nu meu Post,neh? tathi aki em ksa!!! assinandu embaixo do q todos disseram!! e mandandu um bjaum pra geral!! em especial claro, pra fessorinha! genteee!!vamo manter u blog!!! bjus proces!!

naty souza - enviado em 25/9/2005 02:15:00

Aline eu tb adorei nosso trabalho do ti, acho q foi uma experiencia otima de ter vivida...parecia q nao mas eu tava muito mas mt preocupado msm com esse trabalho pois sabemos q tirar um 10 no Ti nao eh nada facil...eh como a prof disse: nada c conquista ou c ganha sem ser no coletivo...e mostramos capacidade, responsabilidade, organização e mt esforço!!!!

PARABÉNS PRA VC ALINE q foi uma peça chave para um bom desfecho de trabalho escrito...vc eh 10!!! Tb gostaria de parabenizar a prof maria helena q praticamente foi uma launa em relação aoa trabalho escrito..hehe...mas ela ajudou mt (emprestou o notebook) e td mais...a senhora tb eh tm show!!! Em geral qro parabenizar tds pela deslumbrante participação no trabalho...tanto q fomos convidados pela (mt foda tb!!!) para apresentarmos para cia...mt show!!! vlw galera...parabens pra geral e felicidades ao longo do encerramento do ano...hehe

Pacifico - enviado em 19/9/2005 23:03:00

oi miguxaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa! post fofu!!!! gente eu tb amei u TI...achei td de bom! kebramos as panelas e todos os limites q impediam q convivencia...amei essa turma e esse trabalho!!!aprendi mta coisa cum tds que estiveram du meu ladu nus momentus de estresse...d alegria...de revolta...etc...AMU VCS D+!!!!!!mtu mtu mtu msm....bjoks pra tds!!!

Tetek - enviado em 19/9/2005 19:11:00

oi miguxaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa! post fofu!!!! gente eu tb amei u TI...achei td de bom! kebramos as panelas e todos os limites q impediam q convivencia...amei essa turma e esse trabalho!!!aprendi mta coisa cum tds que estiveram du meu ladu nus

momentus de estresse...d alegria...de revolta...etc...AMU VCS D+!!!!!!mtu mtu mtu
msm....bjoks pra tds!!!

Tetek - enviado em 19/9/2005 19:11:00

sexta-feira, 16 de setembro de 2005

Oiê,

aki eh a giovanna... mtt tmpo q n posto..... eh q eu n tva conseguindo entrar.... mas agora tô! Finalmentiiii Bom, em primeiro lugar, qro fla sobre o Ti, claro...

- amei!!!!!! nossa peça.. me impressionei.. n pensava q ia fik tao bein feituuuuuu
- a dedikção d tds:parabéns!!!!!! tds participaram.. claro, como a Tatiane flo, kd um do seu Jeitinho.. mas tenho a certeza absoluta d q tdsssss contribuíram p/ q esse trab fiksse tao bom do jeito q ele fico!!

- parabens ao esforço da professora M. Helena. é claro!!

- ou seja, a tds eu do os meus parabéns.....ficou lindduuuuuuu

Segundo lugar, quero fla ainda sobre o Ti..

- acho q c/ ele a gnt pode colok um pouco da gnt , sabe? era como c a gnt c descrevesseee!!!!!! mt legal..... pq, afinal, a gnt eh adolescente.. por isso ficou tao natural.. - acho tbm q ouve grande introsamento da turma..... a gnt tp q se aproximou mais.... mt gnt q eu nunk flei eu comecei a fla... - e ainda: esse foi o meu primeiro TI e último.. jah q ano q vem n vai ter TI.. i fiquei mtt feliz pq, qd eu entrei, u q me falaram obre o TI n foi nd boom. me disseram q era algo chato, trabalhoso., gerava mttss confusoes....i foi totalmente ao contrario.. claro, tivemos momentos d estresse,.. ,mas cmo a prof disse: eh normal q isso acontecesse. enfim, esse TI foi surpreendente!!!!!!!!!!!!!!

Por último, eu goxtaria d faze uma sugestao::::: o daniel tinha me fladu e eu gostei: achu q a gnt deveria manter o blog seria mtt legal c mesmo depois do ti a gnt continuasse nos 'flando'.... Bom, eh issu... to inu... Bjks.. gigi

COMENTÁRIOS

concordo!! TI perfeito!! bjo nina!!

Line - enviado em 19/9/2005 17:31:00

oie gigi adorei seu comentário e concordo com vc esse TI foi realmente maravilhosopow é só ixu q eu ia dizer msm xa uzinhuuuuuuuuu..... b-jussss

Monique - enviado em 17/9/2005 01:43:00

oiiiiioioiiii!!!!

a apresentacaum do TI foi maravilhosaaaa, tirando pelo friozinho na barriga, hauuauahauua..... parabens a todos..... nunk vo esquecer dos amigos da turma, bjuuuuuuuuu fui

Danie - enviado em 16/9/2005 21:18:00

Quinta-feira, 15 de setembro de 2005

Naty postando d novooo!!! vim aki parabenizar a TODOS plo maravilhoso trabalho q apresentamos hj!! estao todos d parabens!! desculpa plas falhas d hj...eh q o nervosismo me dxu assim... num dah pra por todas as fotos aki no blog,e por soh algumas eh vacilo ...entaum vo por d part da turma q eu tirei hj e do nosso kerido amigo troço!!



a
i
h



gent,kem kiser as fotos da peça eh soh me procurar no msn: natyxouza@hotmail.com, ou dxar u email aih q eu mando elas pra vcs,blz?! parabens d novo genteee!!! e mt obrigado professora por todo o apoio e ajuda q a sra deu pra gente,viu?! mil bjus pra melhor tchurma da 4a cia!!!

COMENTÁRIOS

hahaha... matheus hilariooo!! snif... eu nem tava na foto!! devia tah com o Wagner...
=b

bjuxx

Line - enviado em 19/9/2005 17:32:00

quinta-feira, 1 de setembro de 2005

E aih crianças!!Naty speaking!

pow,tow aki pra flar d uma prd q me dxou boladona...e q eu axu ateh injustiça... pow,claro q ng nunca excluiu ng da turma...o nome mesmo jah diz,somos uma turma,estamos sempre unidos,num importa uq aconteça...e pow,nos nunca deixamos d escutar as opinioes d ng Nem discriminar qq pessoa plo q ker q seja...

mas pow,vcs saum timidos,eu sei...tb sou...e mt,mas axu q c a gent tah alih,todos os dias com as mesmas pessoas,elas tem q fzer pat das nossas vidas...d q adianta eu ser ou fikr timida na frent dessas pessoas q passam o ano inteiro perto d mim?!Eu tenhu q saber me comunicar, neh?!Eu tenho q conseguir me comunicar...por isso q eu dexu toda minha timidez d lado e vou atras do q eu keru flar,fzer,expor pra kem vive cmg,plo menus 5 vezes na semana por no minimo 5 horas por dia,minhas ideias...

bom,axu q vcs deviam ver esse aspecto antes d flar q alguem tah excluindu alguem...claro q temos mais afinidades com umas pessoas do q com otras,q sao parecidas com a gent e agem como,mas daih a flar q somos populares,q excluimos...axu errado,pq dizer q fulaninho eh popular eh discriminaçao tb...pq?!ele num eh igual a vcs,por acaso?! aih gent...foi malzao c eu pareci rude,grossa,essas coisas...mas eh q eu fikei mt chateada mesmu com issu...nunca pensei q alguem pudesse pensar isso d mim...q eu exluo as pessoas...issu eh uq eu evito fzer u tempo todo... keru dxar bem claro q vcs podem flar uq kiser,a hora q kiser...a turma eh d vcs tb,u espaço principalment...sempre demos abertura a todos pra falarem...c num kiseram,foi escolha propria...e naum falta d atençao,d oportunidad...essas coisas bom, espero q vcs tenham me entendido... bjaum pra todos!! adoro todos voces!! rumo ao 10 no T.I.!!

soh pra discontrair!!fotinho das gatas da tchurmaa!!rsrs



COMENTÁRIOS

Eu esquici de dize q eu axu q diviamos colocar nos links o flog do povu Xauzin.

Daniel - enviado em 4/9/2005 22:12:00

OIIII!

Txudo baum

Olha eu naum posso concordar em tudo q a natalia disse pq eu seria um vira casaca mais eu concordo na parte em que ela diz que temos mais afinidades com umas pessoas do q com otras eh que tambem o povinho lah da munha filera pode fazer mais coisas pra se inturmar. Tah vamu para cum esses assuntos ruins EU TERMINEI DE DIGITA O ROTERO DO TI!!!!!!! Tabom eu tenhu q ir mil b-jinhus! xau

F-U-I-! 100%POP

Daniel - enviado em 4/9/2005 22:11:00

oieeee...vo cobrar os direitos pelo uso da minha imagem hein?rsss brinadeiras a parte, tb fikei mtu chateada de saber q tem pessoas na nossa turma q estaum se sentindu fora do grupo...gente eh claru q em um grupo de 30 pessoas eh impossivel todas serem suuuuuuper amigas e viverem constantemente juntas...é inevitavel a formaçaum de panelinhas...issu eh um fato, mas issu acontece qd estamus tratandu de "com qm vc vai dar um rolé nu shopping" e não de um trabalho da turma toda comu eh u caso do TI. Não é pq falo mais com fulano q com beltrano q vou deixar d ouvir a opniaum dessa pessoa...embora não sejamos super amigos, convivemos normalmente e essa outra pessoa tem ideias taum boas ou ateh melhores do q eu e o mesmo direitu de expo-las. Gostaria q realment fiksse claru q "u grupo do centro" está sempre abertu pra ouvir essas pérolas taum valiosas q tem fikdu escondidas nas conchas. O oceano 801 eh de tds viu?(q metáfora tosca q eu usei!!!rss)eh issu ae gente...soh nu tédio aki. um bjaum pra tds

by Tetek =^.^=

Tetek - enviado em 4/9/2005 13:14:00

Natália, adorei a foto. Vc é sensível e carinosa. É também muito fofa. Gostaria até de fotografar os ensaios. será que é possível?

Beijinssssssssssssss

Maria Helena - enviado em 4/9/2005 00:31:00

Natália, Não entendi muito. Há muitos implícitos no seu post. Aconselho que se converse com muita sinceridade. Em todo grupo há problemas. Isso é próprio das relações humanas, o que não impede de sermos bastante racionais para analisar os fatos e bastante sensíveis para perdoar.

No entanto, a discriminação se dá de muitas formas. Até as mais suaves, quase Imperceptíveis. jamais devemos disconsiderar quando alguém se sente de fora. O sentir é dela e não dá para negar. Por outro lado, éclaro que se pode discordar, mas jamais negar o sentimento do outro.

Vc tem toda razão de dizer que ficamos muitas horas juntos e não se justifica não ter coragem de falar, mas o ser humano é um labirinto insondável, ou seja, não adianta dizer que o outro pode falar.

Enfim, quanto mais se conversa sobre isso melhor, mas sem criticar a atitude do outro, apenas se avalia.

Beijos

Maria Helena - enviado em 4/9/2005 00:28:00

terça-feira, 30 de agosto de 2005

Oiee!!! **Line** postando!!

Kramba, mto tempo q eu naum vinha aki!!

Pow... nem tenho mto a dizer... Soh keru fazr um apelo: vamos terminar o II Ato ateh o fim dessa semana?? Eu me disponho a escrever uma cena... Eh soh me dar a tematica, pq eu tenho medo de escrever alg coisa q naum seja necessaria. Eh fundamental q a gente jah comece a ensaiar o II Ato. Mudando de assunto... Aproveito o post pra pedir q vcs jah façam akela listinha d Aspectos Positivos,

quarta-feira, 3 de agosto de 2005

Oiê, aki é a giovanna, ...

Bom, em primeiro lugar, acho, na minha opinião, que nós deveríamos colocar mais temas p/ discutirmos no blog! Claro, nós estávamos d ferias.. mas agora Poderíamos retomar as discussões no blog...(somente uma opiniao) em segundo lugar, gostaria d colok a minha opiniao em relação a escrita do roteiro: acho, como o Daniel (Sacomani) flo, q nós poderíamos escrever em dupla, assim, teria menos gente e seria mais fácil p/ escrever...depois o pessoal do roteiro via, dava opiniao, e assim, passava p/ outra dupla escrever outra cena...(outra opinião)ou entao, renuiríamos na sexta ou na quinta...mas teríamos, ou melhor, temos que fazer o possível para terminarmos nesse dia.... finalizando, gostaria d dizer q nós (o roteiro) poderíamos ler o que já escrevemos p/ a turma.. p/ ver o que eles acham, pq se alguém tiver alguma idéia, é só mandar p/ blog....assim ficam todos à par de tudo.... então era só isso, vlw bjks gigi-(

COMENTÁRIOS

axeí mto xou a ideia da gigi eu aprovo. Segunda decidiremos as duplas um beijao!!
Xau

daniel - enviado em 6/8/2005 12:46:00

Esqueci: que outros temas poderíamos discutir aqui. Hoje foi interessante o fato de o Marcelo pedir para ler aquele trecho do livro. Poderíamos iniciar aqui as discussões sobre "O outro gume da faca". O que acha(m)?

Maria Helena - enviado em 3/8/2005 23:53:00

Giovanna, achei muito interessantes as suas opiniões. Foi pena vc não ter exposto hoje na aula. Por favor encaminhe amanhã essa sugestão para discutirmos na sexta em aula. Pergunta: Faremos reunião na sexta à tarde? Umbeijo pra vc e pros outros tb.

Maria Helena - enviado em 3/8/2005 23:48:00

segunda-feira, 18 de julho de 2005

gnt quero dizr q achei aki uma foto com quase td a turma entaum c alg sab fzf teplate ou conhece alg q sab fala bota um comentario q eu arranjo um jeito d mandar a foto. olha soh, nela naum tm td mundo e tm alguns intrusos mas acho q serve e a ana tb. atencao: ve c a pessoa sab fzf template paar weblogger pq p/ blogger eu conheço!
Vlw
abraço rebello

COMENTÁRIOS

fessora!!num eh assim naum... lah no www.weblogger.terra.com.br vc tem q por o email da turma numa caixinha e a senha na otra...nas respectivas,claro... vlw

fessora?! e rebelloo!!!a livia leal,da 805, sab fzer template pah weblogger...que eu tinha um ela fez pah mim...ficou mt maneru... fla cum ela,ou intaum me manda a fotu por email q eu peço pah ela um bem manero e q agrade a todus,blz?! vlxw povow!! Bjaum!!

naty souza - enviado em 21/7/2005 18:13:00

Por que sumiram os sites de diversão que o Rodrigo tinha sugerido?

Maria Helena - enviado em 20/7/2005 17:03:00

Oi, Rebello, ótima a sua iniciativa, mas acho que agora nas férias vai ficar difícil. Outra coisa. Não consigo mais postar. Será que estou errando alguma coisa. Quem puder responda. Digito www.weblogger.terra.com.br, depois digito a senha da turma? BJS

Maria Helena - enviado em 20/7/2005 17:02:00

domingo, 10 de julho de 2005

oi genteeee!! aki eh a tetek!dps de mtu tmpo sem dar as caras aki eu to de volta!!!eu to duente(gripada) e to sozinha em ksa...entao resolvi ostar...embora, por um lado, eu julgue q u assunto n eh taum importante assim...por outro, achu q qq coisa vai enriquecer u trabalho...a kestaum q gostaria de levantar aki eh sobre u relacionamento dus jovens com u mundo a sua volta...de forma geral, eu achu q eles saum sempre incompreendidos em alguma área...ou com os pais, ou com os amigos e ateh com relação as padrões q a mídia impõe... dia disse eu estava cunversandu cum uma certa amiga...q me disse q acha q eu sou uma "típica" adolescente ...rsssss...pq eu tenhu u jeitu de adolescente..us conflitos q normalmente a sociedade diz q os jovens tem qd generaliza essa assunto...na hora eu achei ateh engraçado...ms parandu pra refletir cum calma eu entrei numa crise existencial...(q ela disse q tb faz parte do adolescente padrão)...issu pq u tipo de adolescente tem qualidades mas tb tem defeitus...q nu fundo eu identifico em mim Às vezes...comu por exemplo a futilidade...Às vezes eu me achu fútil sim! me achu consumista...mas naum achu q issu tah prejudicandu ngm e eu tb naum vivu em funçaum de objetus...saum momentus...eu sou mtu inconstante (outra característica do padraum)!mas sab...olhandu inda cum mais calma...eu percebi que ela disse issu naum pelas qualidades e defeitus...nem pelas crises e problemas (pq eu achu q tds nós adolescentes de classe média temus mais ou menus os msms...), mas pela maneira com que eu lido com as situações...eu sou meu (meiu naum...totalmente...)escandalosa...Às vezes afobada e atrapalhada...sou impulsiva...deixo o sentimentus a flor da pele...achu q ela falou issu por essa minha maneira "forte" de agir...no fim da historia...eu tenhu conflitos cum us pais...cum us amigos e cum u tal padrão a mídia...rs...galera...agora vou sair pq vou estudar história...achu q u assunto naum tem mta cara de debate...mas se alguem kiser fazer comentario ou dar opniaum sinta-se a vontade...mas por favor sem ignorancia...rs...tem umas pessoas ake q andam postandu de forma indelicada...naum achu q agredir os outros eh legal!! PS..naum estou chateada cum a amiga naum e nem achu q ela acha td issu q eu escrevi...issu q tah aki foi u q eu pensei sobre u assunto! pra fechar o post vou deixar ake uma gif.....bjoks pra geral!!!!



COMENTÁRIOS

Bem esther eu axo q tds somos assim msm.. eu tbm sou cmo vc... eu num sei cmo tem gnt da nossa idade q consegue pensar nas coisas.. e tal.. eu sou mto impulsiva tbm.. e mtasss vezes me ferro com issoo.. axo q com o passar do tempo a gnt vai aprender a pensar,.. mas por enquanto eu axo isso tao normal.. nessa fase q nós começamos a enfrentar realmenteee os problemas kra,,, eh erguer a cabeça e seguir em frente!

te adoro bjus

jessik ribeiro - enviado em 15/7/2005 18:57:00

genteeeeee.....

Pq num dah pra posta?? Eu fui postar, publicou, mas num apareceu nu blog..... Help me, plis... Bjuuuuuuuuuuuux.... Txau!!!

Helene - enviado em 15/7/2005 14:20:00

oi gente!passei aki soh pra dizer q jah adicionei u link q a prof pediu.. prof...qt aos arquivos n sie u q pod ser n!!!eh soh issu...um bjaum p/ Tds

Tetek - enviado em 11/7/2005 22:36:00

Eu de novo. Queria que vc, Tetek ou Rbelo ou Aline adicionassem esse site:<http://revistaescola.abril.com.br/home/home.shtml> obrigada.

Maria Helena - enviado em 11/7/2005 00:11:00

Oi, Tetek, realmente estava sentindo a sua falta no blog. Que bom que vc voltou. Concordo com o Bruno. Vc é linda. Mas a sua amiga falou do lugar que ela está no mundo e vc, embora muito amiga, está falando de um outro lugar do mundo e isso não impede que sejam amigas e se entendam, apenas cada uma tem a sua singularidade, o seu jeito de encarar a vida. O bom é que estão discutindo a própria vida, refletindo sobre ela e isso é bom. Não estou conseguindo postar e não tb acessar os meses anteriores. Vc sabe coma fazer ou a Line ou Rebelo? Quem puder, salve pra mim todas as outras postagens e comentários. Beijos pra todos

Maria Helena - enviado em 10/7/2005 14:24:00

Ah esther ã liga naum pra essas coisas q sua amiga disse valeu? vc com esses defeitos ou ã eh mt legal e mt mais mt msm linda d+ ta bom soh isso q qria dizer tchau tetek...bjus!!!

bruno pacifico - enviado em 10/7/2005 12:08:00

quarta-feira, 6 de julho de 2005

Oiê, aqui é a Thuanny...td bom?

bom, hein prmeiro lugar quero dizer que foi a primeira vez q eu entrei no blog e eu o achei mt maneiro! quero dizer tb que acho q estamos meios atrasados no Ti(principalmente o roteiro), sabe, acho q precisamos começar, pq se deixar p/ última hora não vai dá... temos que colocar tudo no papel.. ficar discutindo só não vai dá... Bom, é isso... Beijosss Thuanny

COMENTÁRIOS

Ai ai ai gnt... tow ficando preocupada!! geral falando do roteiro, q naum tah pronto!! =/ O trab escrito tah em fase final (graças a Deus!!) mas ateh passar da fase final para o final propriamente dito sempre demora um poko neh... hehehe... Mas serio... estamos fazendo progressos!! Soh tow precisando dos outros textos dos outrs temas pra gente passar do esboço para o original (a fase de revisaum do trab)

Bjuxx!!

Line - enviado em 10/7/2005 15:41:00

Oi, Thuanny, que bom que vc está no nosso blog. Se vc postou a primeira vez, significa que virão outras postagens. Beijimmm

Maria Helena - enviado em 8/7/2005 00:32:00

terça-feira, 5 de julho de 2005

Oiêee

aki eh a giovanna.. pela primeira vez....finalmente! gostria d dizer,´primeiro, q eu tow achando ótima essa idéia da gnt pode opina sobre alguma coisa....acho bem legal!! Em segundo lugar, eu gostaria d opinar: bom, esse negócio do MENINO SER O PEGADOR, p/ mim, ã é verdade...lógico, pode ser q eles tenham mais vontade de 'namorar' do q as meninas... mas acho q issu depende mt do adolescente...tein muuuuuuuuuita menina q se 'oferece'..., ou seja, q deixa os meninos 'tocarem nelas'...naum fazem nd...por isso acho q isso depende d cada um... finalmente, gostaria de dizer sobre o TI:

-- o que eu quero falar é sobre o roteiro:as ferias estao chegando e nem a primeira cena foi feita... a gnt só discute e discute, mas na pratica nd foi feito ainda...claro, nós estamos em AE... não tem como fazer... mas como eu estava falando, as ferias vao chegar e com certeza ninguém vai querer fazer nd nas ferias... logo depois vão faltar , acho, que um mês p/ a apresentação, neh? então, acho melhor a gnt decidir como irá ser feito o roteiro da peça...Bom, acho q escrevi mt, desculpem...tenho q ir...valeu! Bjs...Gigi

COMENTÁRIOS

Pow kra...

Rola a kestaum hormonal sim!! A testosterona jah eh um "algo a mais" para o desejo masculino: por causa desse hormonio o homem (ainda mais sendo adolescente!!) de fato tem mais desejo do q a mulher. Mas isso seria um padraum biologico... Eh claro q tem os casos individuais... Ateh pq as mulheres tb tem uma quantidade de testosterona, soh q mt mt mt menor q o homem neh... Ambos os sexos sentem desejos... Soh q no homem tb tem o fator biologico... Fui clara?? Ficou meio confuso!! =/ E a kestaum da "maledicencia", axu q isso acontece em qq aspecto, naum soh em comportamento sexual. Axu q a pessoa tem q ter bom senso no sentido de, qnd receber uma critica, fazr antes de td uma auto-avaliaçaum pra ver se eh besteira o q taum falando ou se ela realmente tah errando. Naum pod sair mudando soh por aquilo q os outros falam nem tampar os ouvidos e axar q tah sempre certo. Pelo menos eh isso q eu faço!! =D

Existem e sempre vaum existir pessoas falando mal da gente, ateh pq ng agrada a tds.. Entaum abstrai um poko aee neh gente... o negocio eh ter bom senso e sempre conversar com alg q vc sab q vai mandar a real e q goste de vc (pais, um amigo, namorado, etc)

Axu q eh soh!! =b

Bjuxx!!

Line - enviado em 10/7/2005 15:38:00

Oiii giovanna ..xD~~ Ah kra, não sei o que falar do que vc flw, depois eu volto e comentoh de novo .. BjO ;*~

***Marcele* - enviado em 6/7/2005 21:50:00**

Oi, meninos(as)

vamos dedicar as duas aulas de sexa-feira para começar a redação do roteiro. Sugiro que vcs pesquisem como se escreve um roteiro. Na net tb tem. Um tema bom pro roteiro é essa diferença enter meninos e meninas que estamos discutindo no próprio blog.

Bjxxxxxx

Maria Helena - enviado em 6/7/2005 20:06:00

kra,axu q as vontades do mininu saum as mesmas das mininas...mas a gent fik mais kieta ateh mesmu pra evitar us comentarios... c bem q tem umas q num taum nem aih... pow,eu axu u seguint,kem tem q saber da minha vida sou eu...c eu me considero ou naum issu td q us otrus flam...mas c eu tow me sentindu bem desse jeitu?!pq me regular por causa do q us otrus pensam d mim?! pow,sobre o roteiro...axu u seguintee!!!

c num der pra fzer,a gent posta as esketes aki nu blog e us atores pegam...nas ferias a gent num vai tah fzendu nda mesmu...mas aih tem q c comprometer a fzer na real... bjaum

povow!!

naty souza - enviado em 5/7/2005 20:50:00

bem to aki pq eu sou roteirista e realmente... a gnt tem q ver essas cenas logo pra entregar pra prof cara... vai fikr mto em cima... temos q marcar uma reuniao e começar a fazer!
 gi.. eu tbm penso cmo vc... depende de cada um... mas o menino devido ate a hormonios tem mto mais "vontades" q as meninas nhe..
 bjs

jessik ribeiro - enviado em 5/7/2005 20:30:00

Aqui é a Cassiane...Pela primeira vez... Eu quero falar do Ti...
 Eu acho que o grupo do roteiro deveria escolher três integrantes do grupo, para realizar as pesquisas com pais de alunos , e o restante do grupo perguntaria a comissão de pais do colegio, sargentos e oficiais do colegio que tem filhos na fase da adolescencia ,e a partir dessas experiencias pessoais que nós pesquisamos, poderiamos começar a fazer o roteiro.
 As perguntas poderiam ser: há um comportamento estabelecido entre o piscicólogo e o adolescente? Transgridir dá prazer ao adolescente , piscicologicamnte falando? As amizades podem influenciar no comportamento do adolescente? Bom...é somente uma opinião...
 Estou indo, Bjs Cassiane

segunda-feira, 4 de julho de 2005

oii gentii...bom...jah escrevi td numa folha sobre o relacionamento da familia que diz e explik todos os relacionamentos de tds os tipos...diz que a familia precisa fazer parte da vida do adolescente, nao deixa-lo p/"segundo plano"; meninas qrendu c matar por nao terem o que qrem...e sem ter o carinho da familia...as maes axam q colokndo os jovens em psicologos vao resolver os problemas.. nem sempre as vezes as maes eh q precisam se ajudar para poder compartilhar com os filhos... e outras coisas a +, que vao ser escritas plo grupo de peskisa...
 bjuxXxX pla oces...kroline

COMENTÁRIOS

Nossa, Cassiane, que sugestões maravilhosas! Acho que vd deveria opinar mais. vamos falar disso na sexta-feira.

Bjxxxx

Maria Helena - enviado em 6/7/2005 20:13:00

segunda-feira, 4 de julho de 2005

oii gentii...bom...jah escrevi td numa folha sobre o relacionamento da familia que diz e explik todos os relacionamentos de tds os tipos...diz que a familia precisa fazer parte da vida do adolescente, nao deixa-lo p/"segundo plano"; meninas qrendu c matar por nao terem o que qrem...e sem ter o carinho da familia...as maes axam q colokndo os jovens em psicologos vao resolver os problemas...nem sempre as vezes as maes eh q precisam se ajudar para poder compartilhar com os filhos... e outras coisas a +, que vao ser escritas plo grupo de peskisa...
 bjuxXxX pla oces...kroline

COMENTÁRIOS

Oiee!! =D

Kra, axu q na adolescencia a gente jah tem certa tendencia a ter umas "crises"... A gente as vezes faz uns dramas por coisas pekeninhas e, qnd as vezes a gente tem razaum os pais naum prestam mta Atençaum... Eu nem tenhu mt esse problema... minha mae e meu pai sempre me ouvem, sempre porcuram entender... eh mt dificil a gente naum xegar a um acordo. Na verdade aki eh ksa eh moh paz, saks?? A gente quase naum discute... Q bom neh!! Mas eu sei q infelizmente naum eh isso q acontece na maioria das familias... =/ Tem pais q saum mt pouco tolerantes com esse comportamento adolescente, de fazr "dramas" (sejam eles justificados ou naum). Por isso q as vezes a coisa chega a um ponto q eh necessario um psicologo. Mas tb axu q naum precisa se desesperar por isso!! Eh soh procurar um profissional confiavel, e de preferencia tb consultar mais de um... Pq um diagnostico errado pod fazr a pessoa piorar mais ainda... Eh mt delicado isso!! Eh isso... ia escrever mais uma coisa mas esqueci... =/ Bjuxx!!

Line - enviado em 10/7/2005 15:26:00

krOllll... e aew ninah td bem??xD~~ Bem cara, realmente é meio dificil se falar sobre convivência com a família, pq cada um tem a sua, e concordo com a opinião de alguém (;x) que disse pra passar pela sala entrevistando e talz ...

Eh..eu axo q realmente a família seja impotante pq seria a base de tudo, tah bom q de vez enquanto os pais irritam e tudo mais, mais eles só querem nosso bem e de vez em quando por jah terem vivênciado certas coisas querem nos guiar pelo que axam certo (o que mtas vezes agentih não gostah de seguir ..hueheuhe).Mais tb axo q a família tb aprende mto conosco e td mais ... Bem, eu axo q psicólogo de certa forma até resolveria mais se no caso a familia tb entrasse nessa, para que desse modo podessem se abrir com a especialista e assim a experiente podendo tentar ajudar um ao outro de uma forma profissional que mtas vezes ajuda sim. Bem.. axo q eh isso BjO ;*

***Marcele* - enviado em 6/7/2005 21:47:00**

pow karolaine!!

otimo c jah ter escrito,mas tem q entregar issu prus roteiristas pra ontem,kra...a gent tah mt atrasado!!cs num tem noçao!!! pow, eu axu q u mundo hj,a area d trabalho exige mt das pessoas,e a familia kba sendu dxadu d lado...e o adolescent sofre cum issu...pq nessa epoca ele tah descobrindu td,tah cheio d duvidas,e issu contribui mt cum a rejeição q sentem nessa idade... mas eh issu aew... continuem comentandu!!!

naty souza - enviado em 5/7/2005 20:44:00

Caroline, muitíssimo interessante o seu comentário. Tb acho que muitas mães e muitos pais deveriam se tratar. Como dizem alguns filhos não vêm com manual de instrução, mas os pais, pela sua maior vivência, deveriam estar mais disponíveis para os filhos, mas nem sempre isso acontece. Estão sempre ocupados, verdadeiramente ou não. Quando isso acontece, é bom encontrar num amigo (pode ser até um tio, um

irmão, um primo) o apoio necessário p/superar os problemas. Todos eles passam, todos eles ficam pequenos à medida que crescemos.
Bjsssssss

Maria Helena - enviado em 4/7/2005 22:26:00

e ai rent blz aki quem ta postando sou eu o "tropeço bolado",eu queria falar de minas q beijam mininas ,io num otru dia tava lendu uma reportagem q dizia q minas se beijam por diversão ou até mermo por provocação,um tremendo desperdissio na minha umilde opinião,porq muitas delas gostão e acabão e acabão se tornando bi,e também acho q na sociedade existe um tremendo preconceito,na reportagem inclusive dizia q pais tem medo q suas filhas se casem c/outras mulheres ou até mermo namorem.um abraçup/gerau e especialmente p/meu amigo colombiano.

COMENTÁRIOS

Bem...essa reportagem é parecida com a que o jepherson posto não?/ Bem, continuo matendo a minha opinião sobre isso e que mquiser ler eh só descer um pouquinho ..heueheue

BjO ;*~

***Marcele* - enviado em 6/7/2005 21:40:00**

fla mateus!!! impossivel num saber kem eh o tropeço neh?! eh soh olhar u teu tamanho...huahauhua bom,minha opiniao agora... pow,dizem q td q eh proibido pro adolescent eh um chamariz...naum q issu seja proibido,mas num eh comum,num eh u q us pais esperam dus filhus... pow,essa d bi tb eh otra coisa...pow,um dia tava assistindu uma entrevista q a marilia gabriela fez nu programa dla nu gnt cum um cientista,o eucimar coutinho,q disse q toda mulher jah nasce cum um pensamento homossexual...por issu q elas c abraçam e c bjam mt,sak...jah us homis naum...saum soh alguns q saum homossexuais,e q jah nascem cum essa tendencia... agora pensa soh...ateh q tem um poco a ver...plo comportamentu d todus...qnd u homem eh gay,jah desperta desde cedo essa tendencia...rs... pow,gentem...flem aih pq eu tow atrasada pro cursooo bjusss!!

naty souza - enviado em 5/7/2005 19:03:00

Tropeço Bolado, como nosso blog também tem uma finalidade educativa, seria bom se identificar. Vc não acha que pode assumir sua identidade? Um abraço. M. Helena

Maria Helena - enviado em 4/7/2005 22:29:00

q escroto.....

enviado em 4/7/2005 15:40:00

domingo, 3 de julho de 2005

Daki quem tah postandu é a monique..... E eu to aki só pra falar q eu nu intendu pq os meninos são "os pegadores" e as meninas são as pira.....e eu axu um preconceito essa parada se pelo menos tivesse uma explicaxaum tudo bem q essas meninas q pegam mtos meninos geralment naum são das mais inocentes mais daí a fikar xamndu as meninas d pira.....ei quiria deixar bem claru q eu num to defendendu ninguém eu só quero uma explicaxaum prara esse tipo d

preconceito.....e dizer q acontece issu por parte das próprias meninas q também num gostam desse tipo d menina..... vlw bjuxxxx pra geral....

COMENTÁRIOS

Bem monique, axo q no meu outro comentário jah deu pra dizer o que eu penso neh ...e apesar deu axar isso um preconceito, tb naum axo mt legal essa atitude de todo mundo querer ficar com todo mundo, concordo com a opinião de que vc fikr com um ou outro em tanto tempo tudo bem, mais todos no mesmo dia? nossa. tah bom tah bom, não quer dzer q eu sejah santa e tal, mais realmente não axo legal esse tipo de atitude, e ás vezes axo q ás pessoas agem dese modo por impluso ...heueheuehue ;)

***Marcele* - enviado em 6/7/2005 21:38:00**

ae kikinha gostaria de deixar bem claro mas eu tb concordo com a line...isso jah eh tradição dos meninos ateh pq influencias alheias permitem tal fato tah kikinha? as mulheres deveriam ser mais espontaneas e abertas com os homens...no geral elas são mt caladinhas...e esse negócio d piranha, vagabunda e puta jah são termos consagrados da sociedade q ning consegue tirar e eliminar esse tipo de palavra libridiosa...é isso ae cara...comenta meu post tah...ta legal sua participação no blog tb...fui!!!!

bruno pacífico - enviado em 3/7/2005 22:36:00

Monique, nessa mídia não se consideram os erros, eu, prof. de português é que ainda naum domino a linguagem da Internet. Mas estou aprendendo, fico apenas ainda reticente pelo fato de ser professora, mas vai passar.

Maria Helena - enviado em 3/7/2005 21:13:00

Ah, eu axo q isso naum vem de hj sab?? Desde mmmmt tempo atras q na visaum da sociedade a mulher naum pod fazr a msma coisa q o homem... axu q isso eh mt cultural. Eh isso... Bjuxx!!

Line - enviado em 3/7/2005 18:10:00

Olá, Monique

Que bom que vc postou e conseguiu se expressar. Na sala vc é tão caladinha. Bjs

Maria Helena - enviado em 3/7/2005 18:02:00

desculpa os errinhos aí é q eu fiz tudo rapidinho vlv.....bjaum.....

Monique Lopes da Silva - enviado em 3/7/2005 17:57:00

Ai ae pessoal aki qm ta postandu é u colombiano boladão,dexo bem claro p é por livre esponia pressão da fessora, tenho a dizer p o trabalho da turma ta maneiro, num otro dia eu tava pesqisando p/o TI e então vi uma reptagem q axu q tem tudo a vê com o comportamento adolescenti a reportagem falava de minas q tem relaçãoes sexuais com varius garotus e meninos q tem relaçãoes sexuais com varias garotas,as garotas q transão com varius garotus existe logu um preconceitu e élas são logo

xamadas de pira????????? dentre os meninos os q tem relações sexuais varias garotas são consideradus os "garanhões do pedaço",na minha opinião isso é um tremendu preconceito. valeu pessoal abrsssu e lembrenssem paz,justiça e liberdade!!

COMENTÁRIOS

E aew blz pessoal?? xD~~

Nossa, vc foi bem sincero nessa sua opinião sobre pressão hein? Mais poxxa, se vc olhar o trabalho é bem legal e nteressante pq kda um está espessando a sua opinião aqui.(100 contar com o resto do trabalho que tb estah bem interessante)! Bem, mais a respeito do que ele falou, eu diria q realmente isso eh um certo preconceito, pq pq a mulher seria taxada de algo ruim e o homem teria como vantagem? isso seria tremendamente ridículo... Mais na minha opinião, (comose diz no livro "pq as mulheres fazem amor e os homens fazem sexo"?) os homens pensam com a kbeça e principalmente a de baixo em relação á essas coisas e a mulheres age mais com o coração e com a kbeça de cima, e axo q por isso , axo q qdo uma menina a princípio foge do que seria o "normal", ela seria mal interpretada pelos outros, pq no caso estaria pensado como os meninos ...ah naum sei se v6 intenderam mais ...eh issoo

BjO ;*~~

***Marcele* - enviado em 6/7/2005 21:34:00**

q escroto....vai estraga o trabalho.....

enviado em 4/7/2005 15:41:00

Olha soh... vc comentou, blz... Mas serah q vc poderia naum usar palavroes e, qm sab, se identificar?? Se vc permitir eu edito o seu comentario... Bjuxx

Line - enviado em 3/7/2005 18:01:00

Retificando o 1º comentário Agora quero que vc comente sem nenhuma pressão.

Maria Helena - enviado em 3/7/2005 17:07:00

Colombiano boladão

Sob pressão vc (Será o Mateus Luís ou o Cavaleiro?) escreveu. Agora que vc comente espontaneamente. Valeu?

Maria Helena - enviado em 3/7/2005 16:57:00

sábado, 2 de julho de 2005

Ae gentin...qm tah postandu aki eh o pacífico....depois d anos neh voltei jah tava na hora... Eu apenas gostaria de abrir o tema sobre anorexia e bulimia q todos nós sabemos são doenças mt comuns nos jovem brasileiros e mundiais...minha opinião em questão eh a seguinte: tah mt mais óbvio q eh um disturbio mental e psicologico mas devemos entender q esse problema tem cura e q podemos mt bem conscientizar pessoas q tem essas doenças q devem c tratar...essas pessoas comem comem comem e depois vomitam tudo como c fosse um hobby...é extremamente ridículo e desinteressante conviver com pessoas do tipo...valeu povin ã tenho q dizer naum q esse assunto é constrangedor..e soh deixo uma pergunta em questão...então, pra q comer????????? valeuuuuuuuuuuuu bjusssssssss

COMENTÁRIOS

Olha Pacífico... O maior problema enfrentado pelos q tem disturbios cm a anorexia eh justamente perceber q sofrem desse problema... entaum eh mt simples para nós, q estamos tendo uma visaum externa do problema, falarmos q eh facil se livrar dele. E eh meio indelicado vc falar q eh "ridiculo" conviver com uma pessoa assim. Axu q devemos sempre procurar ajudar, e alem do mais vc naum sab se alg q estah lendo o q vc escreveu sofre desse mal. Enfim... Naum me leve à mal!!

Bjuxx

Line - enviado em 3/7/2005 17:53:00

Aliane, pergunte as coisas mais simples: Quais motivos levam um adolescente a se aconselhar com um padre? Quais são os problemas mais freqüentes: problemas com os pais e irmãos, problemas com namorado, com drogas? Quais? Gravidez? Abusos sexuais? Por que o adolescente é agustiado? E a depressão? (isso é melhor para psicólogos?

Quais são as preferências dos jovens? O que eu sugiro é que a gente faça na sala de aula um questionário maior, mais real porque pode conter as verdadeiras perguntas do adolescente. Podemos padronizar um papel para que s perguntas não tenham seus autores identificados.

Bjxxxxxx

Maria Helena - enviado em 3/7/2005 17:06:00

Pow, achei super interessante alguem ter puxado o assunto sobre bulimia, tem ate salas no orkut criada por pessoas c/ bulimia em q elas falam orgulhosas sobre o tempo q estao sem comer e sobre as crises d vômito... coisa q ã tem muito sentido...

PS.: Eu gostaria d aproveitar para pedir para q quem lesse esse comentario q me enviasse as perguntas q acham interessantes q sejam feitas ao padre e ao pisticólogo...

Bjao Aliane

Adjara - enviado em 3/7/2005 10:12:00

Olah pessoal...td bem??xD~~

Bem,comentanduh do comentário do pacífico vamos lah... Cara, eu acho que essa doença começa mtas vezes pq a garota v o q a midia espõe (mulheres magras e tudo mais) e como não c v nesses padrões entra num regime rigoroso...realmente graças a deus tem como se tratar qdo eh percéptível a tem po neh??Isso c torna um hobby sim pq eh como c fosse uma nescessidade da pessoa, pq c naum ela não se sente bem, ea nescessita disso ... Bem, eu não concordo com o pacífico qdo ele diz que é ridículo e desinteressante conviver com tais pessoas, eu acho que devemos sim conviver e aproveitar que por sermos tão sadios ajudandos a ver que aquilo não vai os levar a nada, e outro fato interessante é poder-mos presenciar a desgraça do tal e ver-mos que aquilo também não seria bom para nós. Bem, ás pessoas comem pq precisam comer neh? Só que depois quer elas comem se sentem cheias, não se sentem bem e vão a indução do vômito,mais pelo menos na cabeça delas está tranquila pq na verdade elas comeram ...ah bem, axo q eh isso BjOx ;*~~

***Marcele* - enviado em 3/7/2005 00:08:00**

às vezes ocorre a curiosidade e talx, mais que não passe disso, se for para decidir o sex o que sejah dessa vez.. hehehe

Bem..axo q eh isso BjO;*~

***Marcele* - enviado em 3/7/2005 00:14:00**

bem.. eu axo q esse modismo nao existe sab.. a menina tem q saber de qm ela gosta realment! eu num tenhu preconceito com ninguem.. mas axo q essa coisa de fikr por moda nao existe.... eh issu... hahha finalmente eu consegui comentar akiii!! bjus pa tds!

jessik ribeiro - enviado em 1/7/2005 20:49:00

Oi, Jepherson,

Gostei de ver seu comentário, da sua coragem de tocar nesse assunto, mas gostaria de ver outros alunos, principalmente as meninas, discutindo isso. Inclusive fiquei pensando que a sua opinião é bem característica do comportamento do adolescente. E quanto à Filosofia, seria ótimo tê-lo como filósofo. Prof. Maria Helena

Maria Helena - enviado em 1/7/2005 20:31:00

ixi, desculpe! é um menino! ^^ uhuhuhuhuh.

Juhhh! - enviado em 30/6/2005 20:44:00

me desculpe a menina que fez esse post. mas eu só to sabendo da "existência" dele pelo rebello chatonildo. então aqui estou eu. está legal mas não entendi muito bem pra q vcs tão fazendo isso. ok. eu não entendo mesmo. aaiuaiuh. boa sorte nos trabalhos viu? E pronto rebello, aqui tá o comentário ^^

Juhhh! - enviado em 30/6/2005 20:43:00

sexta-feira, 24 de junho de 2005

AAAAAADIVINHA QUEM EHHHHHHH???!!!!!TRAVESEIRO DE PREEEDDAAAAAAAA!!!!

UAHUAHSUHAUSHAUHSUAHUSHAUHUASHUA...tow gastandu...

naty souza postandu!!!

eh,fessorinha reclamou q eu nunk poste...k estou eu,intaum... bom,prd eh u seguint...namoro na adolescencia...coisinha complikda essa hein?!mas vamus a minha opiniao,q eh uq importa...huhu

eu axu q...na minha opiniao [opa!malhação?!hehe]...os adolescentes sofrem por amor pq ainda num taum calejadus u suficient cum relação a vida,ao quao dura ela pod ser...pq qnd eramos menores,nossus pais sempre nus protegiam d qq coisa ruim,ateh mesmu um sentimentu ruim era atenuado por eles...principalment as mininas...elas tendem a c envolver mais numa relação...naum q us mininus naum façam issu,mas eles taum mais ligadus em curtir,c divertir,bjar u maximu d mininas q puder...sincerament,axu q a felicidad num c encontra em estar cum alguem diferent a kda 10 minutos,cheга uma hora q vc sente falta d uma pessoa du seu lado...c sent solitario,c/um vazio,sei lah... pow,ha mininus mt romantics,q num tem medu du q sentem e fzem d td p/v sua amada u mais flix possivel...issu u torna flix...acontece q eh uq eu flei,us mininus saum mais dificeis d c prender,ateh mesmu por causa da

maturidad,pq assumir um relacionamentu eh responsabilidad,coisa q as mininas aprendem mais cedo a ter ateh mesmu por culpa da menstruação,afazeres domesticos q nus ensinam desde cedo e talz... e por culpa dissu mesmu (a menstruação) nossus hormonios fikm mais a flor da ple,fikmus mais vulneraveis,mais emotivas ateh pq tem poco tempo q recebemos o peso da responsabilidad e da mudança drastica q issu tras na nossa vida...por issu tb nus entregamos,somos mais emotivas,romanticas e blah... pow, mas tem romanticas e romanticas...eu por exemplo,sempre,desde pekinininha,fui mt independent,sempre fui atras du q eu kis,nunk dexei nda barato,nem mesmu cum meus pais,respondia a eles na moral...rs...e axu q issu c reflete em mim na hora d namorar...sou mt independent...num consigo me prender taaaantu assim comu certas pessoas,keru tah juntu dle?!obvio,mas tb keru minha liberdade,zuar cum meus amigus,poder sentir falta dle...akele namorado chiclete cmg num cola mesmu [trocadilho sem graaaaaça]...ele nem me dxa sentir saudadis dle,pow,assim num dah...eu num consigo... pow gent,me empolguei pq eu gostei d flar nissu,hehe...u amor naum correspondido dxa a gent assim,cum vontad d explodir as vezes...lol [.B.I.] pow,mas vamu comentar aih...keru saber uq vcs axam du q eu escrevi,c vcs concordam ou discordam,e caso seja a 2a opçao,diz aih pq ou cai na mao...hehehe keru dxar bem claro,como sempre,d q issu eh soh uma opiniao minha,eh uq eu axu...e keru v c vcs me convencem du contrario...🤔

bjus a toduuuussssss!!!! aaaahhhh!!!!vou por uma fotinhu da turma nu inicio do ano,ng c flava direitu nhe?!mas hj ng para d flar um cum u otu...shuahsuhaushuahsuahsa...ah,e tem uma intrusa da 802,a fabi...mas ela tah lah na sala u tempo todo mesmu,nhe?!



COMENTÁRIOS

oi gnt....foi mal vcs pdm ate querer me matar mas tow achando q esse template naum tah muito jovem nem a cara do nosso trabalho. pow qm sou eu p/ mudar? sei lah soh

to dando uma opiniao mas achei dois q naum sao o ideal (melhor seria c/ a foto da turma) pq eh dificil procurar e ser imparcial aqui vai:

<http://brumaximus.atspace.com/temps3/Praia1.html>

e <http://brumaximus.atspace.com/temps3/B1.html>

espero q gostem mas c naum num tm problema

rebello - enviado em 30/6/2005 18:08:00

Bem...pow gentih foi mal aew por naum ter comentado e talx, eu sempre passava akew pra dah uma olhada nu q estavam postandoh, mais comentah q eh bom nd hehehe ... bem, mais vamos lah! Sobre o q texto da naty(nossa, olha a intimidade), eu achei bem interessante, ela expos uma coisa q agente convive hj em dia. Eh...eu tb naum acho legal esse aspecto do "trocar de meninas a cada 10 min", isso é uma coisa relativamente chata, eu acredito do método "o que importa eh a qualidade e não a quantidade". Mais nem sempre são só os mininos q tão querendoh isso neh?/hehehe! Pois eh ... um dia realmente eles vão sentir nescessidade d estar do lado d alguém, só q ateh esse dia chegar neh? dalee galinhagem... Eh aquilo neh? "enquantoh naum encontro meu príncipe (princesa) vo beijar mtO sapo (sapa)" heueheue eh, toda regra tem sua exceção neh? claro que tem os garotos românticos, atenciosos e tudo mais ...tpow, eu acho q ás vezes alguns mininos são ateh influenciados pelos amigos (veja bem eu AXO), tpow, por mais q ele goste de uma certa minina, ele muitas vezes deixa de estar cum ela pela "pressão" dos amigos, que mtas vezes fikam zoandoh e talx e isso eh super chato pq retrai o meninoh...

Ah eh claro, não c pod confundir romantico, atencioso com chiclete neh? Axo q tem q haver limites pq c naum a relação cai na rotina e fik chata mxm! Nossa...o gostar sem ser correspondido eh o q mais rolah... Naum vejo uma minina (q atire a primera pedra quem naum) q naum tenha passado por isso, eh super chato mais fazer o q neh? Faix partee ..huhuhu

~> bem axo q eh isso pic.: a foto ficou suuper fofaa eh issaew..BjOx a todoss ;*~

***Marcele* - enviado em 29/6/2005 18:22:00**

Foi ótima, Rogrigo, a sua sugestão. Alguém poderia inserir como link?

maria helena - enviado em 27/6/2005 22:16:00

fla galerinha.....ai na boa pro blog naum ficar meio q chato,ai vai:

www.nata2.info

www.bacanhinha.com.br

www.humortadela.com.br

www.consultoriодоhumor.blogspot.com

www.100educacao.blogspot.com.br

www.orkut.com

www.fliperama.com.br

www.kinuca.com.br

www.lance.com.br

Rodrigowwww - enviado em 27/6/2005 16:49:00

pra n dizerem q eu ainda n comentei hehe...bom a respeito de namoro na adolescencia eu concordo com a natalia no ponto de q fikar com uma pessoa a kda

10min n é amar, pra mim isso parece mais um tpw de "competição" pra ver com kem fika mais com mais garotas numa festa por exemplo, mas na minha opnião eu axu q fazer esse tpw de coisa n é mt certo, isso é apenas curtir, apesar de nunca ter namorado imagino q uma relação séria é mt melhor q isso, mas discordo q apenas os meninos façam isso, claro q é mais normal os meninos fazerem isso mas n ker dizer q apenas nós fazemos isso

Matheus - enviado em 26/6/2005 21:11:00

Naty, Seu depoimento é muito útil para o nosso trabalho. Ele (o TI) tb está sustentado na observação da própria vida, mas acrescida da reflexão. Dê um help pra Aline que está ocupada com a redação do trabalho. PS. A foto está linda e foi ótimo a Fabiana aparecer. Já notei que ela é tb 801.

Maria Helena - enviado em 26/6/2005 00:44:00

aiahhh!!!

eskeci d flar kem kiser postar e num sab u end du site q tem q ir eu vou por aki...
<http://www.weblogger.terra.com.br> senha e email cs jah sabem
 intaum...postemmm!!!

naty souza - enviado em 24/6/2005 20:48:00

terça-feira, 21 de junho de 2005

i, gente, é a prof. postando. Achei mais prático postar a estrutura do tabalho escrito: Mínimo 12 e máximo de 20. Margem direita e esquerda 2 cm O trabalho deverá conter: capa sumário introdução justificativa?objetivos desenvolvimento conclusão bibliografia. Precisamos tb dar os nomes dos que apresentarão o trabalho que será enter 8 e 12 de agosto e listar o material que deveremos usar que pertece ao colégio. Gostaria de iniciar uma discussão em torno do comportamento dos adolescentes em relação ao namoro. Quais são as dúvidas em relação ao namoro. E o sofrimento por amor nessa idade? E o sexo? E a família como encara tudo isso? As meninas são mais românticas? Será que os meninos escondem umpouco esse romantismo? Acho que conversando sobre isso e sobre tosos os outros temas já estaremos escrevendo não só o roteiro como o trabalho. Desculpem a minha incapacidade (ainda de escrever em internetês) jXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

COMENTÁRIOS

fessora ã liga nessa parada de internetes nauym poq é comum professoras ã terem o0 habito d falarem assim valeu....um dia a senhora aprende...a senhora ainda é bem jovem tem muita coisa pra viver ainda!!!!bjus!!!!

bruno pacífico - enviado em 3/7/2005 12:20:00

Bem...pow, vo responder algumas perguntas da fessora aew...=) Ahh, num sei mais axo q apartir de uma idade o sofrimentoh por amor eh "normal" , pq (principalmente a garota) tene a gostar de uma pessoa q nem sempre a corresponderá, e axo q vc só tem duas opções aew: ow mark encima do garoto ateh ele ceder, e tentah fazer ele

gostar de vc... ow, dexa ketoh, sofre calada e tentah esquecer, e no máximo tentah tirar uma amizade como algo bom nisso!

Mais cara fessora, uma coisa q acontece mto (pelo - com grande parte das pessoas q eu jah conversei) o seguinte: vc eh apaixonada por um garoto e tudo +, daew ele nem te dah bola, fala q naum rolah nd e talx, daew vc sofre pra caraca, + deixa de gostah deli e talx, aew um tempo depois eli encontra vc num belo dia e diz q tah gostandoh d vc e talx ... daew pow, d vez enquanto ateh mexe com a kbeça da mininah pq: " o amor nunk c conjuga no passado, ow vc ama ow vc nunk amou"... ahh.. e a respeitoh dessa frase, eh o q EU pensoh e a frase foi minha amigah q tinha me falado e explikado e talx. Pq tpow, apesar d vc naum gostar mais da pessoa e talx, sempre vai ter akele carinho especial por ea neh? tah tah tah..mais to fugindoh do q a sra perguntoh ...voltandooh...

Bem, sobre sexo, axo q isso eh bem relativo, na minha opinião axo q a garota (principalmente) deveria esperar a pessoa certa, pq ou mal ou bem isso eh algo especial neh? Naum rolah fikr complexada da primeira vez ...

Ateh pq tenho algumas amigas q falaram pra mim q perderam sim e foi bom , mais se pudessem ter esperado o garoto certo seria bem melhor.

Ah...isso aew eu concordo com a monique, depende de cada família...

Meus pais são mtO "abertos" a conversas dúvidas e talx, minha mãe eh minha melhor amigah, sabe tudo , e agentih jah converso sobre isso e ela jah me flw o q ela pensah de tudo isso e talx ...mais jah meu pai eh meio ciumentoh e talx , então naum sei como ele encararia com esse fato!Eh...tpow, axo q o romantismo tbm depende de kda um, pq tem mtas meninas q não são e o parceiro sim e talxx..

Mais realmente a mininah tende a ser mais romantica que os meninos sim!

Eh..axo qde vez em qdo o menino esconde o romantismo sim, e axo q isso eh justamente pela pressão dos amigos! Bem ..eh isso aew.. BjOx ;*~

***Marcele* - enviado em 29/6/2005 18:40:00**

pow eu axu q num tem essa d só as mininas serem românticaseu só axu tb q essa parada d romântismo varia d pessoa pra pexoapodem existir meninos tão românticos quanto meninas assim como podem existir mininas q naum são nem um pouquinho românticas.....vlw aew galera
bjuxxxxx da monique!!!!!!!!!!!!

Monique Lopes da Silva - enviado em 24/6/2005 20:52:00

aaaaaaaaaaaaah naaaaaaaaaaaaaaaauuum ...hahahahaha..zoa zoa ...kra vou flar aqui td q eu penso...pow kra eu nu axu q us mininos sejam menos romantikus q as mininas ixu varia mt de uma pexoa pra outra ...a diferença é q us mininos tem mais dificultad em expressar seus sentimentus ... num posso flar de familia pq ixu varia mt ...du mexmu gente q tem familia q apoia tem familia q num deixa ...pow axu q é ixu ..vlw ..bjus ...tiupar ..BiNhA = P

Binha - enviado em 24/6/2005 20:08:00

Gionanna, isso eu poderia mandar pelo seu e-mail. Escreva pra mim ou pro Sacomani. Bjxxx

enviado em 22/6/2005 17:14:00

oie, bom eu gostaria mt d postar...mas eu nao tenho o enderço d onde eu posso postar...vcs poderiam colocar no blog, pf? obrigada

giovannna

Giovanna - enviado em 22/6/2005 16:14:00

quinta-feira, 16 de junho de 2005

Oiii gente!! =D

Aline postando!! Dinovo... e pra variar tah grande!! hehehe

Abafa o q o Pacífico disse neh... hehehe... Q q issu meninuu!! Saum seus olhos... => Vo responder agora ao coment q o **Rebello** fez no post anterior, q foi o do Pacífico... pra entender dah uma passadinha lah!!

Rebello... eu axo q sempre tem um jeito de a gente juntar o q a gente gosta com uma coisa q dê dinheiro neh... Tem q haver!! =[

Axu q o mais importante (e axu q td mundo concorda com isso, inclusive vc disse) eh se dedicar e se esforçar, pq cm minha mãe vive me falando, o mercado de trabalho jah tah difícil pra qm tah preparado, imagina pra qm naum tah neh...

E hj em dia tb vale mt o QI (qm indica!!) neh... hehehe... Meu pai msm jah foi preterido numa função por causa disso... Ele estava ateh mais capacitado, mas naum tinha nenhum conhecimento de "pessoas importantes"... =[Mas abafa o caso...

Eu tenho procurado bastante... Me informado sobre as profissões... Eu pensei tb em fazer Psicologia... ou Desenho Industrial... hehehe... nda a ver com nda neh?? Mas sei lah... axu q seriam coisas nas quais (olha o pronome relativo aee prof!! hehehe) eu me daria bem... O q mais me atrai em Medicina eh q nenhum dia eh igual ao outro sab?? E eu sou meio assim... o q eu mais odeio eh "ter um dia igual ao outro"... Fora o fato de ajudar pessoas e de envolver areas de estudo q me atraem (Biologia, entre outras), td q eu jah falei no meu post gigante. Eh issu meninu... mais uma vez tow aki dexando minha opiniaum... Alias eu soh sei fazer isso... Vc tinha q ver no Conselho de Classe... eu era a q mais falava!! => Falando sobre o teste agora...

Nossa!! Bizarro eu e Esther... A gente naum tinha texto e queria fazer o teste... aih resolvemos fazer uma ceninha simples, mas q fosse "engraçada" e beem escandalosa, coisa q, pra gente, naum precisaria de nenhum ensaio... hehehe!! Aih saiu akilo Mas eh claru q tem mta coisa pra corrigir... cm a prof disse tem a postura, voz, etc. blws 801!! Bjaum pra tds!! **COMENTEM!!**

COMENTÁRIOS

Aí ,Line,

Veja como vc, além da Medicina poderia enveredar pela área das letras ou jornalismo. vejo que tem mais facilidade e gosto pra escrever. Gostei de ver vc usando o pronome relativo e pensando o seu uso como falamos na aula. O teste dos atores foi mesmo ótimo. Agora precisamos colocar força no material escrito tanto a pesquisa quanto o roteiro da apresentação. Sugiro que, para seja realmente interdisciplinar o trabalho, vcs entrevistem alguém que entende bem de comportamento do adolescente. BJBXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX M. Helena

maria Helena - enviado em 17/6/2005 19:14:00

sábado, 11 de junho de 2005

E ae pessoal aki qm tah falanu eh o bruno pacífico....beleza galera? soh entrei pra comentar o lance lah da profissão q a line abriu ontem na aula d port...bem legal...pra começar eu gostaria de falar q a profissão tem q ser uma coisa mt bem pensada e q o adolkescenteou o jovem q deseja algo d bom q estude bem e se dedique ao maximo pois hj o mercado de trabalho exige principalmente a inteligência...outro ponto tb q me preocupa são as estatísticasdos Adolescentes q crescem a cadav dia mais falanu sobre o erro de escolha de profissões q cada adolescente brasileiro sofre...tb qro contar minha pequena historia d vida...ela na verdade eh bem parecida com a da line....um dia eu fui ao hospital com aminha mae ae ela teve q fazer um negocio lah q começou a sair sangue e como eu sou um cagão do caramba eu comecei a fik cum nojo neh...mas tudo bem...tb tenho medo de escolher a profissão errada...mas mudando de opinião...o teatro ontem foi bem lgl e gostaria de parabenizar geral...em especial o jefferson e a aline e a esther...vcs foram d+...aline e esther vcs são mt lindas...huahuahua Mas é isso ae povo...vlw vo lah.... abraços e ã esqcam d escolherem bem a profissão do futuro!!! rs

Fala gentii... =]

blza?! Qm tah postandu eh a Ana...

Vamu ve se dessa vez u meu post sai! hehe...Bom, to vindu aki pra falah sobre a aula di port di ontem... Finalmente eu tive a chance d me reunir com u pessoal do grupo de peskisa! E a nossa "reuniao" ateh q foi bastante produtiva... rss A genti conseguiu se organizar d uma forma bem legal, i agora estamos esperandu u material pra começah a trabalhah msm! [Tathii, qnd vc puder levah a pasta cum u material pra genti, eh soh falah cmg ou cum a Barbara, ok?!] Alem dissu, deu tempo pra genti bate um papo sobre alguns temas... Foi mt divertido! Ficamos lah conversando i u pessoal acabou ateh se conhecendu um poko melhor... Espero q a genti consiga se reunir dessa forma mais vezes, pq eu axei bem interessante! Alem disso, teve tmb u teste dus atores, neh?! I ae, qq vcs axaram? Eu sinceramente, gostei mt... i me surpreendi cum um pessoal q costuma ser taum ketinho, mas q mando mt bem na hora di interpretah! Parabens a tdos... hehe... =]

Bom, jah q tdos taum dexandu uma contribuicao nus posts, resolvi dexah uns links aki tmb... Se tiverem um tempinho, deem uma olhada, q eu axo q vcs vaum gostah...

[Http://www.mundoadolescente.com.br/](http://www.mundoadolescente.com.br/)

<http://www.terra.com.br/jovem/>

http://www.ladyfloresthy.hpg.ig.com.br/a_fase_da_adolecencia.htm

(disculpa ae, genti, num deu pra colokah u link, mas eh soh copiah aki i colah na barra di endereços...) Vo indo intaum! Bom fds i bjaum pra vcs! =**

Quem é responsável pelo desenho dos alunos uniformizados? Parabéns. Está muito, muito, muito bom.

Maria Helena

Maria Helena - enviado em 11/6/2005 20:40:00

pow eu tb quira dizer q eu gostei mto da reunião do grupo d peskisa se todas forem assim ...hehehe b-jux pra todumundo vlw...

Monique Lopes da Silva - enviado em 11/6/2005 19:32:00

Ficou mt fofo!! =D Mas soh uma coisa... VAMUS FALAR DE FUTURO PROFISSIONAL!!! ou de qq outro tema pra discussaum... o blog jah tah mt tecnico... =[eh issu... bjuxx!!

Line - enviado em 11/6/2005 16:25:00

Ihh, genti... malz ae, u gif acabo fikandu grand demais! serah q fiko mt ruim?! =/ bom, qlqr coisa, desculpa viu... hehe... a intenção foi boa! Bjoos!

Ana Carolina - enviado em 11/6/2005 13:30:00

quinta-feira, 9 de junho de 2005

Oi pessoal! quem tah postando aki eh o Bruno... To postando pra poder me enterar mais no TI, to mt afastado, mais vamu oq interessa...eu axu q esse tema de FUTURO PROFISSIONAL pode ser bem maneiro, + ainda axu q a turma c daria melhor fazendo o tema do DIARIO (eu axu mais facil, naum sei por vcs)... d qualquer modo defendo o diario...ah, e claro fiz algumas pesquisas ai vaum uns sites:

<http://paginaseducacao.no.sapo.pt/etapasdaadolescencia.htm>

<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?424>

http://www.psicopedagogia.pro.br/Ambito_do_Individuo/Artigos/Adolescencia/adolescencia.html

http://www.puc-Campinas.edu.br/pesquisa/i_semana_cientifica/iniciacao_resumos/E1C3BF10-FD87-4EEC-B411-372096754439.pdf

http://www.netprof.pt/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0201&id_versao=3579

...vou me aproximar mais do trabalho ... qualquer coisa meu e-mail eh brunogchagas@hotmail.com..vlw fui...

COMENTÁRIOS

Q legal!! O Bruno postando!! =D

Gente, eu coloquei o tema do Futuro Profissional soh cm discussaum aki do mosso blog!! Soh issu msm!!

Vlw... Bjuxxx

Line - enviado em 11/6/2005 16:18:00

eu sei q eu jah falei, mas o tema escolha profissional jah naum eh o tema de otra turma???

Helene - enviado em 10/6/2005 20:04:00

Ai, Bruno Bom comentário. MH

maria helena - enviado em 9/6/2005 22:57:00

Oi gentiiii!!!!!! Aki eh a Line!!

Tow postando pq eu tava pela net outro dia e axei uma matéria interessante sobre futuro profissional... Eh um tema q alem de fazr parte do nosso trab sempre rende uma boa discussão... E mta gente ainda nem tem ideia do q vai seguir... E cm o nosso blog tah soh pra "temos q adiantar o TI" ou "qnd eh o ponto de controle??" axei legal q a gente começasse o nosso debate com esse tema: **FUTURO PROFISSIONAL**. O site q eu vi tah ateh linkado na nossa coluna de Links... eh bem interessante, e eh de um site adolescente... Mt legal msm a materia... Bom, vo começar expondo a minha visaum... (*obs: por favor, leia ateh o final!!*) Kra... ha uns dois anos atras eu keria ser piloto-de-caça da Marinha (akele q decola de porta-avioes em alto mar, eh bastante arriscado!!) mas cm td mundo sab, mulher n pode!! Dps eu pensei em ser piloto da Aeronáutica msm... Mas comecei a pensar na falta de oportunidade q a mulher tinha dentro das Forças Armadas, pq a mulher pode ser taum "antiga" qnt um homem, pode ser igual ou melhor q ele em capacidade q naum adianta... Nas nossas FA a mulher quase n tem vez, eh sempre colocada em segundo lugar...

Aih comecei a pensar na medicina... Acho uma profissão linda, mt msm!! Soh de pensar "eu posso salvar uma vida" jah me dah vontade de ser medica!! Gosto mt de biologia tb e axu q seria a profissaum ideal pra mim... Ou pelo menos axava neh... hehehe... Era capaz de jurar q era!!

Soh q aconteceu uma coisa... hehehe... sei q vcs vaum rir... mas se liga... Minha mãe tava com um cisto nas costas (eh tipo um furunculo, soh q piorado) e foi no hospital pra tirar... Era uma parada super simples de fazr, e mt rapido tb... Aih eu falei q keria ir com ela, pra assistir... Foi uma coisa meio nojenta... Saia sangue, pus (eca!!), etc. Aih adivinha... **EU DESMAIEI!!** hehehe... Dps desse episodio bizarro eu fikei **COMPLETAMENTE** desestimulada!!! O medico ateh conversou cmg q eu devo ter desmaiado pelo fato de ter sido a minha mae, e disse tb q jah tinha acontecido algo semelhante com ele. Realmente eu jah presenciei outras situaçoes do tipo e naum desmaiei nem nda, fikei normal, pois eram com outras pessoas... Mas bastou isso pra eu ficar meio insegura. E tb eh uma profissaum de mt responsabilidade...

Resumindo: eu naum tenhu mais mt certeza!! E n adianta dizr q "eh cedo pra pensar nisso" pq naum tah mt cedo naum... daki a uns 3 anos jah eh o vestibular... Jah pensou q pode acontecer de vc ficar se matando um ano inteiro de estudar, passar pra uma facul publica e dps descobrir q naum era nda disso q vc keria?? Eh meio complicado neh... A gente tah sempre tentando conciliar tds os aspectos: uma profissaum q de dinheiro, q satisfaça nossos anseios pessoais, q esteja de acordo com a nossa vocação... Enfim... so cresce o numero expectativas a serem correspondidas... e nda da ctz do nosso **FUTURO PROFISSIONAL**. Eu naum sei mais se keru ser medica... e tem gente q naum faz a minima ideia do q qr ser!!

Eh issu gente!! Seria legal q vcs postassem sua experiencias tb... pra q td mundo possa comentar dizendo o q axa!! Msm q naum tenha ctz... Poste dizendo: "EU

NAUM TENHO A MINIMA IDEIA" Jah vai ser uma contribuição e tanto!! Vai q vc tem um *insight* postrando... hehehe... Exponham suas opinioes!!!

Malz pelo tamanho do post!!

Flws... Bjuxxx!!

COMENTÁRIOS

aline eu soh gostaria de reafirmar o q o guilherme disse q eh pra vc ter calma na escolha da profissao tah? lah pra frente pensemos + nisso...pra falar a verdade nem eu msm sei o q vo ser...rsrsrs mas é isso ae...vc foi mt bem na peça....lindaaaaaaaaaaa d+!!!!

Abraços do bruno...

bruno pacífico - enviado em 12/6/2005 08:15:00

Line, seria possível acrescentar ao blog os sites mencionados pelo bruno Pacífico?
Maria Helena

maria helena - enviado em 9/6/2005 23:22:00

Line,

Amei o seu depoimento. E gostaria de dizer que é muito bom gostar do que se faz. É claro que é necessário ganhar dinheiro pra se viver com dignidade. Gostaria apenas de falar um pouco da minha profissão. Como é bom poder estar tosos os dias com adolescentes ou jovens como vcs. A cada aprendo um pouco. Sabe aquele escritor de que falei na última aula - Guimarães Rosa, ele tem uma frase muito bonita sobre o mestre que diz mais ou menos assim: mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende. Mas gosto de ensinar, gosto de aprender, gosto da irreverência de vcs, da alegria, da vivacidade. agora chega. Como o seu post foi grande, me senti à vontade.

Brigada, Line. bjxxxxxxxxxxxx

Maria Helena

maria helena - enviado em 9/6/2005 23:20:00

kra adorei msm o blog de vcs!!!! mt show !!! Os liks então nem se fala !!!! Bjaum da rafa !

RAFAELLA - enviado em 9/6/2005 20:11:00

tipow, kra... escolha profissional jah naum eh o assuntow d otra tchurma??? tipow... Bjux.....

Helene - enviado em 9/6/2005 19:28:00

OIOIOI!

Aqui é o Daniel dinovo! Bom vo começar resumindo a reunião de hoje: -O teste provavelmente sera feito amanhã no tempo de português; -Quem tiver alguma Ideia para a peça (por menor que seja) escreve e mande para a prof ou p'ra mim; -Amanha começaremos a escrever o roteiroPor enquanto é só e se alguem não entendeu alguma coisa amanhã eu cassiane e thuanny iremos explicar tudo abraços

xau

(povo de BSB amu vcs)

COMENTÁRIOS

Oi, Daniel,

Obrigada pelo aviso à turma. Vc tem sido excelente. Adorei a participação de vcs hoje. Maria Helena

maria helen - enviado em 9/6/2005 23:04:00

quarta-feira, 8 de junho de 2005

ae genteeee...conseguiiii!nem creditu!!deu um pokim de trabalho mas foi!ebaaaa...rs... us códigos du template fikaram salvos ake cmg...se alguem fizer alguma alteraçaum, seria bom se avisasse e mandasse us códigos q colocou pra mim, pra line, pra tathi, pra outras pessoas que me chamam nu blog ou mandasse pro email da turma, ok?eh issu..agora keru vr c meu trabalho foi em vão hein?tds comentandu ake! bjoksss..tenhu q mimir...tetek

COMENTÁRIOS

tah dificil...gente

oi gente...aki eh a tetek...to postandu soh pra confirmar as alterações nu template...vamus se resolveu neh?

bjinhus

domingo, 5 de junho de 2005

E ae povin ning vai comentar mais no blog naum? desdedo dia 29 ning mais deixou seu rastro!!! vamu pesquisar e fazer bem o trabalho pq vamu ser a melhor turma do ti hein...c apricha!!!! mas é isso ae ateh amanhã povo!!! Vamu comentar mais tb hein????

Abraço...Pacífico

COMENTÁRIOS

OI Pacífico O povim agora vai poder comentar. Bjxxxx MH

maria helen - enviado em 8/6/2005 22:07:00

domingo, 29 de maio de 2005

aew galera aqui quem tah poxtandu eh "O CARUSO"(zuando)!!! pow,achei uma parada mto manera sobre a linguagem na internet e mandei pro e-mail da turma. soh pra garanti,to passando o site👉

href="http://www.pedagogia.brasilecola.com/internetes.htm"

EH ISSO GALERA!!! VLWWWW!!!!!!obs:o blog tah irado!👉

Oiiii pessoal aqui qm tah postandu é bruno pacífico e gostaria d destacar tres pontos importantes...:

1º é o lance q eu jah me esqci...qndo q eh o ponto d controle????? huahuhauha
 2º sugiro q vcs definam melhor um pouco os grupos e q o roteiro comece gente pois o trabalho ta chegando e pras férias fik um poco dificil....ta bom gente???
 3º cade o pessoal q num comentah...???? vamu comentar tah gente q ta demorandu mt entre um post e outro...???

Fuii bjux!!!! O blog ta show!!! Nota 10 hein aline!!! RSRRSRS

COMENTÁRIOS

Q issu menino!!! =P Esse blog eh feito com um pokinhu da ajuda de td mundo!! Mas eh q esse negocio de html eh complicadinho msm!! Eu soh sei alg coisa pq jah tive blog... =D Mas de qq jeito vlw!! Vo tah sempre vendo alg coisa nova pra gente colocar aki!! Flws... Bjuxx
 PS:Comentando um pokinhu tarde pq soh agora, graças à ESTHER, o nosso blog tah certinho di novo!!

Line - enviado em 9/6/2005 17:51:00

sábado, 28 de maio de 2005

oiee

aew tipo finalmente eu postei no blog. kra eu nem sabia q a gnt tava tão atrasadu assim no TI ,eu axu q só nas aulas d português num vai dar pra resolver tudo mas marca um dia tb fica mto complicadu. pow como a gnt vai resolver essa parada? tipo o blog tah mto maneiro axu q vai da uma ajudinha no TI
 bjs pra todú mundo da801 (aqui é a monique vlw) xau

sábado, 21 de maio de 2005

Oieeee!! Aline postando di novo!!

Gente eu esqueci de visar!!!! Semana passada eu fiz umas modificações q eu achei q ficariam legais aki no blog!! eu coloquei a msg de abertura e a msg da barra de status ("Sejam bem vindos!!")... na hora eu tava meio sem criatividade, se vcs kiserem mudar ou tirar fikem a vontade... se alg naum souber cm tirar me avisa q eu tiro!! eu tb linkei os sites q a prof tinha dado pra gente... axu q fica mais facil de acessar e o nosso blog fica kda vez mais incrementado!! se tiverem mais links legais colokem!!! e se kiserem qq ajuda em relaçaum ao template eh soh pedir

Tow postando tb pra falar q eu concordo plenamente com o Rebello... a gente tah meio atrasado!! o ideal eh q a gente tivesse com o roteiro pronto ateh o final do semestre (antes das ferias) pra ter tempo de ensaiar!! mas pra isso a gente tem q decidir o "tema"!!

Falando em tema, eu keria dizr q gostei mt da ideia do Rebello e tb da Giovanna (desculpa se eu escrevi seu nome errado!! 😊), q, pra qm naum viu, tah nos comentarios do post do Rebello. A ideia do diario eh mt boa!! A gente podia fazer uma votaçaum pra decidir logo isso... axu q eh soh isso q falta pra gente começar a montar o roteiro, pq material de peskisa a gente jah tem bastante!!

Respondendo a pergunta do Rebello eu axu q a historia do template morreu... pq tem q ter o programa e saber mexer... eh melhor dexar esse msm... tah legal, pelo menos eu axo!!

Outro detalhe q eu kiria perg pra vcs... o q vcs axam de a gente fazr no perfil um espaço xamado "Pra distrair" soh com links tipo orkut e outros... axu q tah faltando isso no blog, ele tah um poko seriu demais... comente e digam o q vcs axam... Então eh issu... vamu ver se a gente decide logo a parada do teatro... Bjuxxx!!!

COMENTÁRIOS

Olaah... =]

finalmente eu tomei vergonha i resolvi comentah... huahua... eu sempre passo por aki, mas as vezes num rola criatividade pra um coment, sab... rss Hj tentei postah u gif di novu... mas num consegui! =/ vo continuah tentandu pra ve se dah uma animadinha por aki... Ehh, genti... como Aline i Rebello disseram, a genti tah msm atrasado... seria bom se a genti decidisse logo como eh q vai ser o lance da peça, neh... pq soh intaum os roteiristas vaum pode começah u trabalho... Hmm, qto ao blog, axo q naum dexaria di ser um trabalho seriu se tivesse alguns atrativos, mas issu ainda eh uma kestao a se discutir... bom, genti... eu vo peskisah mais pq eu to meu paradinha nesse trabalho... huhu... bjaum pra vcs! teh mais...

Ana Carolina - enviado em 27/5/2005 20:44:00

Ah! e o Daniel eh o Stephan vlw; na verdade Stephan Daniel.

Daniel - enviado em 25/5/2005 21:49:00

Pô eu sei q foi meio atrasado mas tpw parabens...o blog fico irado e eu concordo com o Pellanda:"...pq isso eh um trabalho..." ;e po se continuar assim concerteza vai fik legal, digo, vai continuar legal; bom...eh...por oje ja acabo minha "criatividade" pra escrever algo mas qualquer dia desses eu volto a escrever, vlw!!

Daniel - enviado em 25/5/2005 21:47:00

fala galera l post.....ai galera,vamos pesquisar e resumir pra dar pra tathi tb????

rodrigowwww - enviado em 25/5/2005 21:10:00

fala galerinha

eu acho q a tathi ta com muita pesquisa retirada da net saka...tipo a galera vai em um site q fala sobre o assunto,da uma lida e imprime..po galera vamos tentar pegar as coisas mais importantes e resumir.... abraços!!!!

rodrigowwww - enviado em 25/5/2005 21:00:00

tipowwwwwwwwwww... eu discordu q tm q ser um negoçu seriow soh pq eh um trabalhow... Naum eh soh trabalhow pow... a gente tm q mostrar a kra dos adolescents tbm... sinaum a gente naum poderia screver AXIM... Eu axu a ideia da Giovanna mto legal.. naum por ela cr mto minha miga, mas a ideia do diário, msm sendo meu "atrasado", eh mto legal... Mta gente naum confia nos outros para contar os segredos... Vlwwwwwwwwwwwsssss, Bjtssss

Ass: Heleneeeeeeeee!!!!!!

Helene.....XD - enviado em 24/5/2005 18:55:00

eu axo a ideia do psicologo melhor ms nem eh pq fui eu q dei,eu axo q com ela da pra discutir mais a fundo o lado cientifico sem deixa o lado sentimental d lado...ms vamo ve,ne...a turma td decide junta...vlw,abraço pra geral...fui

maralo - enviado em 23/5/2005 20:20:00

poh eu axei a ideia du diario melhor q a do psicologo e poh temos q marcar 1 dia pra ensair logo

Abraços

Furriel - enviado em 23/5/2005 19:58:00

comu sempre u pellanda estah sendu uma pessoa inconveniente e sem graça...rsrsrs pow,axei uma boua ideia a da line,tah?! pq ateh parece q a gent eh taaaum seriu assim...ainda mais a nossa turma... pow,fikei bolada hj hein... vcs saum mt du contra... pow,antes,qnd eu kiria a ideia dus amigus geal kiria a du psicologo... qnd eu decudu pla du psicologo geral decide preferir u diario... pow,a prd eh u seguint...c eh pra jah tah com u roteiro prntu ateh u fim du semestre pra ensaiu a gent tem q marcar um dia pra fzer issu com us roteiristas... ahhh gent...vamu fzer um esforço e v c dah pra geralz vir,vai... eu sei q tem 2 q num podem nenhum dia,mas pow,eh uma vezinha soh...num custa,vai?! e eh pra uma boa causa,neh?! v c vcs conseguem aew uma brechinha na agenda d vcs... bjaum a todus!!!

naty souza - enviado em 23/5/2005 18:54:00

ola tds eu gro dizer q n axo uma boa ideia essa d por algo pra distrair pq isso eh um trabalho do colegio, eh pra fik serio msm

Abraços

t+

Pellanda - enviado em 21/5/2005 19:07:00

sexta-feira, 20 de maio de 2005

E aí turma blz? pow outro dia vi q a gnt ta meio atrasado no ti. fikei preoc. acho q a gnt tm q colocar 1 prazo p/ geral entegar as pesquisas e a gnt começar o trab escrito. em relação a pça, acho q a ideia do psicologo eh bm legal mas tem td akela hist d ética e etc, logo, pq nao outro adulto onde o(a) adolescente se confesse, conte seus segredos? sei lá uma empregada,tia. (acho q tm q sr 1 adulto p/ assim mostrarmos as visoes dos adolescentes, atraves dos esquetes, e do adulto nas falas dos mesmos). Acho imp a gnt começar logo. outra coisa, a gnt nao ia fazer 1 template? como e q ficou essa hist? QUERO VR + GNT COMENTANDO E POSTANDO valeu! Rebello

COMENTÁRIOS

JA É ENTAO NEGAO

BOLADAO - enviado em 24/5/2005 17:14:00

Olááá genti... Poxa, nem sou da 801, mas tô aqui pra dah uma força pra vcs! Achei mtu legal a idéia de vcs de fazerem um blog... Mtu bom msm.. Realmente, os jovens de hj em dia estão cada vez mais ligados á internet.. E o q vemos na mídia é apenas críticas, dizendo q os Adolescentes estão trocando os livros pelos computadores.. Mas não creio q seja bem isso!! Internet e computador em um ótimo meio de comunicação, de cultura, e de diversar outras coisas!! Acho q os antigos parâmetros não devem ser esquecidos assim como não devemos fechar a cabeça para as novas formas de aprendizagem etc. Bom, mais uma vez, PARABÉNS POR ESSA ATITUDE!!! AMEEEEII!!!

Bejõõõees, e qualquer coisa, tamos aê na 805!!! Obs: o sub-tema da 5 é geração fast-food... Bem interessante, não?! Se quiserem ajudar.. Serão mtu bem-vindos! =)

Alinee Reis - enviado em 23/5/2005 20:19:00

bju p/ vo6!!!

Giovanna - enviado em 21/5/2005 14:27:00

Oi gnt!!

aki eh a gigi. blz? eh a primeira vez q eu to aki P/ deixa um comentario.... ein primeiro lugar, quero dize q achei ótimo a idéia do blog.... tah mt maneru... ein segundo lugar queru dize q concordo c/ o sacomani i c/ o rebelo, q disseram q eh melhor a gnt começa logo... pq se deixa p/ ultima hora, na minha opinião, vai ficar confuso...

ein terceiro lugar queru dize q a idéia da Aline eh ótima.... esse negócio d piscicólogo esta 10.... desde q ele seja uma pessoa bein amiga.... tipo o q ela flo....ótima idéia....

mas se nein tds concordam aí vai uma idéia: podia c uma menina escrevenu no

diário,, sei lah.... jah q naum confia ein adulto.... a menina escrevia no diario e as

cenar iam acontecenu conforme ela ía contando...eh só uma idéia.... mas acho q a do

Piscicólogo eh ótima....!!!!mas , na minha opinião, deveria haver uma votação....

bjão p/ vo6!!!!

xau

Giovanna - enviado em 21/5/2005 14:24:00

sexta-feira, 13 de maio de 2005

oie, td bem? aqui é o daniel (sacomani) esse é meu primeiro post (tomei Coragem) e como to cum pressa num vo escreve mto. 3 coisas: primeiro:eu acho q na hora de fazer a peça temos que ter cuidado pra num mostra só o ponto de vista dos adultos sobre os adolescentes + tambem o ponto de vista dos adolescentes (entenderam???) segundo:tambem acho q os tempos de aula de portugues nao sao o suficiente para

fazer mta coisa e deveriamos nos reunir + vezes E terceiro:o blog ta ficando mto xou abraços xau

quarta-feira, 11 de maio de 2005

Aline postando!!! Q fofo, meu primeiro post!!

Tow postando pq eu kiria deixar um poko mais claru o meu ponto de vista de cm a gente teria q apresentar... Tipo q eu axu q a ideia do psicólogo tem mais a ver... pq o psicologo seria tipo o lado científico do nosso trabalho e o adolescente seria o personagem principal, jah q o tema do TI eh esse neh... na verdade o psicologo naum ia fazr mmmmta coisa... e akela parada q a ana falou tb, o psicologo seria o ponto de vista da sociedade, de um adulto... axu q tem mt mais a ver!! a gente podia fazr bem descontraido, bem realista, coma ideia do congelamento e td mais... eu tenho uma ideia de roteiro jah na minha kbça... eu vo digitar e mandar pro nosso e-mail, pra vcs terem uma ideia de cm ficaria se fosse com o psicologo, de cm eu imaginei mais ou menos... se vcs gostarem blz!!

E a parada de q "nem td mundo gosta de psicologo" eu concordo... mas esse psicologo da nossa peça ia ser mais amigo q psicologo... entendem?? naum ia ser um kra de kra feia sentada numa poltrona atras de uma mesa... axu q se fossem soh adolescentes conversando a gente soh ia ter um ponto de vista e o trabalho ia ficar meio pobre...

A ideia da Aliane eh legal tb... soh q eu axo q vai dar um tom de fofoca... e seria meio estranho q a gente falasse de TODAS as situações assim... naum eh realista kra!! eu pelo menos naum axo...

A ideia do Sacomani... num sei... axo q ia ficar mt abrupto!! fora q tb tem a kestaum do numero de atores

Enfim... eu vim aki defender a minha opiniaum, jah q foi quase impossivel fazr isso na sala de aula!! Vlw pela paciencia de ter lido td!! hehehe... Espero q entendam o q eu quis dizer!! e pf comentem dizndo o q axam!! Tow super animada com esse trab!! vo dexar aki o meu e-mail (eh o msn tb!!) pra se alg quiser mandar alg coisa ou perg alg coisa...

Aline_portelinha@hotmail.com

Flw 801...

Bjuxx pra turma e pro Wagner tb...

PS: Vamo postar mais gente!!! e comentar tb!!

COMENTÁRIOS

e ae galera! FINALMENTE eu voltei pra deixar as fontes pra consulta...desculpa a demora gente...mas eh q eu andei mtu ocupada...bom...vamus ao q interessa: Sites interessantes:

http://www.drauziovarella.com.br/entrevistas/anorexia_cordas7.asp

<http://geocities.yahoo.com.br/glhr/cartilha/sex.html>

<http://unifesp.br/dpsiq/posgrad/teses/1fatores.htm>

<http://elogica.br.inter.net/lumigun/sugestoes.htm>

<http://www.napades.med.br/imprensa5.htm>

http://members.tripod.com/~Helenab/jan_hunt/ser.htm
<http://www.asbrabr.com.br/noticiasdet.cfm?noticia=3>
<http://www.apabb.com.br/jor008.htm>
<http://www.ogirassol.com.br/edicoes-especiais/adolescencia6.htm>
<http://gballone.sites.uol.com.br/alimentar/alimentar2.html>

terça-feira, 3 de maio de 2005

oi galeraaa...td bem? q honra, PRIMEIRO POST du nossu blog!! qm tah escrevendo aki eh a Tetek (Esther) pra falar umas coisinhas...bom, primeiru eu to mto feliz q u bloguito finalment tah nu ar...e gostaria q tds da turma "1" utilizassem u nossu site comu um meu moderno e ágil de comunicaçaum! eh importante q vcs naum c intimidem galera, U BLOG EH PRA TDS e eu vou (tentar) explik aki direitinho comu se faz pra poder postar... pra começar, POSTAR eh u verbu q a gente usa p/ o ato d "publik algu aki nu blo g"...eh mtu fácil fazer issu... o primeiru passo eh entrar nu site du WEBLOGGER BRASIL q eh: <http://weblogger.terra.com.br> assim q vcs abrirem a página vaum ver q tem, em cima, uma barra prateada cum espaço pra digitar u EMAIL e a SENHA du blog q vc ker acessar...aih, vcs devem preencher lah cum u email e senha q eu jah falei pra vcs e naum possu revelar aki...rs dps de inseridus us dados vc tem q clik em ENTRAR...e entaum vai aparecer outra pagina q tem nu cantu diretu 2 links...vcs devem clik nu q estah escrito bLOg KBÇA

....

aih... vai aparecer uma nova página q tem BEM GRAND um espaço branco q eh pra vc digitar u textu e em cima desse espaço tem um "botaum" laranja ond estah escrito PUBLICAR...dps q vcs escreverem td direitinho eh soh clik lah e esperar um poko q u textu vai aparecer nu blog... podem escrever de td q tiver haver cum u trabalhu...qq coisa feia q surgir eu e outras pessoas teremus q apagar...lembru q naum devemos usar palavraum pq u blog eh part du trab... pow...tenhu q sair...mais tard eu voltu...hj msm...pra colok aki umas referencias bibliografiks q a fessora me deu...

bjoks pra tds

COMENTÁRIOS

JA É ENTAO NEGAO

BOLADAO - enviado em 24/5/2005 17:14:00

Olááá genti... Poxa, nem sou da 801, mas tô aqui pra dah uma força pra vcs! Achei mtu legal a idéia de vcs de fazerem um blog... Mtu bom msm.. Realmente, os jovens de hj em dia estão cada vez mais ligados á internet.. E o q vemos na mídia é apenas críticas, dizendo q os adolescentes estão trocando os livros pelos computadores.. Mas não creio q seja bem isso!! Internet e computador em um ótimo meio de comunicação, de cultura, e de diversar outras coisas!! Acho q os antigos parâmetros não devem ser esquecidos assim como não devemos fechar a cabeça para as novas formas de aprendizagem etc. Bom, mais uma vez, **PARABÊNS POR ESSA ATITUDE!!! AMEEEEII!!!**

Bejõõõoes, e qualquer coisa, tamos aê na 805!!! Obs: o sub-tema da 5 é geração fast-food... Bem interessante, não?! Se quiserem ajudar.. Serão mtu bem-vindos! =)

Alinee Reis - enviado em 23/5/2005 20:19:00

bju p/ vo6!!!

Giovanna - enviado em 21/5/2005 14:27:00

Oi gnt!! Aki eh a gigi. blz?

eh a primeira vez q eu to aki P/ deixa um comentario.... ein primeiro lugar, quero dize q achei ótimo a idéia do blog.... tah mt maneru... ein segundo lugar queru dize q concordo c/ o sacomani i c/ o rebelo, q disseram q eh melhor a gnt começa logo... pq se deixa p/ ultima hora, na minha opinião, vai ficar confuso.... ein terceiro lugar queru dize q a idéia da Aline eh ótima.... esse negócio d piscicólogo esta 10.... desde q ele seja uma pessoa bein amiga.... tipo o q ela flo....ótima idéia.... mas se nein tds concordam aí vai uma idéia: podia c uma menina escrevenu no diário,, sei lah.... jah q naum confia ein adultu..... a menina escrevia no diario e as cenas iam acontecenu conforme ela ía contando...eh só uma idéia.... mas acho q a do piscicólogo eh ótima....!!!!mas , na minha opinião, deveria haver uma votação....

bjão p/ vo6!!!!

xau

Giovanna - enviado em 21/5/2005 14:24:00

sexta-feira, 13 de maio de 2005

oie, td bem👉?aqui é o daniel (sacomani) esse é meu primeiro post (tomei coragem) e como to cum pressa num vo escreve mto. 3 coisas: primeiro:eu acho q na hora de fazer a peça temos que ter cuidado pra num mostra só o ponto de vista dos adultos sobre os adolescentes + tambem o ponto de vista dos adolescentes (entenderam???) segundo:tambem acho q os tempos de aula de portugues nao sao o suficiente para fazer mta coisa e deveriamos nos reunir + vezes E terceiro:o blog ta ficando mto xou abraços

xau👉

COMENTÁRIOS

eu gosto da ideia do psicologo i axu q u q sacomani flw eh mtu importante! estamos nus preocupandu mto cumu os adultos hauhauahhahhauah noix temois q defender os adoslecentes..essa eh a nossa gent!!! ahhh os trabalhos em diskete estaram disponiveis no nosso mail pra kem kiser ir l a ler bjoks tchurmaa!!!!

***tathi* - enviado em 14/5/2005 21:34:00**

A ideia era fazr o psicologo soh cm um "personagem auxiliar"... soh pra gente ter um ambiente, uma cena, um plano de fundo!! mta gente tah pensando q o psicologo ia fazr quase o papel principal... n eh issu! pelo menos naum na minha ideia!! naty foi mal!!! hehehe... na seg eu te explico a ideia do congelamento!!

Line - enviado em 14/5/2005 14:31:00

oi gentiiii!!! pow,eu concordo com u daniel,sabia...axu q a prd du psicologo,c for fzer,tem q ter uma part dle e otra du pacient...p/t us dois pontus d vista... tb concordu com a prof...axu q u pessoal rejeitou a ideia da aliame,q eu axu q foi mt boa tb...tb axu

q u psicologo,c for fzer dle contandu p/alguem num tem nda a v,pq geral aki sab q issu kebra a etica medica na vida real...

e essa prd du congelamentu...NG ME EXPLICOU!!!

pow,c for fzer prd du psico,axu bom q seja tipo us pensamentus dle,ou as anotações q ele faz durante a sessão...essas prds,pq contar ele num conta... soh issu mesmu,gent... e continuem levandu as pesquisas pra Gent poder ir tendu uma ideia dus assuntus pra peça e p/part escrita,blz?! bjaum tchurma!!!!

naty souza - enviado em 13/5/2005 22:39:00

quarta-feira, 11 de maio de 2005

Aline postando!!! 😊 Q fofo, meu primeiro post!! 😊

Tow postando pq eu kiria deixar um poko mais claru o meu ponto de vista de cm a gente teria q apresentar... Tipo q eu axu q a ideia do psicólogo tem mais a ver... pq o psicólogo seria tipo o lado científico do nosso trabalho e o adolescente seria o personagem principal, jah q o tema do TI eh esse neh... na verdade o psicólogo naum ia fazr mmmmta coisa... e akela parada q a ana falou tb, o psicólogo seria o ponto de vista da sociedade, de um adulto... axu q tem mt mais a ver!! a gente podia fazr bem descontraído, bem realista, coma ideia do congelamento e td mais... eu tenhu uma ideia de roteiro jah na minha kbça... eu vo digitar e mandar pro nosso e-mail, pra vcs terem uma ideia de cm ficaria se fosse com o psicólogo, de cm eu imaginei mais ou menos... se vcs gostarem blz!! 😊

E a parada de q "nem td mundo gosta de psicólogo" eu concordo... mas esse psicólogo da nossa peça ia ser mais amigo q psicólogo... entendem?? naum ia ser um kra de kra feia sentada numa poltrona atras de uma mesa... axu q se fossem soh adolescentes conversando a gente soh ia ter um ponto de vista e o trabalho ia ficar meio pobre... 😊

A ideia da Aliane eh legal tb... soh q eu axo q vai dar um tom de fofoca... e seria meio estranho q a gente falasse de TODAS as situações assim... naum eh realista kra!! eu pelo menos naum axo... A ideia do Sacomani... num sei... axo q ia ficar mt abrupto!! fora q tb tem a kestaum do numero de atores

Enfim... eu vim aki defender a minha opiniaum, jah q foi quase impossivel fazr isso na sala de aula!! vlv pela paciencia de ter lido td!! hehehe... Espero q entendam o q eu quis dizer!! e pf comentem dizndo o q axam!! Tow Super animada com esse trab!!

vo dexar aki o meu e-mail (eh o msn tb!!) pra se alg quiser mandar alg coisa ou perg alg coisa...

Flw 801... Bjuxx pra turma e pro Wagner tb...

PS: Vamo postar mais gente!!! e comentar tb!!

e ae galera! FINALMENTE eu voltei pra deixar as fontes pra consulta...desculpa a demora gente...mas eh q eu andei mtu ocupada...bom...vamus ao q interessa: Sites interessantes:

http://www.drauziovarella.com.br/entrevistas/anorexia_cordas7.asp
<http://geocities.yahoo.com.br/glhr/cartilha/sex.html>
<http://unifesp.br/dpsiq/posgrad/teses/1fatores.htm>
<http://elogica.br.inter.net/lumigun/sugestoes.htm>
<http://www.napades.med.br/imprensa5.htm>
http://members.tripod.com/~Helenab/jan_hunt/ser.htm
<http://www.asbrabr.com.br/noticiasdet.cfm?noticia=3>
<http://www.apabb.com.br/jor008.htm>
<http://www.ogirassol.com.br/edicoes-especiais/adolescencia6.htm>
<http://gballone.sites.uol.com.br/alimentar/alimentar2.html>

terça-feira, 3 de maio de 2005

oi galeraaa...td bem? q honra, PRIMEIRO POST du nossu blog!! qm tah escrevendo aki eh a Tetek (Esther) pra falar umas coisinhas...bom, primeiru eu to mto feliz q u bloguito finalment tah nu ar...e gostaria q tds da turma "1" utilizassem u nossu site comu um meiu moderno e ágil de comunicaçaum! eh importante q vcs naum c intimidem galera, U BLOG EH PRA TDS e eu vou (tentar) explik aki direitinho comu se faz pra poder postar... pra começar, POSTAR eh u verbu q a gente usa p/ o ato d "publik algu aki nu blog"...eh mtu fácil fazer issu... o primeiru passo eh entrar nu site du WEBLOGGER BRASIL q eh: <http://weblogger.terra.com.br> assim q vcs abrirem a página vaum ver q tem, em cima, uma barra prateada cum espaço pra digitar u EMAIL e a SENHA du blog q vc ker acessar...aih, vcs devem preencher lah cum u email e senha q eu jah falei pra vcs e naum possu revelar aki...rs dps de inseridus us dados vc tem q clik em ENTRAR...e entaum vai aparecer outra pagina q tem nu cantu diretu 2 links...vcs devem clik nu q estah escritu bLOg KBÇA aih... vai aparecer uma nova página q tem BEM GRAND um espaço branco q eh pra vc digitar u textu e em cima desse espaço tem um "botaum" laranja ond estah escritu PUBLICAR...dps q vcs escreverem td direitinho eh soh clik lah e esperar um poko q u textu vai aparecer nu blog... podem escrever de td q tiver haver cum u trabalho...qq coisa feia q surgir eu e outras pessoas teremus q apagar...lembru q naum devamus usar palavraum pq u blog eh part du trab... pow...tenhu q sair...mais tard eu voltu...hj msm...pra colok aki umas referencias bibliografiks q a fessora me deu... bjoks pra tds

COMENTÁRIOS

Ae aline qro parabenizá-la pelo seu belo trabalho q vem feito no trabalho do TI tá bem...? Tb qro avisar q vo mandar o q pesquisei pro noso e-mail amnhã tah...? ateh mais bjux!!!! Fui...!

Pacífico - enviado em 27/5/2005 13:49:00

ola pessoal, aqui é o Jepheson. olha eu vou escrever na linguagem normal porque eu não tenho o habito de ficar batendo papo na internet. É que ontem eu estava fazendo uma redação de português sobre preconceito. Aí eu me toquei que esse lance de preconceito rola muito na adolescencia. O preconceito que eu mais percebo no meio

dos jovens, é o preconceito com os negros ou com pessoas de etnias diferentes da nossa. pode ser que só eu veja esse tipo de preconceito, mais o que importa é que eu vejo, percebo e não acho legal. os apelidos mais comuns são do tipo japinha, pretinho, bolinha, chocolate, etc... Mais essas pessoas que inventam esses apelidos não se tocam que quando zoam estes individuos, estes ficam constrangidos de varios formas. Vocês me desculpem mas eu não posso ficar aqui ja que amanhã tem prova e que eu vou fazer ainda hoje uma pesquisa para o TI. Tchauuuuuuuuuuuuuuuuu!

jepherson - enviado em 24/5/2005 15:38:00

oiiiiiiiiiiii

aew o blog tah manerinho..... ficou mto bom expero q essa idéia do blog funcione e q todumundo pelo menos comente.

lw801.....b-jaum p/vcs xauzim

Monique Lopes da Silva - enviado em 21/5/2005 00:13:00

N teve ponto d controle hj n neh? Eu sqci d levar a minha pesquisa ms amanha eu levo. t+

Pellanda - enviado em 9/5/2005 16:20:00

oieeeeeeeee..... pow... tah lgx u blog... aeeeeeeeeewwww..... tow comentandu soh por comentar... naum sei u q dizer... tah mto fowfu!!!!!! Bjaum, gentem!!!!!! comentaew....(msm q seja cm eu q naum Disse nd)

Helene.....XD - enviado em 5/5/2005 17:41:00

q fofooo!! agora soh precisa fazr o template... se alg tiver o programa de fazr template cede aih pra gente... hehehe!! pow vai ser mt legal esse ti!! Flw... COMENTEM!!

bjuxxx

Line - enviado em 5/5/2005 15:41:00

e aew povitchuuu!!! oh...vcs podem naum soh postar como comentar tb... aih vcs aproveitam e dizem em qual grupo vcs kerem fikr... mas nus proximus posts a gent vai resolver td sobre grupos... e c vcs tiverem e kiserem,podem por aki us links tb...p/gent poder visitar... naum c esqueçam q u ponto d controle eh na 2a dia 09!!!

bjuss!!!

naty souza - enviado em 3/5/2005

ANEXO B
Trabalho Dissertativo
(Adolescência e Comportamento)

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

ADOLESCÊNCIA E COMPORTAMENTO

Turma 801

Trabalho Interdisciplinar apresentado à
Comissão Julgadora Trabalho
Interdisciplinar.
Orientadores: Prof^ª Maria Helena
Corrêa Nogueira Grillo
Prof^ª Maria
Izabel

RIO DE JANEIRO
2005

Sumário

Introdução.....	03
Objetivos.....	04
O que é ser adolescente?.....	05
O adolescente e a expressão dos sentimentos.....	06
Problemas com a balança.....	10
Alimentação (in)adequada.....	12
A linguagem dos adolescentes.....	13
Tribos – cada um na sua.....	15
A escolha profissional e o mercado de trabalho.....	19
Conclusão.....	20
Bibliografia.....	21

Introdução

Por várias vezes ouvimos teorias sobre o comportamento dos adolescentes diante de diversas situações. Médicos, psicólogos, professores, pais e adultos, de uma forma geral, profissionais das mais diversas áreas, tentam explicar o porquê de os adolescentes se comportarem de forma tão instável, de serem tão influenciáveis.

Todas as teses, embasadas nos estudos médicos e nas observações comportamentais, nos levam sempre ao mesmo ponto: o adolescente age da maneira que age por causa das taxas hormonais elevadas, da influência da televisão e dos amigos.

Não é que isso não seja verdade. Reconhecemos que os hormônios em profusão caracterizam o comportamento inquieto e que a televisão acaba por influenciar a mentalidade do adolescente um pouco mais do que a do adulto.

Queremos apenas dar uma nova visão à questão: a visão dos próprios adolescentes. Aproveitaremos as estatísticas e pesquisas já desenvolvidas por estudiosos e acrescentaremos as nossas experiências e vivência, nós que sentimos na pele todas as mudanças enunciadas por psicólogos e médicos.

Talvez a adolescência seja a fase da vida do ser humano que mereça mais atenção, mais cuidado. É na adolescência que se definem muitas das idéias que florescerão na cabeça do futuro adulto.

Mais do que caráter de avaliação, esse trabalho adquiriu novas nuances, como a de fator de integração da turma. Do mesmo modo, constituiu motivo de reflexão sobre a nossa identidade: Quem somos, afinal? Por que somos assim? O trabalho contribuiu ainda para que cada um de nós crescesse como pessoas e, com certeza, terá papel significativo no nosso amadurecimento.

Objetivos

Tendo em vista o tema que coube à turma 801, — Adolescência e Comportamento, nosso Trabalho Interdisciplinar (TI) — nossa pesquisa tem por objetivos:

- Apresentar as principais características do comportamento adolescente a partir de uma visão interdisciplinar. Para isso, recorreremos à Psicologia, à Fisiologia, à Sociologia (entre outras ciências) para dar sustentação a esse trabalho. Cabe destacar que a essência de nosso trabalho está nos relatos da vivência de cada integrante de nossa turma (já que vivemos essa fase), embasado sempre pelas doutrinas científicas. Procuramos abordar os pontos em comum entre todos nós que, mesmo sendo pessoas tão diferentes, estamos unidos pelas peculiaridades da adolescência;
- Encenar peça teatral em que mostraremos, de forma bem descontraída, como é o comportamento adolescente, apresentando os temas e o conteúdo abordado no trabalho escrito;
- Confeccionar um *blog* para discutirmos o TI e sua temática, mostrando a linguagem utilizada por adolescentes nesse meio eletrônico. Gostaríamos que os que criticam essa linguagem compreendessem a especificidade dessa tecnologia digital pela qual somos tão apaixonados, já que é uma mídia capaz de mixar várias linguagens, mas que acima de tudo é uma criação humana própria de nosso tempo como foram outras tecnologias em tempos passados.

Cabe lembrar que a confecção do *blog* não é parte obrigatória do TI, mas foi um fator de comunicação da turma e principalmente de discussão dos assuntos que queríamos discutir.

O que é ser adolescente

De fato fala-se muito em adolescência. Enunciam sobre os hormônios, incriminam a mídia pela cultura inútil que nos é transmitida todos os dias, especulam as decisões dos pais, criticam o comportamento consumista, indeciso, influenciável (e por aí vão os “in”), tudo isso porque somos, afinal, “o futuro do Brasil”. Mas será que alguém já deixou de lado todas as “frases-feitas” e teorias de senso comum para pensar naquela que deveria ser a frase de começo de todo e qualquer estudo sobre adolescência: *o que é ser adolescente?*

A adolescência é um período de muitas transformações. Nem fraldas, nem contas a pagar; nem crianças, nem adultos. O despertar sexual ainda bastante imaturo, as crises de identidade, as incertezas de uma forma geral, tudo isso faz parte dessa fase um tanto complexa.

Segundo o dicionário *Aurélio*, adolescência é um substantivo feminino: que caracteriza “1.O período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas (estende-se aproximadamente dos 12 aos 20 anos)...”.

Atualmente, porém, podemos acrescentar mais um aspecto a essa definição. A adolescência é uma atitude cultural; é uma atitude ou postura do ser humano durante uma fase de seu desenvolvimento, que deve refletir as expectativas da sociedade sobre as características deste grupo. A adolescência, portanto, é também um papel social.

À medida que os vínculos sociais vão se estabelecendo, um conjunto de características vai sendo valorizado, desde características necessárias para ser aceito pelo grupo, até características necessárias para expressar um estilo que agrada a si próprio. Para se sentir bem como indivíduo, o adolescente necessita ser bem aceito em seu grupo social; necessita da aprovação dos amigos para sua segurança e auto-afirmação. Devido a esses fatores, às vezes nos deparamos com casos em que o adolescente altera radicalmente seu comportamento e faz coisas das quais não gosta buscando essas segurança e aceitação.

O que muitas pessoas não entendem ou não sabem é que o adolescente tem medo. Ao sair gradualmente dos limites do “círculo protetor” de sua família, ele se vê sobrecarregado de uma série de expectativas, de cobranças, tanto pessoais quanto de familiares e da sociedade. O êxito profissional e constituição de família são aspectos que podem ser utilizados como exemplo. A necessidade de agradar aos pais (e, conseqüentemente, a si mesmo) sendo um bom profissional e “dando netos” é uma constante na cabeça da maioria dos adolescentes quando o pensamento é direcionado para o futuro.

Mas adolescente não é marcado apenas por dificuldades, crises, mal-estares, angústias. Ao abandonar a atitude infantil e ingressar gradativamente no mundo adulto, há uma série de acréscimos no rendimento psíquico. O intelecto, por exemplo, apresenta maior eficácia, rapidez e elaborações mais complexas. Nota-se certo anseio do adolescente por formar suas opiniões e desenvolver seu senso crítico, sem deixar, é claro, de gritar a plenos pulmões para o mundo quando chegar a alguma conclusão.

Se por um lado a linguagem torna-se mais completa e complexa com aumento do vocabulário e da expressão, por outro lado a necessidade de aceitação em determinado grupo de amigos pode fazer com que o seu falar se torne motivo de polêmica e crítica entre os adultos.

Uns (adultos, principalmente) dizem que a adolescência é a melhor fase da vida. Mas será que, ao dizer isso, eles se lembram de todas as incertezas, de todas as cobranças, de todos os “pequenos dramas” pelos quais certamente passaram?

O adolescente e a expressão dos sentimentos

Sentimentos de ansiedade e insegurança são fatores importantes e suficientes para provocar comportamento inadequado. Segundo estatísticas, todos os adolescentes têm um desenvolvimento parecido. Eles apresentam insegurança causada pelas incertezas que são características dessa fase em que o futuro, que é sempre um grande ponto de interrogação, é bastante enfatizado.

Em busca de segurança e auto-afirmação, os jovens se unem segundo afinidades e tem tendência a excluir os que fazem parte de outros grupos. Além de buscar a aprovação dos amigos, os adolescentes sentem, ainda, necessidade de estar dentro dos padrões que os que são um pouco mais velhos consideram certos. Vivem perturbados com regras sobre o que devem dizer ou não, fazer ou não, por vezes até para afirmarem sua masculinidade ou feminilidade. A sociedade, a mídia, os pais, os amigos, todos com expectativas sobre seu futuro, sobre suas atitudes e sentimentos.

O adolescente e a família:

Depois do lento crescimento na infância, em que sempre teve o apoio e a direção dos pais, juntamente com um acelerado desenvolvimento físico e mental, vêm as responsabilidades e a vontade de se emancipar. A adolescência é, portanto, uma fase de instabilidade na qual o jovem se reveza entre o medo de não corresponder a todas as expectativas e a vontade de experimentar todas as sensações que ele ainda não conhece.

Cria-se um dos conflitos do adolescente, quando a sociedade impõe exigências a ele, mas não lhe instrui sobre como conseguir satisfazê-las. Graças ao seu desejo de independência, o jovem acaba se distanciando dos pais, não podendo recorrer a eles em busca de ajuda e em alguns casos, quando o filho os procura, eles aumentam ainda mais a confusão do adolescente com reprovações, críticas e exigências, em vez de lhe darem explicações.

Atualmente, o jovem tem se sentido oprimido por cobranças contraditórias. Em um momento lhe é exigida uma atitude e no momento seguinte, outra. Ele se sente perturbado, confuso e irritado quando os pais dizem: “Você já é grande o bastante para assumir certas responsabilidades.”. No entanto, pouco depois, lhe dizem: “Você ainda não tem idade para fazer isso ou aquilo”. Dizem que ele deve assumir responsabilidades, “ter juízo” e tomar decisões sozinho. A seguir, o tratam como uma criança e esperam que ele obedeça submissamente a todas as ordens.

Outro aspecto intrigante, que também traz problemas ao adolescente, é que, além de ter que aprender a lidar com suas desavenças familiares, freqüentemente esses problemas trazem à tona questões emocionais não resolvidas na infância ou adolescência de seus pais com seus avós. Os pais, além de analisar a sua própria adolescência e repensar sobre a criação que tiveram, enfrentam uma crise, por estarem se aproximando da meia idade e com isso vem a reavaliação do casamento, da carreira profissional, e surgem novas preocupações: a perda da juventude, a aproximação da velhice e, por que não dizer, a idéia da morte.

Um conjunto de fatores modernos estimula o adolescente a não respeitar e aceitar as decisões e regras impostas pelos pais, levando aos conflitos familiares: a inversão de valores morais da sociedade atual; a facilidade de obter informações e formular conceitos que veio com a Internet; todos os estereótipos de adolescente que a mídia apresenta.

Por intermédio de novelas e filmes, em que o filho se rebela, sendo isso encarado como uma coisa “legal” que leva o jovem a concluir que não deve abaixar a cabeça para os pais; da ausência dos pais, que têm que trabalhar fora para sustentar a casa e deixam os filhos para serem criados por empregados, os filhos passam a acatar melhor os limites e regras impostas pelos estranhos e não pelos responsáveis.

Desta forma, o choque que naturalmente pode acontecer em qualquer relacionamento em que um detém, aparentemente, mais poder ou sabedoria que o outro, é agravado por ambas as partes.

O adolescente na escola:

É na sala de aula que o jovem de classe média e alta passa a maior parte do seu tempo e, graças a isso, ele experimenta relacionamento diário com indivíduos da mesma faixa etária. Sua relação com os professores, geralmente, não é tão trabalhada e/ou conturbada quanto a que tem com os pais, já que geralmente há um para cada disciplina, de forma que a convivência mais freqüente é com os amigos. A escola é o espaço ideal para avaliar estatisticamente o adolescente, por ser um ambiente parcialmente isolado, intermediário entre a sociedade e a família.

É na escola também que o indivíduo em formação desenvolve suas opiniões e seu senso crítico. Ele se informa, desenvolve raciocínio e aprende, na teoria, como se defender dos problemas que eles – os adolescentes - terão que enfrentar na sua vida adulta. E nessa aprendizagem o professor é fundamental, pois ele é o principal meio de transmissão de conhecimentos. A escola é fator importantíssimo na formação de valores do adolescente.

No entanto, alguns adolescentes não vêem o ambiente escolar como um local de aprendizado. Vão à escola, às vezes, para escapar do ambiente familiar, muitas vezes repressor, conturbado e repleto de conflitos. Por outro lado, alguns encaram a escola como um ambiente de aprendizado científico e também como um local agradável, onde encontram os amigos, trocam experiências de vida e passam momentos prazerosos.

O relacionamento aluno-professor, na maioria dos casos, não é tão complexo quanto o relacionamento do adolescente com os outros adultos. Enquanto professor, o adulto conquista respeito e ganha, perante os adolescentes, um aspecto de sábio. Com os jovens que dão o devido valor à sua educação, esse relacionamento tem um caráter até de admiração.

Ao contrário, sabemos que existem os alunos que têm dificuldade de aprendizado. A dificuldade traz o desinteresse e o desânimo. E aí é que surgem algumas conturbações na aprendizagem. Essa situação pode ser agravada por problemas exteriores (familiares, emocionais, etc.). Nesses casos especiais, é fundamental contar com a sensibilidade do professor.

O adolescente e os amigos:

Na maior parte dos casos, é com os amigos que o jovem se sente mais à vontade. Os amigos têm a sua idade, os mesmo problemas, conflitos, desejos e sonhos. Eles se compreendem, se entendem.

Em muitos casos, os adolescentes passam a confiar mais nos amigos que nos pais, que são vistos como antiquados e “caretas”. O relacionamento com os amigos flui mais facilmente, porque os pais são responsáveis por impor limites e se tornam por vezes enfadonhos. Geralmente, os jovens não julgam os amigos, o que facilita muito o diálogo e a relação.

Como em qualquer outra relação, existem problemas, mas eles são menores dos que aqueles que aparecem nas relações com os mais velhos, que vêm de outra geração, que têm outros conceitos. Entre amigos, criam uma linguagem própria, gírias, códigos e sinais que passam a fazer parte do dia-a-dia dos adolescentes..

Os amigos são também forte fonte de influência, até por causa da grande convivência. Os adolescentes adquirem, dentro dos grupos, o jeito de se vestir, de falar, etc. Passam também a ouvir as mesmas músicas e freqüentar os mesmos lugares. Em geral, os grupos ficam bastante restritos, de forma que eles tendem a excluir os que têm características diferentes.

Quando se vêem diante de uma situação complicada, os jovens buscam os amigos, por serem aqueles que passam por situações semelhantes, para pedir conselhos. E caímos

num ciclo em parte problemático, já que temos pessoas imaturas dando conselhos algumas vezes bons, mas nem sempre são assim.

Além de serem imaturos para aconselhar, os amigos muitas vezes acabam induzindo os outros do grupo a práticas inadequadas ou até nocivas para a idade, como o uso de bebida alcoólica, de drogas, etc.

Fica, então, bem claro, que os amigos constituem uma parte importantíssima no amadurecimento do jovem e, portanto, devem ser valorizados, mas podem ser também influência bastante nefasta. Cabe aos pais conhecer seu filho e, principalmente, tentar conhecer aqueles com quem o filho se relaciona, aqueles a quem o filho chama de “amigos”. A solução não é radicalizar e privar o adolescente do convívio social, mas sim orientar, para que o adolescente não passe a dar mais valor aos amigos que aos pais e não passe a preferir a convivência com os amigos à convivência com os pais.

O adolescente e o “ficar e/ou namorar

O namoro é uma relação ainda mais complicada do que as outras por diversos fatores, a começar pelos indivíduos em questão, que são em geral da mesma idade. Ambos em formação, imaturos, cheios de dúvidas.

Os hormônios trazem as transformações físicas e o desejo de descobrir o sexo oposto. Ao mesmo tempo, o jovem quer provar que seus sentimentos são tão profundos quanto os dos adultos e aí ele fica confuso, sem saber “dar nome” a esses sentimentos. Como ilustra o depoimento abaixo:

“Nessa fase da vida, é tão legal esses assuntos relacionados ao coração. É a época na qual estamos descobrindo “um mundo novo”, estamos aprendendo o que é realmente amar. Eu acho tão lindo ver um casal de adolescentes apaixonados, quando sai uma galera cheia de casais, é tão fofo! Falando sério, às vezes eu paro para pensar se não é muito cedo para já amar alguém tanto assim, pois penso que nem sei o que é amar direito.” (Vanessa Arena, 16 anos, estudante).

A paixão na adolescência é um sentimento meio confuso, pois nessa fase o jovem tem momentos felizes ao lado de quem está “amando”, mas num outro momento está triste por achar que não é correspondido. No entanto, como a paixão faz parte da vida de qualquer ser humano, os adolescentes têm que passar por essas experiências com relacionamentos. A falta de maturidade

adolescente interfere diretamente em alguns aspectos de uma relação amorosa nessa idade: o ciúme, muitas vezes injustificado pelo fato de o adolescente ainda não saber lidar direito com esse sentimento e a falta de compreensão dos motivos do parceiro na hora de romper o relacionamento.

Os valores que há alguns anos regiam os relacionamentos amorosos passaram a não servir mais para os tempos atuais. Cada época, de cada civilização, tem seus comportamentos temperados por vários fatores culturais, sócio-econômicos, tecnológicos. É o caso deste momento, quando vivemos sob a grande influência da internet e da mídia.

Neste contexto, a questão da sexualidade e do romance entre os jovens se desenvolve. Para compreendê-los, precisamos sair da visão antiga e romântica que tínhamos e entender a dinâmica atual, sem preconceitos.

Nos últimos 40 anos passamos por um imenso questionamento sobre a repressão sexual, sobre o papel do homem e da mulher na sociedade. Produto disto foi a ampla e democrática discussão e a conseqüente revisão de muitos conceitos. Os assuntos que eram proibidos antes foram colocados em cima da mesa e cada vez há menos espaço para o comportamento hipócrita.

A virgindade, por exemplo, que era um tabu, deixou de sê-lo, e hoje o adolescente experimenta o sexo cada vez mais cedo. Além disso, aumentou o consenso de que cada um de nós é dono de seu próprio corpo e prazer e, por isso, a fidelidade também está sendo questionada.

Por acreditarem que é característica de sua fase ser inconseqüente e não respeitar padrões nem regras, os jovens passaram a escolher uma opção alternativa na hora de se relacionarem: ficar.

As razões que levam o adolescente a ficar, às vezes com dois, três, quatro “parceiros” na mesma ocasião são muitas e muito discutíveis. A tendência natural do adolescente de contrariar certos preceitos, a vontade de saciar o desejo instigado pelos hormônios, a falta de vontade (ou de maturidade) para assumir um compromisso mais sério, ou simplesmente tudo isso junto.

O ficar, como forma de prazer e experimentação, pode ser muito bom. No entanto, esse hábito de ficar também pode ser algo muito superficial. Nada de muito nocivo em praticar este ato, mas se a vida afetivo-sexual se restringir só a “rolos” (um pouco mais do que ficar, mas ainda não um namoro; quando se “fica” várias vezes com a mesma pessoa), talvez o indivíduo esteja perdendo a oportunidade de aprender muito sobre as relações humanas, sobre o amor.

O ficar pode ser um primeiro passo para o início de um namoro, de uma relação que vai se aprofundando com o tempo. O adolescente fica uma vez, duas, três vezes com a mesma

pessoa. Percebe-se no meio de um “rolo”. E se é bom, ele cria coragem de continuar a relação, se dá o direito de continuar. Não sai correndo, apavorado.

Para muita gente namorar ou casar é sempre encarado como uma limitação da liberdade. Acha que o namoro é chato e sinal de “muita mão de obra”. Mas isso nem sempre é verdade. O que acontece é que, na adolescência, geralmente falta habilidade para um relacionamento mais inteligente, sem tantas cobranças e posse. Quando revê os seus padrões para relacionar-se e consegue estar num namoro bem humorado e consciente, com certeza o adolescente vai poder avaliar de forma crítica o que prefere: namorar ou ficar.

Problemas com a balança

É na adolescência que começa a preocupação com a aparência e é quando sentimos pela primeira vez a necessidade de nos enquadrarmos nos padrões de beleza da nossa sociedade, cujo principal requisito é ter o “peso ideal”. Aí está formado o problema: qual será o peso ideal?

A mídia é fator fundamental nesse aspecto, a partir do momento em que nos vende a imagem dos sonhos e como hipoteticamente conseguiu-la. Na televisão, por exemplo, as pessoas são bem-sucedidas, graças ao seu corpo escultural (magro, é claro). Com isso, futuros modelos, atores e celebridades em geral procuram sua forma ideal, não através de exercícios, mas sim da alimentação inadequada para quem se encontra em fase de crescimento.

O zelo pela própria aparência, de maneira consciente, sem excessos e de mãos dadas com a preocupação pela saúde, demonstra auto-estima elevada e um bem-estar individual. Porém, quando unimos a insegurança e as mudanças hormonais –características da fase – à pressão social na busca da “beleza ideal”, constantemente nos deparamos com transtornos na alimentação. Coloca-se em segundo plano a saúde e coloca-se em primeiro lugar a aparência, de forma que, por mais empenhado (a) que esteja esse adolescente, o peso tão esperado parece-lhe ainda distante e normalmente os faz achar que comem muito e têm que reduzir ainda mais a ingestão calórica. Nesse círculo vicioso acabam se desenvolvendo dois distúrbios alimentares bem conhecidos: a Anorexia e a Bulimia.

Anorexia Nervosa

De acordo com Táki Cordás, médico psiquiatra e professor de psiquiatria na Universidade de São Paulo, a faixa etária da prevalência da anorexia está baixando. Agora, é mais

comum acontecerem casos de meninas de 09 (nove) ou 10 (dez) anos com o problema, o que era raro acontecer no passado.

Na anorexia nervosa o emagrecimento é muito acentuado. Pacientes com essa doença sempre apresentam peso abaixo do normal e recusam-se a alimentar-se adequadamente mesmo sabendo do risco que correm. Dedicam-se a atividades físicas exageradas, jejuam, vomitam, usam recursos purgativos e moderadores de apetite porque têm uma distorção grave de sua imagem.

O comportamento natural de uma pessoa que sente dor ou mal estar é procurar um médico. Na anorexia nervosa, ela faz exatamente o contrário. Em 90% dos casos, chega quase arrastada pelos pais ao consultório, chamando-os de malucos, pois se sente muito bem daquele jeito e seus exames são normais, porque a alteração laboratorial só se manifesta num estado avançado da doença.

Os casos de anorexia nervosa são mais comuns na adolescência.

Bulimia Nervosa

Na bulimia os sintomas são diferentes. Não é a magreza que chama a atenção. Normalmente são pessoas de corpo esculpural que cuidam dele obsessivamente. Passam o dia fazendo dieta. No entanto, de uma hora para outra abrem a geladeira ou vão a uma doceria e comem tudo o que vêem pela frente. Depois vomitam muito, de 05 (cinco) a 15 (quinze) vezes por dia para evitar o aumento de peso. E provocam tantos vômitos que chegam a ferir os dedos.

Quando se vomita com frequência, pode-se ter uma inversão dos movimentos peristálticos do esôfago que, em vez de fazer movimentos musculares na direção do estômago para conduzir a comida, os faz no sentido inverso.

Os casos de bulimia são mais freqüentes entre mulheres de 20 (vinte) e 30 (trinta) anos, embora possam se manifestar também na adolescência.

Alimentação (in)adequada

Durante a adolescência, a alimentação balanceada é tão importante quanto na primeira infância, pois além de satisfazer as elevadas necessidades de nutrientes durante esta fase, ela serve também para criar e manter bons hábitos alimentares para o resto da vida.

Neste período podem aparecer novos hábitos de consumo explicáveis por motivos psicológicos, sociais e socioeconômicos. A influência de amigos, rebeldia contra os

controles exercidos pela família, busca de autonomia e identidade, aumento do poder de compra, o costume de comer fora de casa, etc. são motivos que contribuem para uma alimentação desregulada. Estes novos padrões alimentares podem repercutir, em longo prazo, na saúde futura do indivíduo maduro e na escolha posterior dos alimentos.

O adolescente geralmente se volta para a ingestão alimentar com o objetivo de aliviar a fome e/ou a tensão. O fácil acesso e incentivo da propaganda ao consumo de refeições rápidas (os chamados *fast food*, lanches ou produtos industrializados) podem também modificar o hábito alimentar do adolescente. A propaganda merece atenção especial ao mostrar imagens de outros jovens consumindo determinados tipos de alimentos de valor nutricional questionável que podem substituir de forma inadequada determinadas refeições.

Os lanches mais populares nesta idade são os produtos fritos ou com sabores intensos, doces e chocolates, produtos lácteos, frutas, sucos e pão. Quando os lanches substituem parcialmente as principais refeições é importante assegurar que sejam nutritivos, podendo contribuir para uma dieta equilibrada, desde que os demais alimentos escolhidos sejam adequados.

Rápidos aumentos de peso relacionados ao desenvolvimento de características sexuais secundárias podem levar muitas meninas, que não adotaram uma imagem corporal madura, a restringir desnecessariamente a quantidade de comida que ingerem. Os meninos, por outro lado, são tentados a usar suplementos nutricionais, esperando obter a aparência muscular de adulto.

De fato, a preocupação em se alimentar rapidamente devido às correrias do dia-a-dia “matando a fome” vem substituindo os hábitos alimentares saudáveis e balanceados não só na adolescência como também na idade adulta.

A linguagem dos adolescentes

Na Internet:

Com a Internet, vieram novas palavras e expressões, em configuração de comandos ou aplicações, muitas sem apropriado significado em nossa língua. Notamos também que a grande variedade dos softwares disponíveis no país é em inglês. Percebemos, então, como as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo três letras (não=n, sim=s, de=d, que=q, também=tb, cadê=kd, tc=teclar, porque=pq, aqui=aki, acho=axo, qualquer=qq, mais ou mas=+). Além dessa "contenção", houve também um desmoronamento da pontuação e da acentuação (é=eh, não=naum), nos enviando à fonética das

palavras e não mais à etimologia. Nota-se também o hábito de utilizar expressões características da linguagem oral (tow=tô, vô=vou).

Essa nova linguagem, caracterizada pela disseminação de termos da informática, uma contenção de caracteres digitados e um “descaso” com as normas gramaticais da Língua Portuguesa visa à rapidez na comunicação e também identifica o adolescente que a usa, na medida em que algumas expressões são pessoais ou de um grupo (de uma tribo – ver págs. 12 e 13).

Há uma grande discussão entre os estudiosos de Língua Portuguesa sobre até que ponto a utilização dessa linguagem atrapalha no desenvolvimento e estudo da variante formal da Língua. Uns garantem que a linguagem se restringe ao computador; outros, por sua vez, insistem que os “maus hábitos” deixam vícios que atrapalham e confundem os alunos na escritura de um texto, por exemplo.

A seguir, trechos de um *post* do *blog* da turma que exemplificam perfeitamente como o adolescente utiliza o seu “internetês”.

Fala gentii... =] blza?!

Qm tah postandu eh a Ana...

Vamu ve se dessa vez u meu post sai! hehe...

Bom, to vindu aki pra falah sobre a aula di port di ontem... Finalmente eu tive a chance d me reunir com u pessoal do grupo de peskisa! E a nossa "reuniao" ateh q foi bastante produtiva... rss A genti conseguiu se organizar d uma forma bem legal, i agora estamos esperandu u material pra começah a trabalhah msm! [Tathii, qnd vc puder levah a pasta cum u material pra genti, eh soh falah cmg ou cum a Barbara, ok?!]

Alem dissu, deu tempo pra genti bate um papo sobre alguns temas... Foi mt divertido! Ficamos lah conversando i u pessoal acabou ateh se conhecendu um poko melhor... Espero q a genti consiga se reunir dessa forma mais vezes, pq eu axei bem interessante!

Alem disso, teve tmb u teste dus atores, neh?! I ae, qq vcs axaram?

Eu sinceramente, gostei mt... i me surpreendi cum um pessoal q costuma ser taum ketinho, mas q mando mt bem na hora di interpretah! Parabens a tdos... hehe... =]

Bom, jah q tdos taum dexandu uma contribuicao nus posts, resolvi dexah uns links aki tmb... Se tiverem um tempinho, deem uma olhada, q eu axo q vcs vaum gostah..

.Ana Carolina, 11/06.

No Grupo:

Entre amigos os adolescentes se identificam, entre outras coisas, pelas expressões utilizadas para comunicação. As *gírias* são palavras ou expressões utilizadas na linguagem oral, não aceitas pela variante formal da Língua. Em nenhuma outra fase da vida falamos tantas *gírias* como na adolescência.

Como já foi dito, as *gírias* somadas a outros fatores determinam nitidamente os grupos de adolescentes. Existem *gírias* empregadas de acordo com as preferências, ou seja, de acordo com a necessidade de expressar opiniões e sentimentos em áreas restritas a determinados gostos. Por isso dizemos que cada “tribo” tem o seu vocabulário particular, o que torna esse assunto tão complexo e interessante.

Além de caracterizar o adolescente no grupo, a *gíria* caracteriza o adolescente individualmente. É através da utilização dessa “forma” de vocabulário que o jovem diz ao mundo quem é, o que sente, o que acha, de forma tão diferente dos adultos (nesse aspecto já podemos notar uma das características do adolescente: o poder de contestação). Portanto, o uso das *gírias* também denota auto-afirmação.

Tribos – cada um na sua

Em qualquer fase da vida, é comum ao indivíduo buscar seus iguais, pessoas com os mesmos (ou semelhantes) interesses, gostos e opiniões. Em nenhuma fase da vida isso é tão evidente quanto na adolescência. Cada “tribo”, como são chamados esses grupos, podem ser identificadas pelo jeito de se vestir, pela música que ouvem, pelo jeito de falar ou, o que é mais comum, por uma combinação dessas características.

Nos anos 60 e 70 as tribos geralmente se reuniam por questões sociais, econômicas, políticas etc. Hoje, porém, os adolescentes se reúnem em tribos muitas vezes por questões de modismo.

Cada tribo tem seu nome e suas *gírias*. As tribos mais populares são: *patricinhas* (*patys*) e *mauricinhos* (*boys*), *clubbers*, *skaters* (*skatistas*), *góticos* (*darks*), *roqueiros*, *surfers* (*surfistas*), etc.

As *patricinhas* e os *mauricinhos* vivem em função da moda. Normalmente, para fazer parte dessa tribo, é necessário ter uma boa condição financeira (ou criatividade), pois os acessórios e roupas não custam pouco.

Os *clubbers* vêem os *DJs* como deuses e a danceteria como seu templo. Usam trajes muito coloridos, acessórios modernos (como *piercing*), penteados e cortes excêntricos. A música dominante é a eletrônica e suas várias ramificações: o *techno*, o *trance*, *house* etc.

Os *skatistas* são pessoas que se unem pelo esporte que praticam, o *skate*. Geralmente eles usam roupas bastante largas, de cores neutras, bonés e tênis.

Os *góticos* ouvem músicas melancólicas, geralmente de um estilo chamado Metal Melódico, caracterizado justamente pela melodia do teclado e pelas letras poéticas ou de um estilo chamado *Gothic Metal* (Metal Gótico), parecido com o Metal Melódico. Gostam de poesias com assuntos mórbidos, roupas escuras e maquiagem bastante carregada. Eles amam e vivem em função do "dark". Muitos lembram a postura dos românticos da segunda fase do Romantismo, chamada de Mal do Século. Pessimistas e inconformados com a sociedade de seu tempo, criavam mundos imaginários, no qual a morbidez e o gosto pelo sombrio eram características. Era a chamada também geração gótica.

Os *roqueiros* vivem pela música que ouvem: o ROCK. Para eles, nada é mais empolgante do que um "solo de guitarra". Geralmente, se vestem de preto e usam tênis da marca *All Star*. Costumam ser muito pouco tolerantes com outros gostos musicais.

Os *funkeiros*, assim como muitas outras tribos, estão unidos principalmente pela música que ouvem. Outros aspectos, sem dúvida, também são importantes: as roupas que usam e as gírias que falam. O *funk*, estilo de música, que nasceu das camadas menos favorecidas do Rio de Janeiro e também de São Paulo, se caracteriza por suas letras geralmente agressivas e pela batida dançante.

Os *surfistas* dão tudo pela onda perfeita. Seu uniforme é: bermuda, óculos escuros, camiseta regata, cabelos compridos e, geralmente, louros, mesmo que os cabelos sejam tingidos. Seus acessórios: sua prancha e todos os equipamentos. Tudo isso, de preferência, numa praia, claro.

Existem muitos outros grupos, muitas outras tribos. Cada uma sempre, é claro, se unindo em torno da música, do esporte, do comportamento de uma forma geral. O fato de as tribos se unirem pelos seus interesses acaba ocasionando alguns conflitos entre elas. Um exemplo disso é a rivalidade entre os roqueiros e os pagodeiros (cujo estilo musical geralmente tem como tema a rejeição amorosa), que acabam brigando por escutarem estilos de músicas tão diferentes.

O Vocabulário:

Alguns grupos são inconfundíveis por seu vocabulário e seu jeito de falar. Tanto que algumas expressões já foram consagradas.

–Clubbers:

- **Rave:** festa *clubber* ao ar livre, ao som de música eletrônica. Chega a durar dias;
- **Cyber:** pessoas com visual psicodélico. Por exemplo, existem os *cyber-punks*, que são *punks*, mas usam o cabelo todo colorido;
- **Beat:** batida em inglês (da música);
- **Vibe:** vibração em inglês. “A festa tava mó – maior – vibe” (maior energia, maior vibração)
- **Zerado:** está tudo beleza, tudo bem. "Tô zerado!"

– Skatistas:

- **Jam:** juntar a galera para andar de skate;
- **Backside:** manobra de skate feita de costas;
- **Frontside:** manobra de skate feita de frente;
- **Radical:** legal, dez, muito bom, ótimo, maravilhoso;
- **Rad:** abreviação de radical
- **Slam:** quando alguém cai do skate e “se estoura”;
- **Half:** aquela pista circular onde os skatistas andam. É chamada de *half* porque é um "meio círculo" (*half* é metade em inglês).

– Rockeiros:

- **Hardcore:** uma das variações do rock. Como exemplo de bandas hardcore tem a brasileira *Dead Fish*;
- **Hard-coco:** é a forma com que os metaleiros se referem ao hardcore, claro, tirando a maior onda;
- **Punk:** estilo dos roqueiros adeptos das idéias do anarquismo que usam coturnos e calças rasgadas. Como exemplos de bandas punks têm o *Sex Pistols*, que já foi dissolvida;
- **Grunge:** outra variação do rock, tida por alguns até como um outro estilo de música. Os *grunges* usam calças rasgadas e camisões xadrez, sempre com um aspecto desleixado. Como exemplo de bandas *grunge* temos o *Nirvana*, que já foi dissolvida, e o *Pearl Jam*;
- **Tosco (ou Bizarro):** feio, estranho;
- **Sonzera:** som (música) muito bom: "Lá só tem sonzera".

- Surfistas:
- **Big rider:** surfista que é bom e gosta de pegar ondas grandes;
 - **Drop:** descer a onda até em baixo;
 - **Swell:** ondulação;
 - **Lombra:** efeito da maconha: "ficar lombrado";
 - **Larica:** fome;
 - **Brou:** abreviação de brother (irmão);
 - **Pro:** surfista profissional;
 - **Marola:** onda pequena;
 - **Maroleiro:** surfista que gosta de ondas pequenas;
 - **Pipeline:** onda em formato de tubo;
 - **Entubar:** “pegar uma onda” em forma de tubo. Muitos consideram a onde perfeita.
 - **Prego:** surfista ruim;
 - **Só:** podes crer; Funkeiros:
 - **Stronda:** menina que curte, que zoa;
 - **Strondar:** curtir, zoar;
 - **Playsson:** playboy, mauricinho;
 - **Barro:** menino (a) feio (a) que se acha o

Jornal O Globo de 1º de fevereiro de 2005

Matéria: “Uma Babel onde as tribos se encontram”

Um sujeito se aproxima de outro e pergunta:

- Posso fazer uma roda de poesia aqui?

O outro não só responde que sim como diz que quer participar. Eles começam a declamar poemas e logo uma terceira pessoa se junta aos dois, tocando bongô. Minutos depois uma pequena multidão de hippies, hare krishnas, neometaleiros, e fãs de hip-hop está ouvindo atentamente os três. A cena, ocorrida na semana passada, dá idéia do clima do Acampamento Intercontinental da Juventude, que existe desde o primeiro Fórum, em 2001, e que para muitos é a principal atração do evento.

Localizado no Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho, uma imensa área verde às margens do rio Guaíba, ele é uma espécie de mini-cidade. Nessa última edição, montaram barracas no lugar mais de 20 mil jovens do mundo todo. Por causa do clima festivo, o acampamento pode parecer, a principio, uma Woodstock gaúcha. Olhando com mais cuidado, porém, dá pra perceber que não é bem assim. O acampamento é marcado pela pluralidade, mas está longe de ser caótico.

Ele é separado em sete centros, subdivididos em “bairros”, como o Libélula, e “avenidas”, como a Chico Mendes. As dezenas de atividades (debates, oficinas, palestras, shows, performances) que acontecem em 28 espaços são anunciadas por uma radio do acampamento. Há até uma creche para os acampados deixarem os filhos.

Quase toda a área é limpa: de tempos em tempos grupos de jovens catam lixo no chão. Os acampados também se organizam para tomar conta das barracas, pois várias delas já foram alvo de furtos. É o lado ripongo, no entanto, o que mais chama atenção no acampamento. Nele todos tomam banho em chuveiros ao ar livre, a maioria de biquíni ou sunga — e alguns poucos pelados mesmo. Nas entradas do acampamento, tem gente vendendo camisetas politizadas e bijuterias.

A maioria dos participantes parece ter saído de Mauá, com seus cabelões e camisetas com a foto clássica de Che Guevara. Dividindo o acampamento com eles, estavam punks, rappers, góticos, clubbers e grunges, entre outros. Algumas meninas, com visual meio patricinha, pareciam ter saído do shopping da Gávea. A diversidade também podia ser constatada nas comidas e na música. Enquanto um grupo tocava forró, outro, a poucos metros de distancia, curtia hip-hop. Vegetarianos conviveram sem problemas com gaúchos que diariamente faziam churrasco ao lado da barraca.

O clima festivo não agradou a todo mundo. Gabriel da Silva, que esteve em todos os fóruns, reclamou do fato de muita gente só estar ali para se divertir.

- Um pouco de festa é normal, mas estão exagerando - diz ele, que tem 22 anos.

E olha que a reclamação foi antes do fim da semana, quando o acampamento ficou mais social do que nunca....

A escolha profissional e o mercado de trabalho

A adolescência é a fase da vida em que se manifestam, com maior intensidade, os problemas existenciais do ser humano, pois é nesse período que as pessoas realizam as grandes escolhas de suas vidas, entre as quais, a profissão.

Atualmente, escolher a carreira e conseguir o primeiro emprego tem sido uma barreira para a maioria dos jovens. No caminho estão a pressão da família, a falta de maturidade e de um pensamento formado e as exigências do mercado. Há ainda a preocupação pessoal em relação à escolha, pois é em grande parte através do trabalho que o jovem se afirmará como pessoa e como cidadão. Tudo isso assusta o jovem e torna essa decisão ainda mais difícil.

A incerteza é comum na hora de selecionar a carreira profissional, já que a quantidade de opções é enorme e a competição no mercado de trabalho está cada vez mais acirrada. E é importante ter consciência das conseqüências que uma escolha inadequada pode trazer. Léo Fraiman, psicoterapeuta e psicólogo especializado em orientação educacional para jovens, afirma que cerca de 90% dos vestibulandos não estão realmente convictos do curso que desejam estudar. E esse número ajuda a entender uma pesquisa de uma empresa de consultoria, que mostra que 75% dos profissionais sonham em mudar de carreira por insatisfação.

Qual seria, então, a melhor saída para que o jovem se sinta seguro de sua escolha? A **orientação**. Antes de tudo, o adolescente precisa trabalhar o auto-conhecimento, o equilíbrio interior e os valores pessoais, para então ter condições de fazer uma opção.

Deve-se obter o maior número possível de informações sobre as profissões pelas quais é demonstrado interesse e também é importante conversar com alguns profissionais.

Um bom profissional deve ser ético, flexível e com capacidade de adaptação. É por esses motivos que é fundamental estar aberto a conhecer o maior número possível de carreiras e se informar ao máximo. **Informação** é fator decisivo na hora da escolha.

Feito o levantamento, é hora de ser fiel a si mesmo, não se deixar levar por modismos, influências externas, pelo dinheiro, ou pelo que pareça mais fácil. Esta é a receita para que o futuro profissional se sinta realizado e não se arrependa de sua escolha.

Há ainda outro meio de auxiliar o jovem nessa fase de dúvidas e inseguranças. Para ajudá-lo a definir a área de atuação ou até o curso universitário, existem psicólogos especializados em oferecer serviços de orientação a quem se encontra nesse dilema. Há instituições de ensino que realizam testes vocacionais e oferecem orientação para uma escolha profissional correta. Segundo os especialistas, a busca por um orientador pode minimizar o número de estudantes que se arrependem da carreira escolhida e até de profissionais insatisfeitos.

O especialista em orientação vocacional, Silvio Bock diz que escolher a profissão é “definir um projeto de vida”.

Sem dúvida, a construção de um futuro, do que se pretende fazer pelo resto da vida é um processo complexo e para muitos jovens, assustador. Mas é importante que o adolescente se sinta seguro e saiba que há inúmeras opções para facilitar essa decisão tão significativa.

Aliando orientação à informação, segredo infalível para o sucesso, segundo muitos profissionais, o jovem não há o que temer. É possível fazer uma escolha consciente e dessa forma, se tornar um bom profissional, e o mais importante, um ser humano realizado.

Conclusão

Cheios de vida, os adolescentes são uma explosão de sentimentos. Vão da alegria à raiva ou à tristeza com maior facilidade.

Os hábitos dos adolescentes são cada vez mais sendo determinados por fatores característicos de uma sociedade e de costumes modernos. A necessidade de certa rapidez, até mesmo na alimentação, coloca a saúde em segundo plano. A imagem na adolescência é algo muito importante; é passaporte para uma vida social “satisfatória”, portanto também influencia na forma com que ele, muitas vezes, desenvolva transtornos alimentares, como anorexia e Bulimia.

Falando ainda em vida social, o adolescente é diretamente influenciado pelo amigos. O jeito de se vestir, os gostos, tudo. Tanto, que costumam se dividir em tribos. É importante ressaltar que essa divisão não é imposta. O que acontece, às vezes, é que um indivíduo pode mudar seu jeito de agir só para fazer parte deste ou daquele grupo. Aí sim, a situação é complicada.

Adolescente pensa no futuro sim. Pensa bastante, alas. Cada vez mais cedo os jovens estão preocupados com qual carreira irão seguir, se conseguirão escolher certo e coma maratona de provas do vestibular. Corresponder às expectativas é algo essencial, faz parte do íntimo de cada um.

Depois de abordarmos os vários aspectos que caracterizam a adolescência, certamente notaremos que o universo dos adolescentes é tão rico como o de qualquer faixa etária (ou, quem sabe, até pouco mais, afinal os adolescentes se comunicam e se expressam, seja na internet ou conversando, de forma bem característica!). Procuramos, nos nossos estudos, sempre fazer generalizações; na verdade, cada adolescente é bem diferente um do outro. É isso que torna o nosso estudo mais interessante.

Bibliografia Consultada

www.unifesp.br

www.adolescente.psc.br

www.psiqweb.med.br

www.ajudaemocional.com.br

www.argumento.web.terra.com.br/adolescendo/index.shtml

www.bolsa.de.mulher.com/revista/gold_secao/33/id_matéria/3789

www.mudacadehabito.com.br/artigo_detalhephp?idart=57

www.sexualidade.juvenil.pt/default.asp?HSPagina=Conteúdo=13726

www.centrorefeducacional.com.br/adescpro1.htm

www.psicopedagogia.com.br/textos/trabalho/aimportancia.htm

proex.reitoria.unesp.br/congressos

guiadoestudante.abril.com.br/braberto/pub/no_74600.shtml

ANEXO C

ROTEIRO DA PEÇA TEATRAL
ADOLESCÊNCIA: UM PAPO IRADO

ATO I
CENA 1

Quarto da Gabi

Gabi estava no seu quarto atualizando seu blog quando sua mãe chamou:
 mãe -Gabi vem cá!(gritando fora da cena)
 gabi -Calma aí mãe tô atualizando o meu blog, já to indo.
 mãe -Que que é isso?!
 gabi -Ah mãe esquece.
 (a cena congela e então entra o dicionário)
 dicionário -O blog é um diário eletrônico não só usado por adolescentes, onde as pessoas expõem suas experiências do dia-a-dia.
 (a cena volta ao normal e a mãe entra)
 mãe -Agora eu quero saber o que é.
 (gabi tenta fechar a janela do computador)
 gabi -Resolveu bancar a mãe agora(aumentando o tom de voz)
 mãe -Não me responde assim!(com um tom de voz muito alto)Olha que eu sou sua mãe e não sua amiguinha e se você disser mais um ai, fica sem computador durante um mês.
 gabi -(gabi disfarça, começa a arrumar alguma coisa e depois fala com um tom irônico)Realmente você é a melhor mãe do mundo!
 mãe -Desisto então(a mãe sai do quarto)
 gabi -Ah! Agora posso escrever em paz(ao mesmo tempo que ela fala, ela digita)Ah que saco não consegui ir pra festa por causa da Carol e da Lu.Agente não fô pra lá porque elas estavam cheias de espinhas.Outra coisa q me irrita é a minha mãe que não me deixa namorar, mais ela nem sabe que eu to ficando com ele.
 (toca o telefone e gabi atende)
 gabi - Alô?
 andré -Alô Gabi. Aqui é o André,beleza?Chega cá.
 gabi -Calma eu vo pergunta pra minha mãe(abaixa o telefone e grita)Mãe posso ir na casa da Lu e do André?
 (as luzes se apagam)

ATO I
CENA 2

Quarto do André

(Aparece a cartaz “Quarto do André” e as luzes se acendem)
 André -(no telefone)....ta bom....beijos.....te amo.....tchau(desliga o telefone e depois grita)Mãe.
 (depois de um tempo entra a mãe)
 Mãe -O que foi?
 André -A gabi ta vindo.
 Mãe - eu conheço?

André –É aquela garota que eu tava afim.

Mãe -Mais vocês tão namorando?

André –Não.....sei lá....não sei se eu to namorando, se eu to ficando, se eu to enrolado.

(a cena congela e entra os dicionários)

Dicionário adolescente –Ficar: Atração sem compromisso, beijo sem compromisso. Não há envolvimento sentimental. É apenas uma curtição.

Dicionário adulto –Meu deus onde esse mundo vai parar com essa juventude.....

Dicionário adolescente –(interrompendo sem dar muita atenção) Rolos ou Enrolar: É quando você ta ficando com alguém há um tempo, porem, não tem o objetivo de namorar serio, é então, para você não ficar sozinho você se enrola com a pessoa que quer mais o objetivo do “rolo” e você curtir o momento e a pessoa sem o compromisso. O rolo é mais do que um ficar, pois você não beija e acabou, você beija e continua o compromisso.....enrolando.

Namorar:

Dicionário adulto –Ah! O amor desse eu entendo. Machado se Assis já dizia que...

Dicionário adolescente –(interrompendo) Da licença. Bom voltando a minha explicação. Namorar: Compromisso mais serio, há uma necessidade de estar junto com a pessoa amada, mais do que desejo, mais do que simplesmente gostar de alguém. Há uma troca de sentimentos, de emoções e principalmente de respeito (não que não haja respeito nas outras relações)

Além disso rola uma cumplicidade. Uma vontade de estar juntos e compartilhar de todos os momentos.

(a cena volta ao normal e toca a campainha)

Mãe –Dexa que eu atendo.

(depois de um tempo batem na porta)

André –Entra.

Gabi –Oi.

André –Oi.

Gabi –Pow, num pude ir à festa da Julia porque ela e a Carol me deixaram de pista.

(congela a cena e entra os dicionários)

Dicionário Adulto –Pista? Que pista? Que que pista tem a ver com isso? Pista de que? Ah! Pista de dança!

Dicionário adolescente –Deixar de pista: furar compromisso sem avisar, deixar uma pessoa esperando.

(a cena volta ao normal)

Gabi –E também porque você não foi convidado.

André –Mais você sabe que se eu tivesse recebido o convite eu não poderia ir porque eu estava estudando e eu também não gosto muito de festas.

(Os dois tocam ao mesmo tempo no mouse e acabam se beijando)

(A mãe entra no quarto e vê os dois se beijando)

Cara –Ué?! (surpresa) Mais você não é filha da Marta?

Gabi –(meio sem jeito) sou.....é..... André eu já tenho que ir..... depois agente se vê.

André –Mais já.

Gabi –É, eu tenho um monte de coisas pra fazer.

(André leva Gabi até a porta)

ATO I
CENA 3

Ainda no quarto do André

(André vai até o computador e começa a escrever)

André- Hoje foi um dia como todos os outros, mas uma coisa que falaram hoje me fez pensar muito... o que eu vou ser quando crescer?! Tem tanta carreira disponível hoje, tanta coisa pra saber sobre cada uma até decidir. Ta bom faltam 3 anos ainda... caraca! 3 anos?! É, só 3 anos! Como só?! Pô é só mesmo... ainda ontem tava entrando no CA e hoje eu já to tendo que decidir o que vo ser querer fazer na faculdade. Dizem que tenho que me orientar a partir do que gosto fazer das matérias que me dou melhor no colégio... mas aí vem meus pais dizendo que no mundo de hoje tem que escolher o que dá dinheiro. Mas vale a pena viver em função disso?! E a minha felicidade fica aonde?! É tanta coisa que já pensei em fazer medicina, biologia, veterinária, engenharia, carreira na aeronáutica... até em moda e comércio exterior eu já pensei. E agora, nessa reta de ensino médio parece que todo mundo quer saber o que eu quero...gente! Eu não sei! Que coisa! Nem teste vocacional eu fiz ainda, muito menos entrei em cursinho, que dirá me escrever pro ENEM... ah... falando nisso... independente do curso, em que faculdade é melhor?! Pública ou particular?! Qual pública ou qual particular?! Ah, não... quero voltar pra barriga da minha mãe! Lá pelo menos num tinha que escolher nem o que ia comer... Caraça! Comer?! (Putz)... to atrasada pro trabalho voluntário no orfanato! Ih...ta aí...assistência social também é uma boa...mas vo pensar nisso quando voltar FUI!

(André levanta pra pegar a mochila)

ATO I
CENA 4

Ainda no Quarto do André

(de repente André ouve um grito para pra ouvir e sua irmã Lu entra)

Lu –AAAAAHHHHHHHHHHH!

André –Mana?

(entra a mãe)

Mãe –O que esta acontecendo aqui?

Lu –Não posso acreditar!

Mãe –Fala logo o que é.Pra que tantos berros?

Lu –É o Nightwish! Eles vão fazer um show aqui no rio.

André –Eu vô sai daqui porque não to afim de aturar besteira.(André sai só quarto)

Mãe –Nat o que?

Lu –Pô mãe tu não sabe? Nightwish!Simplesmente a melhor banda com o vocalista mais gato do mundo.

Mãe –É rock?

Lu –Lógico!

Mãe –Então deve ser horrível!Rock não é bom!Não presta. Os únicos que prestam foram os Menudos.

Lu –Ai mãe que brega fala sério!

Mãe –Pelo menos eles têm letras.

Lu –Letras?

Mãe –É!Essas letras de hoje em dia nem prestam.

Lu –É porque você nunca ouviu.Olha só.(Lu coloca uma musica do Nightwish)

Mãe –(gritando)Pára!Pára!

(Lu para a musica)

Lu –Mais você nem ouviu a musica inteira!

Mãe –Nem dá pra entender!É muito alto o som e ainda é em inglês. Você nem sabe o que ele diz.Tá proibida de ouvir.

Lu –Mais eles vão fazer um show aqui.

Mãe –Está brincando filha! Nem pensar.

Lu –Mais é super seguro.

Mãe –Como é que você sabe?

Lu –É um lugar fechado, tem que pagar pra entrar e.....maior galera vai.

Mãe –Não!Imagina se eu ia dexa minha filha num show desses!

Lu –O motorista da Mari vai levar agente e trazer.....e...deve acabar umas duas, duas e meia no Maximo eu chega e.....

Mãe –Chega!Não e não!Não adianta discutir.

(a mãe sai do quarto)

Lu –droga!Todo mundo menos eu!

(a cena escurece)

ATO I

CENA 5

Quarto da Carol

(aparece o cartaz ”quarto da Carol” e as luzes se acendem)

(Carol está dançando)

(A mãe de Carol entra no quarto e desliga o som)

Carol –Pai!

Pai –(Falando pausadamente)Ana Carolina Pereira dos Santos(voltando a falar normalmente) o som estava muito alto e eu preciso te falar uma coisa.

Carol –(Sem dar muita bola)Fala.

Pai –A sua irmã foi convidada para uma festinha de aniversario bem no dia da reunião do colégio e....

Carol –E o que?

Pai –E como você é a irmã mais velha você vai levá-la para a festa.

Carol –Mais Pai....eu vo ficar sozinha!

Pai –E a Camila?

Carol –Aloô!Paai!

(A cena congela e entram os dicionários)

Dicionário Adulto –Alô?Será que os adolescentes pensam que estão no telefone?Eu hein!

Dicionário Adolescente –(com um tom irônico)É...Aqui o telefone olha.(voltando o tom de voz ao normal)Alo é uma expressão usada pelos adolescentes para chamarem atenção, dar ênfase ao que dizem, interromperem alguma coisa ou simplesmente reforçar sua presença.

(a cena volta ao normal)

Ela é minha irmã e só tem dez anos!E...cadê a mãe?

Pai –Depois que eu e a sua mãe nos separamos ela anda muito ocupada e já disse que não vai poder ir à reunião do seu colégio.E você também é a mulher mais velha da casa você não pode colaborar?

Carol –Mais Pai...

Pai –(interrompendo)Não adianta, você vai e acabou, mais porque você não chama alguma amiga sua pra ir com você.

(o pai de carol sai do quarto)

Carol –Era só o que me faltava.

(Carol pega o telefone)

Carol –Alo?.....Lu?.....Beleza?...Caraca você não sabe da pior...hã....não pior, eu vou ter que ir num aniversario de uma amiguinha da minha irmã,afff...quê?....se liga....você pode vir aqui em casa...ta..já é..beijinho...tchau.

(Carol desliga o telefone, liga o som, batem na porta ela diminui o som)

Carol –Entra.

Lu –Oiiiiiii!(as duas se abraçam)

Carol –Oiiiiiii!

Lu –(Putz!)A minha mãe me proibiu de ouvir Nightwish!

Carol –Você não sabe o bem que ela te fez.

Lu –Engraçadinha como se você ouvisse grandes coisas.

Carol –Minha filha Gwen Stefani é muito show pra sua informação.

(A cena congela e entram os dicionários)

Dicionário adolescente –Quando um adolescente diz que uma coisa é show ele quer dizer que aquela coisa é legal, muito boa, ótima.

(a cena volta ao normal)

Lu –Não, Nightwish é melhor.

Carol –Pra uma Roqueira como você até pode ser bom mas você esqueceu que eu sou POP.

(A cena congela e entram os dicionários)

Dicionário adolescente –(falando com o publico)Você deve ter achado estranho esses dois termos Roqueira e POP. O nome desses grupos é Tribo.Cada adolescente tem a sua tribo. Existem vários tipos de tribos. Os adolescentes de cada tribo possuem varias coisas em comum. Mais nada disso impede que possamos ter amigos em outras tribos como mostra o nosso exemplo Lu e Carol boas amigas, uma Roqueira e uma POP.

Dicionário adulto –Hrump!

(a cena volta ao normal)

Lu –Gosto não se discute, alias, porque você me chamou aqui?

Carol –Pow, você não pode ir comigo no aniversario não?

Lu –Tá de saca né?Só criança fala sério!

(A cena congela e entram os dicionários)

Dicionário Adulto –Ah!!Esse eu sei...é saca de..

Dicionário Adolescente –(interrompendo)Ow! Para de roubar a minha cena! Toda hora é isso, cadê o diretor disso pra colocar moral? Hein?

(um tempo de silencio no "SET" e o dicionário adolescente continua)

Dicionário Adolescente –Saca é uma abreviação de sacanagem, é uma substituição de "Ta me zuando" ou "Só pode tá brincando né?"

(Os dicionários saem)

(Surpreendentemente os dicionários voltam)

Dicionário Adolescente –Só por curiosidade, você ia dizer saca de quê?
 Dicionário Adulto –Saca de arroz!
 [os dicionários saem (O dicionário adolescente sai com uma cara de decepção) e a cena volta ao normal]
 Carol –Pô, vamos ,vamos!
 Lu –É né?Amiga também é pra essas musicas. Vou falar com a minha mãe.
 Carol –(As duas se abraçam)Te adoro miga.
 (O pai de carol entra e fala)
 Pai –Carol, chegou a sua revista.
 (o pai da Carol entra e entrega a revista pra Carol)
 Lu –Eba!(enquanto Carol abre) Eu quero ser a primeira a ver!Hum!Que gato hein!
 Carol –Parece o seu irmão.
 Lu –Ecow!(folheando a revista) Num sei como você e a Gabi conseguem achar aquele chato bonito.
 Carol –Olha o que que é isso?
 Lu –Bu-bu-bu-buia e?..e?axnoreia? nunca ouvi fala.
 Carol –Eu tambem não.Olha, aqui diz Anorexia e Bulimia.....

Lu –Miga,parece você ,(com um toque de zuação) ”A neurótica”.
 Carol –(Com um ar de quem não gostou)Minha filha, corpo é tudo hoje em dia, se você não cuidar do seu corpo ninguém vai te querer.
 Lu –Desde que você não exagere nesse controle calórico, eu continuo apoiando o seu “projeto festa da Paty”
 (Congela a cena e entram os dicionários)
 Dicionário Adolescente –Quando existe alguma festa, algum evento algumas garotas fazem “projetos” para ficarem mais magras, mais bonitas, com menos espinhas e etc.
 (a cena volta ao normal)
 Carol –Ah nem me fale da festa mais esperada do ano, (Putz)essa vai bombar.
 (A cena congela e entra só o dicionário adolescente)
 Dicionário Adolescente –(olha pra um lado e depois pro outro)Ué....cadê o dicionário adulto?
 (entra o dicionário adulto com um ar de desanimo)
 Dicionário Adulto –Desisti de tentar entender esse mundo maluco vocês, chega!
 Dicionário Adolescente –Bombar: É quando uma coisa muito esperada, que nos deixa ansiosos e inquietos.
 (O Dicionário Adolescente olha com uma cara de arrependido para o Dicionário Adulto e os dois saem cochichando).

Fim do ATO I

ATO II

CENA 1

Festa da Paty

(musica muito alta e todos os personagens adolescentes já chegaram)
 (Gabi, Lu, Carol, Paty e alguns figurantes ficam fazendo uns passinhos de dança e cochichando entre elas e rindo muito porem sem som)

[Um grupinho de garotos do outro lado (inclusive o André e o Rafa) comentando sobre a festa]

(diminui um poço o som para os garotos começarem a falar)

Rafa –Acho que eu vo chegar na Carol, ela ta bonita hoje.

(A cena congela, o som para e os dicionários entram)

Dicionário Adolescente –Chegar:

Dicionário Adulto –(Interrompendo)É quando um garoto vai pedir para ficar com uma garota, por exemplo o Rafa vai pedir pra ficar com ela, então, ela vai chegar nela para conversar, convence-la a ficar com ele, desenrolar o convite e...

Dicionário Adolescente –(Interrompendo)Que isso hein?Parece que alguém começou a entender o espírito adolescente por aqui.

Dicionário Adulto –Até que essa definição não era difícil.

(A cena volta ao normal)

João -Pô vai lá, duvido tu pegar, duvido.

Rafa –Já é.E tu André? Vai chegar em quem?

André –Aew mane, to amarradão na Gabi acho que vou ficar só com ela.

João –Pô, tu que sabe...eu to afim de chegar na tua irmã, a Lu.

André –Vai lá, pode chegar, se liga no respeito hein?É a minha irmã pô.

Caio –To afim de pegar a Paty, nada melhor do que pegar a dona da festa, né?

Rafa –Formou o bonde então, vamos chegar geral junto então.

André –Boa sorte pra geral aew, eu vou depois.

(A galera olha meio de lado pro André, aumenta o som, o mesmo sai de cena e as meninas vão dançando para o meio do palco)

(em silencio os meninos chegam nelas, algumas dizem dar a resposta depois e outras ficam na hora).

(depois de um tempinho dançando ou se beijando as garotas vão andando para o banheiro e os figurantes e os garotos saem pelo outro lado do cenário)

ATO II

CENA 2

Banheiro Feminino

(aparece a placa banheiro feminino e o som diminui)

(As meninas para frente da platéia começam a se ajeitar e se olhar no espelho)

Caraca meninas, o Rafa é muito fofo né?

Lu –Ah não prefiro o João.

Gabi –Ele beija bem Lu?

Lu –Ah gente.(envergonhada)...pow ...beija.

Paty –Carol porque você não ficou com o Rafa? O moleque ta marcando em cima.

Carol –É só doce mesmo, espera a festa esquenta mais um pouco....

(A cena congela e entram os dicionários)

Dicionário Adulto –Essa eu não saquei doce?

Dicionário Adolescente –É...tipo...

Dicionário Adulto –Calma aí, tem haver com brigadeiro, casadinho..?Eu prefiro torta de banana.

Dicionário Adolescente –Tava demorando....é quando uma garota se faz de difícil, seria, pensativa.

(os dicionários saem discutindo o porquê de doce e a cena volta ao normal)

Gabi –É, essa é a minha amiga.E você Paty?Você sempre quis o Caio quis que o Caio chegasse em você, agora ele chegou.

Paty –Vamos vê né o Daniel tá vindo aí também né?

Todas as Meninas menos a Paty-(zoando a Paty)Aham né?

Carol –Mais e o André Gabi?

Gabi –Ele é tímido gente...

Lu –Me empresta o batom Carol.

Carol –(entrega o batom)Alguém vê se o meu cabelo ta bom.

Paty –Minha maquiagem borrou?

Gabi –Agente não pode sai daqui sem falar da Gi.

Lu –viu ela dançando, Cara!

Carol –Não sei como tem gente que quer ficar com ela.

Paty –O Guilherme chegou nela.

Gabi –Aquele gato?Como?

Lu –Olha o meu irmão Gabi.

Carol –Ele tem a bunda boa.

(Muda a musica e aumenta)

Paty –Ah!Olha a musica.

Carol –Vamos dança.

Lu –Carol, pega o Rafa hein?

Gabi –É Carol.

Carol –Aff..podem deixar.

Paty –Depois conta tudo.

(As garotas saem do banheiro)

ATO II

CENA 3

Festa da Paty

(Carol da um beijo no Rafa, Paty faz um sinal de não com o dedo pro Caio e o André chega na Gabi)

(o som da musica diminui)

André –Oi Gabi.

Gabi –Oi.

André –Tudo beleza?

Gabi –Tudo e você?

André –Bem...e...que...eu tava olhando pra você sozinha...e você...acha que rola?

(A cena congela e entram os dicionários)

Dicionário Adulto –Essa eu não peguei, como assim rola?

Dicionário Adolescente –Sabe, rola, se eles vão ficar ou não, se vai dar certo, entendeu?

Dicionário Adulto –Ah ta, agora eu saquei?

(A cena volta ao normal)

Gabi –Olha não sei, você acha que rola?

André –Olha, por mim tudo bem.

Gabi –Então ta.

(os dois se abraçam e depois d o abraço eles se beijam)

Peço mil perdoes por essa cena pq eu acho q foi um dos piores texto q eu já escrevi, olha eu num sei se a tathi queria alguma coisa mais ou menos assim e se naum gostarem por favor me digam

Daniel

ATO II
CENA 4
O Colégio

(Toca o sinal do recreio)

(todos se encontram no centro do palco, como se fosse recreio)

(Todo mundo zoando o André e a Gabi)

Gabi –Oi!

(André tenta beijar-la na boca só que Gabi o afasta)

André –Como assim?

Gabi –Olha André, eu acho que não rola mais nada entre nós.

André -Por quê?

Gabi –Olha é difícil de explicar, (Meio sem jeito)...Olha outra hora agente se fala, minhas amigas estão me esperando, fui.

André –(Com um tom de voz meio morto)Ta.

(No outro lado do palco Carol, Lu e Gabi conversam)

Carol –E ai Lu, vai no show do Nightwish amanhã?

Lu –Não, minha mãe ta me enchendo a paciência até agora, e o meu irmão também em vez de ajudar, só porque ele não gosta de rock ele não deu uma força pra minha mãe deixar.E a festinha infantil?A minha mãe já deixou.

Carol –Pelo menos nessa ela vai deixar, não é?

Lu –Melhor que nada.

Carol –É amanhã a festa, tu pode dormir na minha casa?

Lu –Assim eu não peno no show.

Gabi –E eu!

Paty –Eu também!

Lu –Mais porque vocês não vão?

Paty –Eu não vou porque já gastei dinheiro demais com a festa, minha mãe não quer me dar mais.

ATO II
CENA FINAL
Quarto da Gabi

(Gabi esta digitando)

Oiii, há quanto tempo eu não posto no meu blog e só pra avisar geral que ontem eu fui numa festa muito show e o André chegou em mim e pediu pra ficar comigo...é...eu fiquei com ele e ontem ele tentou me beijar ai eu falei com ele que era melhor agente dar um tempo...sei lá...se eu fiz a coisa certa eu só sei que eu fiz o que o meu coração mandou, bom mais vamos falar da festa, bom como eu já disse eu fiquei com o André, a Lu não chegou a ficar com o Rafa, A Paty deu um fora no Caio e ficou com o Daniel e a Carol ficou o João e

hoje a tarde eles oficializaram o namoro. Finalmente uma conquista huahuahua finalmente minha mãe me deixou namora quando eu disse que eu fiquei com o André ela disse que eu estou crescendo e desde que minhas notas não caíam, é vai ser meio difícil mais não custa nada tentar.

Bom a Lu não foi no show do nightwish mais em compensação nós fizemos uma festa no pijama hehehe essas garotas que não crescem nunca hehehe. Por hoje é só mais amanhã eu volto.

10000 B-jinhos

Xau.

Fim da peça

ANEXO D
HISTÓRICO DO COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Histórico / Concretização de um Sonho

Colégio Militar - o sonho de Caxias

A concretização do sonho

Em 1867, o Visconde de Tocantins, irmão de Caxias, comerciante e coronel da Guarda Nacional, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, iniciou uma subscrição pública para “a criação do Asilo dos Inválidos da Pátria, para onde seriam recolhidos e tratados os soldados na velhice ou os mutilados de guerra, além de ministrar a educação aos órfãos e filhos de militares”, e que contou, inclusive com a força do poeta baiano Castro Alves que cantou em “Quem dá aos pobres, empresta a Deus”.

A inauguração do Asilo se deu em 29 de julho de 1868, sendo regido pelos estatutos da “Sociedade do Asilo dos Inválidos da Pátria” que foram aprovados por Decreto Imperial Nr 3.904, de 03 de julho de 1867. Com o passar do tempo, o Asilo foi desempenhando o papel social para que fora fundado, porém o educandário não foi para frente, ficando no esquecimento.

Em 1885, os integrantes da Associação Comercial do Rio de Janeiro deram-se conta que, em rareando os sócios da Sociedade do Asilo, em pouco tempo não mais restaria um único elemento para compô-la, administrá-la e representá-la. Deixaria, pois, de existir.

Homens de negócios desassossegaram-se com a descoberta, pois equivaleria a vultuoso prejuízo, e dispuseram-se a “proteger” o patrimônio da Sociedade e do Asilo, propondo fundir as duas instituições, a Associação Comercial e a Sociedade do Asilo.

Em 23 de julho de 1885, lavrou-se a escritura em que a “Sociedade do Asilo dos Inválidos da Pátria” e a “Associação Comercial do Rio de Janeiro” praticaram sua fusão. O feito, comercial e rotineiro, foi objeto de protestos e reações que o qualificaram de ilegal.

Thomaz José Coelho de Almeida assume o cargo de Ministro da Guerra, em 10 de março de 1888, em um clima de declarada desconfiança, antipatia e animosidade que lavrava entre a oficialidade militar de terra, o governo civil e a classe política.

Em suas prolongadas reflexões, o detentor da Pasta da Guerra chegara à conclusão de que mais fácil de obter, não gerador de suscetibilidades, bem eficaz e convincente, em face do apaziguamento das mentes, seria criar um estabelecimento de ensino para ministrar instrução e educação aos filhos e netos de militares. Quanto mais cogitava a respeito do assunto, mais se capacitava de que a obra benemérita, a que seu nome se vincularia, era um empreendimento de elevado alcance, fadado a perdurar e a gerar frutos esplêndidos.

Assim, Thomaz Coelho passou a formular os planos, debatendo os tópicos que ocorriam: o nome da instituição, suas finalidades, suas características, seu regulamento, seu Corpo Docente, uniformes, currículo e muitos outros itens. Esbarrou, todavia, em dois obstáculos de difícil transposição, mas que teriam que ser desbordados, sem grande desgaste político e demora.

O conhecimento que Thomaz Coelho tinha dos homens e, principalmente, dos negócios; os entraves com que a Associação Comercial estava se defrontando par ver oficializada a fusão pretendida e escriturada; os juro vencidos das apólices, que a Associação não podia

receber e incorporar ao seu patrimônio e o impasse criado com as reclamações que consideravam ilegal a fusão constituíam elementos de peso para tornar vitoriosa a campanha idealizadora do educandário.

Esses fatos permitiram ao habilidoso Ministro vislumbrar aspectos decisórios favoráveis: o Erário não arcaria com as despesas maiores, principalmente a da compra do imóvel, sede do educandário e a da manutenção do mesmo (dois obstáculos de mais difícil transposição encontrados).

Como a fusão se realizara há quase três anos e a Associação ainda não tinha logrado êxito em obter a homologação oficial, acarretando desprestígio e prejuízo, os homens do comércio desejaram que se ajustasse logo um acordo. A 25 de abril de 1888, um mês e meio depois de assumir o cargo de Ministro de Guerra, Thomaz Coelho conseguia a Imperial Resolução declaratória de que a Associação Comercial ficava sub-rogada em todos os direitos e obrigações da Sociedade do Asilo dos Inválidos da Pátria. Isto é, ficaria obrigada a manter, não apenas o Asilo, mas também, o educandário. Numa operação triangular envolvendo o Ministério da Guerra, a Associação Comercial do Rio de Janeiro e o Asilo dos Inválidos da Pátria, foi concretizada a idéia de criação do Colégio Militar: o Ministério da Guerra homologava a incorporação do Asilo ao patrimônio da Associação que compraria o prédio a ser entregue ao Ministério para instalar e administrar o Colégio Militar.

Em 09 de março de 1889, Sua Majestade , o Imperador Dom Pedro II, dispôs-se a assinar o importante Decreto de Nr 10.202 que aprovou para o Imperial Colégio Militar o seu primeiro regulamento.

Sua divulgação ocorreu em 05 de abril de 1889 por intermédio da Ordem do Dia para o [Exército de Nr 2251](#) .

A ânsia de Thomaz Coelho de pôr em funcionamento o Colégio, levou-o a fazer, em 07 de abril de 1889, sua primeira visita oficial ao Palacete da Baronesa de Itacurussá, cujo terreno fazia esquina com as ruas São Francisco Xavier e Barão de Mesquita, e se prestava a servir de sede do Colégio Militar. Em 29 de abril de 1889, foi lavrada a escritura de compra e venda do Palacete da Babilônia, assim chamado carinhosamente pelos “cadetes de Thomaz Coelho”.

Por fim, no começo de maio de 1889, dois avisos importantes do Ministério da Guerra: o do dia 02, concedia licença aos candidatos inscritos para serem matriculados e o do dia 04 determinava que a abertura das aulas se realizasse dois dias depois.

06 de maio de 1889, autoridades e convidados reunidos no Salão de Honra do Palacete da Babilônia, o Coronel Antônio Vicente Ribeiro Guimarães Comandante do Imperial Colégio Militar declarou que estava autorizado pelo Exmo. Sr. Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra a inaugurar os trabalhos do Imperial Colégio Militar. Após a leitura do Decreto de Criação e da relação do pessoal docente e administrativo, foi dada a palavra ao Conselheiro Barão Homem de Melo, orador oficial e Decano do Corpo Docente que proferiu o [discurso de inauguração](#).

No mesmo dia (06 de maio), foram considerados matriculados e receberam os respectivos números de ordem, os [primeiros quarenta e quatro alunos](#). A presença deles representou a inequívoca realidade da existência do Educandário. Desde então, o antigo Palacete da Babilônia, que ainda hoje nos encanta a vista, é sede de um grande viveiro de jovens estudantes, que se revezam em número crescente de geração em geração.

O primeiro aniversário

Em 1890, logo após a Proclamação da República, não se tinha conhecimento de iniciativas ou providências para comemorar o aniversário de uma realização grandiosa do Império e tampouco, em homenagear e exaltar a ilustre pessoa do fundador.

Assim, no dia 06 de maio de 1890, comemorou-se o aniversário de inauguração, de abertura das aulas, de matrícula dos alunos, de palpável realidade, de modelar funcionamento e de eficiência indiscutível e invejável.

A escolha da data não coube a autoridade alguma. Foi decisão dos jovens alunos comemorá-la, e o fizeram espontaneamente. Foi no dia 06 de maio em que eles realmente se consideraram ligados, de forma definitiva, à existência do Educandário. Essa atitude foi alvo de elogios por parte do comandante do Colégio.

Designação Histórica

Em 23 de fevereiro de 1978, é concedida ao Colégio Militar do Rio de Janeiro a designação histórica de “Casa de Thomaz Coelho” através da Portaria do Ministro do Exército Nr 378.

A admissão das alunas

No ano da celebração do centenário de fundação do Colégio Militar do Rio de Janeiro – Casa de Thomaz Coelho (1989), um dado novo veio ratificar a receptividade desse tradicional estabelecimento de ensino às tendências positivas da modernidade: a admissão de sua [primeira turma do sexo feminino](#). Desde então, as mulheres também podem usufruir o ensino reconhecidamente eficiente e disciplinado que, através de boas administrações escolares, continua com seu prestígio inabalado. Predileção esta comprovada por um concurso de admissão anual cuja proporção de candidatos por vaga, coloca-o no restrito universo dos estabelecimentos de ensino com maior procura em nosso País.



ANEXO E
DOCUMENTOS OFICIAIS DO
TI
(TRABALHO INTERDISCIPLINAR)

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

TRABALHO INTERDISCIPLINAR 2005

1) Público – alvo : 8ª Série - 10 turmas

2) Tema : Adolescência

Subtemas sorteados /escolhidos por turma :

- Comportamento na Adolescência(801)
- Adolescência e Drogas(802)
- O Jovem e a Escolha Profissional
- Gravidez na Adolescência(804)
- Alimentação:Geração Fast Food (805)
- Conflitos de Gerações(806)
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (807)
- O Jovem e a Indústria Cultural Trabalho Voluntário (808)
- O Jovem e a Tecnologia (809)
- O Jovem e o Mercado de Trabalho(810)
- Adolescência e direitos humanos
- O jovem e a indústria cultural(803)
- Sexo na Adolescência

3) Justificativa do tema: O tema Adolescência foi escolhido pelos professores no último EsTAP/2004 com a intenção de suscitar uma reflexão sobre a fase em desenvolvimento vivido por nossos alunos.

4) Objetivos :

- Despertar no aluno a capacidade crítica;
- Estimular no aluno o hábito de pesquisa;
- Desenvolver a capacidade de verbalização;
- Promover o espírito de grupo;
- Integrar todas as disciplinas afins com o tema proposto.

5) Desenvolvimento do projeto :

5.1 – Cronograma

DATA	EVENTOS	PROCEDIMENTOS BÁSICOS
14/ MAR	Apresentação do projeto aos alunos (sorteio de temas, normas e regras de avaliação, apresentação de professores orientadores)	Coordenador de série
25 a 29 de ABR 9 a 13 Mai	PONTO DE CONTROLE 1	Definição da Forma de apresentação Levantamento bibliográfico Relatório das atividades desenvolvidas
13 a 17 de JUN	PONTO DE CONTROLE 2	Esboço do Trabalho escrito Roteiro da apresentação Material para apresentação
1 a 05 de AGO	PONTO DE CONTROLE 3	Apresentação do trabalho aos orientadores Avaliação pela banca examinadora
8 a 12 SET	Apresentação do trabalho interdisciplinar	Escolha da Turma
12 a 25 SET	Consolidação de notas pela banca examinadora	Recebimento de notas pelos professores orientadores

26 a 30 AGO	Ponderação de notas por escrito	Preenchimento de formulário padrão pelos alunos
01 a 06 SET	Julgamento da ponderação	Banca examinadora emite parecer
09 a 15 SET	Entrega de parecer da banca examinadora	Recebimento de parecer aos professores orientadores
16 a 25 SET	Digitação de graus	Professores orientadores

5.2) Professores orientadores

TURMA 801	- Profª Izabel e Profª Mª Helena
TURMA 802	- Cel R1 Alfredo e Profª Alex
TURMA 803	- Cap Valdelina e Profª Jaçanã
TURMA 804	- Prof Nelson e Profª Cristina
TURMA 805	- Cap Mario Meira e Prof Thiago
TURMA 806	- Prof Alex e Profª Rejane
TURMA 807	- Cel R1 Resende e Prof Daniel
TURMA 808	- Profa Vanessa e Profª Ricardo
TURMA 809	- Profa Eda e Profª Flávio
TURMA 810	- Cel R1 Braga e Ten Salles

5.3 – Atividades a serem realizadas pelos alunos até o 1º Ponto de controle

5.3.1) Pesquisa bibliográfica

- * O subgrupo fará o trabalho de pesquisa bibliográfica com anotações das bibliografias pesquisas, trazendo materiais impressos, revistas, jornais, sites da internet, etc.
- * Todos os integrantes do subgrupo participarão desta atividade e serão apresentados aos professores orientadores no dia do Ponto de Controle 1 os materiais utilizados para pesquisa e o relatório da pesquisa bibliográfica, consolidado pelo relator.
- * O relatório da pesquisa bibliográfica consiste em anotações das bibliografias pesquisas, resumo materiais impresso em revistas, jornais, sites da internet, etc.

5.3.2) Definição da Forma de apresentação

- * Cada subgrupo sugerirá com as referidas fases, no dia do Ponto de Controle 1 a forma mais adequada para a apresentação do trabalho

5.3.3) Relatório das atividades desenvolvidas

- * Para a avaliação da participação do aluno dentro dos subgrupos, cada aluno preencherá o relatório individual do T.I (Anexo B)

5.4 – Atividades a serem realizadas pelos professores orientadores referentes ao 1º Ponto de controle

5.4.1) Divisão dos subgrupos

- * Cada subgrupo será identificado por letras ou números, conforme critério dos professores orientadores.
- * Dividir a turma em subgrupos de no máximo 6 alunos, com a indicação de um relator (preenchimento do anexo A – Ficha de inscrição dos subgrupos)
- * Os subgrupos poderão trabalhar com temas diferentes e que estejam correlacionados com o subtema sorteado.

5.4.2) Ficha de Acompanhamento dos subgrupos

- Preenchimento da Ficha de Acompanhamento dos subgrupos após o 1º Ponto de Controle (Anexo C)

Lembretes aos professores orientadores

A orientação deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- a) A abrangência do subtema: O subtema deverá abranger o maior número de áreas do conhecimento possível.
- b) O trabalho escrito: esse deverá ser impresso em 3 vias, ter no máximo 20 laudas, apresentando-se de forma condizente com as normas para pesquisa bibliográfica ;por isso deverá apresentar :
 - Capa;
 - Sumário;
 - Justificativa do tema;
 - Introdução;
 - Desenvolvimento;
 - Conclusão;
 - Bibliografia.
- c) O tempo de apresentação : de até 35 minutos
- d) Avaliação dos professores orientadores :
 - Pontos de Controles (máximo 3,0 pontos)
 - As notas poderão ser diferenciadas levando-se em consideração o desempenho individual do aluno .
- e) Avaliação da banca examinadora: Apresentação do trabalho (máximo 7,0 pontos)
- f) Apresentação para a banca examinada
 - Trabalho escrito + forma de verbalização escolhida pela turma
 - Horário : à tarde (14:00 às 15:00 h)
 - Local : Cada turma em sua sala de aula *ou nos auditórios disponíveis*
 - Data : 8 a ~~16~~ *15* de *set* de 2005

ANEXO A
FICHA DE INSCRIÇÃO DOS SUBGRUPOS

Professores orientadores: _____ Turma: _____

SUBTEMA :	SUBTEMA :
RELATOR :	RELATOR :
COMPONENTES (NÚMERO E NOME)	COMPONENTES (NÚMERO E NOME)
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.
6.	6.

SUBTEMA :	SUBTEMA :
RELATOR :	RELATOR :
COMPONENTES (NÚMERO E NOME)	COMPONENTES (NÚMERO E NOME)
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.
6.	6.

SUBTEMA :	SUBTEMA :
RELATOR :	RELATOR :
COMPONENTES (NÚMERO E NOME)	COMPONENTES (NÚMERO E NOME)
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.
6.	6.

MINISTERIO DA DEFESA
 DEP DEPA
 COLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
 AVALIAÇÃO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR - 8ª SÉRIE - 2005

Obs: 1) Entregar esta avaliação preenchida e assinada por todos os professores orientadores até o dia 15/09/2005 diretamente à Cap Gleice.

TEMA _____

TURMA _____

PROFESSORES ORIENTADORES _____

NOTAS	ITENS AVALIADOS			OBSERVAÇÕES
	Ponto de Controle 1	Ponto de Controle 2	Ponto de Controle 3	
ÓTIMO (3,5 a 3,0)				
MUITO BOM (2,9 a 2,0)				
BOM (1,9 a 1,0)				
REGULAR (0,9 a 0,1)				
PESSIMO Zero				
Notas por item				

Obs - Somatório de notas por item dividido por 3 e a nota final

Nota final = _____

Alunos com notas diferenciadas	Justificativa

TRABALHO INTERDISCIPLINAR S/SÉRIE III - 2005

Dia: 15 de setembro de 2005 (5ª feira)

Horário: 2º e 3º tempos de aula (8:10 às 9:40 h)

◆ **Condições de apresentação**

* As bancas deverão estar presentes nos locais de apresentação às 8:10h.

* NÃO haverá liberação de alunos antes do horário do recreio.

* Todos os alunos da turma deverão permanecer dentro dos respectivos locais de apresentação.

* Todas as turmas serão liberadas após o 3º tempo.

* Caso não seja possível a apresentação nesta data, será agendada para o dia 19 de setembro de 2005 (6ª feira) à tarde.

* Participação obrigatória de toda a turma.

1º TEMPO - AULA NORMAL	
2º E 3º TEMPO - TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Professores da banca	Alunos
- Leitura DINÂMICA do trabalho escrito - Seleção de temas para debate com toda a turma	Preparação do local de apresentação OBS: Não colar papéis nas paredes.
- Avaliação da apresentação artística do T.I - Mediação dos debates de temas relacionados ao trabalho escrito	Apresentação do T.I (até 10 minutos) Participação de debate
Coordenação dos professores da banca	Arrumação do local de apresentação <ul style="list-style-type: none"> • Arrumação de carteiras, • Limpeza do local, • Recolhimento de painéis, cartazes, cenários, etc. Obs: Os materiais utilizados na apresentação serão levados para casa.
- Entrega do trabalho escrito e avaliação final da BANCA ao Coordenador da série - Entrega de ficha com a nota dos pontos de controle pelos professores orientadores ao Coordenador da série Local: Sala Externa.	RECREIO
4, 5º e 6º TEMPO - AULA NORMAL	

ANEXO F

Resultado das pesquisas em sala de aula em relação aos assuntos que figurariam no TI.

TI - Trabalhos Interdisciplinares 2005

Exatitudes
observadas

05/04/05

→ Adolescência e Comportamento

Algumas das minhas ideias para subtemas são:

- A visão do mundo pelo jovem
- Atitude em relação ao futuro
 - ↳ escolha profissional, etc
- Interesses do jovem
 - ↳ "gostos e desgostos"
- A "nova linguagem" utilizada pelo jovem
- A relação adolescente - família

OK

Obs: Eu gostaria de participar da realização da parte teatral do trabalho. Seja atuando, como roteirista ou no que eu puder ajudar. Também me interesso pela parte escrita.

Al. Ana Carolina

nº 0967

turma 801

06/04/05
 Jéssica Ribeiro - 1332 - 901

Excelente!

Sub-temas
 Adolescência e Comportamento

- linguagem dos jovens
- problemas familiares
- problemas com drogas (tema de outra turma)
- violência entre jovens
- Os estilos dos jovens e o preconceito do mais velho com isso
- estilos musicais e o preconceito

{ Não gostaria de usar ator para o teatro de trabalho.
 Eu tenho muita vergonha, e acabaria prejudicando a nota do tema.

Jéssica, talvez fosse um momento excelente para controlar a timidez.

www.designpaper.com.br

Algumas idéias para o **Trabalho Interdisciplinar**:

Forma de apresentação: teatro (como já foi definido pela turma)

Sub-temas:

- "Gostos e desgostos"
- "Grandes dramas, pequenos problemas"... será? (ou "O aborrescente já era")
- Internet: diversão e informação
- Linguagem: tipo assim... muita gíria!
- Sexo
- Expectativas: construindo nosso futuro

* A partir deste ponto vou escrever o no idioma "internetês"

Exalente!

A cena principal seria 1 consultório (psicólogo/analista), composta de:

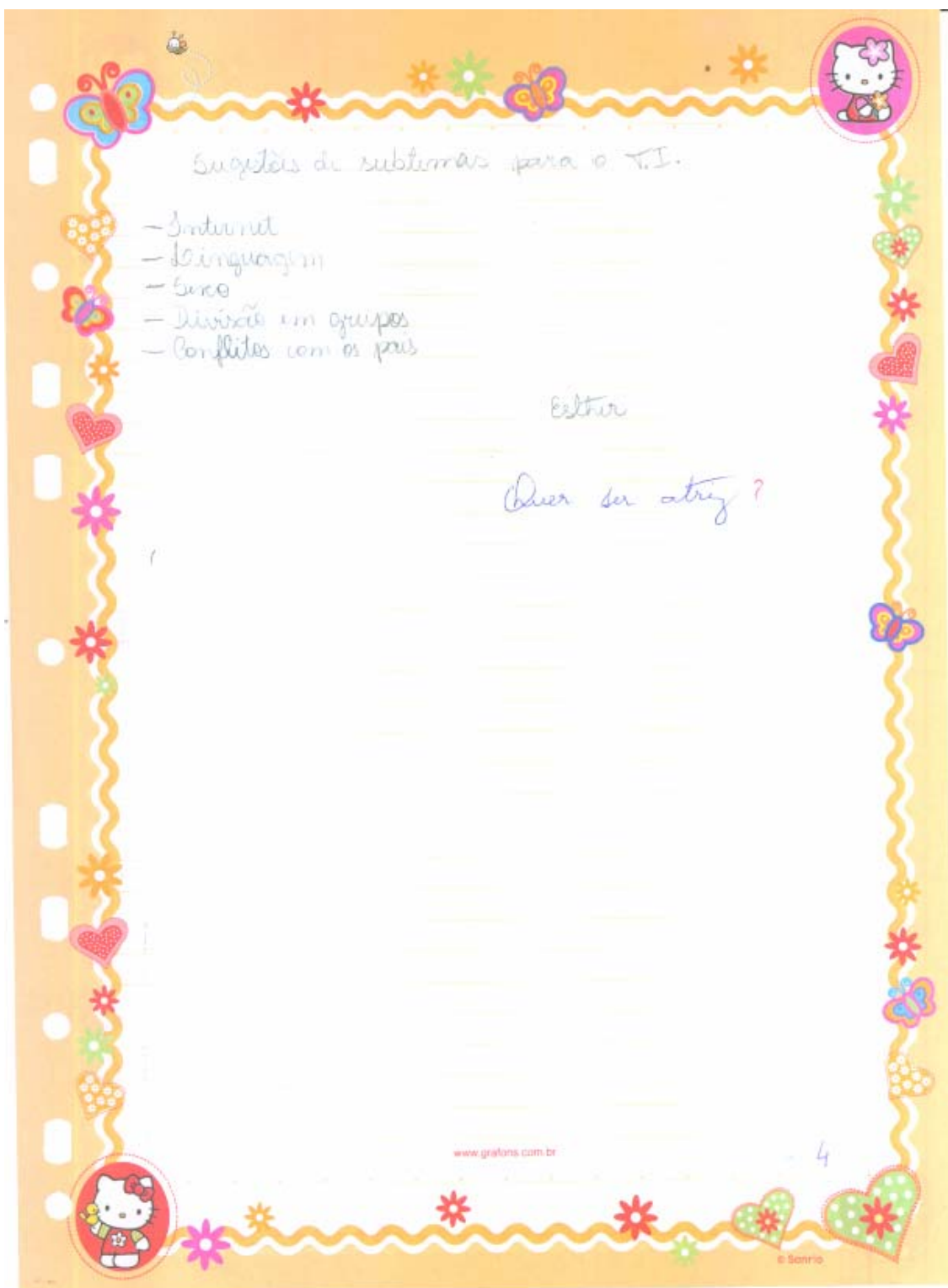
- 1 sofá ou poltrona p/ o adolescent
- 1 mesa (c/ algs obj em cima p/ tomar + real) e 1 cadeira p/ o medico

☺ No kso das outras cenas o cenário varia de acordo c/ o roteiro.

O + importante eh issu... Eu ateh tenho algs ideias sobre o roteiro, + prefiro deixar pra colocar dps, qnd tiver alg coisa + substancial. O ideal seria q tanto a apresentação qnt o roteiro fossem bem descontraídos.

Alina Passunha
09/11
201

Você quer ser atriz?



Sugestões de subtemas para o T.I.

- Internet
- Linguagem
- Sexo
- Divisão em grupos
- Conflitos com os pais

Esther

Quem ser atriz?

www.grafons.com.br

4

© Sorriso

Al: CARUSO Nº: 1417 T: 501

Eu acho que o nosso grupo devia abordar o tema "Linguagem na Internet" pois é um tema muito comum na vida dos adolescentes de hoje. Optei por este tema porque achei mais interessante que outro. Esta linguagem da internet estimula a criação de novas amizades. Poderemos abordar isto no teatro da "T.I."

Esta linguagem ao contrário do que muitos pensam, é uma linguagem muito rica, pois é uma linguagem usada pelos adolescentes.

ok
atenção!

Parcours 1166 T.S. 01

Para o trabalho de T.I. eu sugiro o teatro como a maneira de
ter uma sugestão, apesar de ser uma coisa bem trabalhosa e que vai
gostar muito tempo, é a melhor maneira de fazer sobre o comportamento
adolescente.

Idéias para subtemas: adolescente e a música, adolescente e sexo,...

OK

Português atrevida

TI - TI

Ap Thuammy 05 04 05
T=801



Não quero ser atriz
→ temas:

- * Dizem e a internet
- * Os preconceitos na juventude
- * O que leva os pais a briga? (tema de outra turma)

ok



Português - 11

"Muito difícil é que um dos temas poderia ser a descrição de
 Adão e Eva com vilarejo construído, que é um dos conjuntos típicos
 de vilarejos que se encontram dentro de caverna do país, sendo visto as
 formas de rocha das formas um vilarejo em favela, que é formado por se
 não necessariamente dentro de favela a parte, por se fazer com rochas e
 geralmente são pessoas imigrantes, geralmente aqueles que se dizem são
 "varejo" e depois vão para dentro, para isso, depois de que
 não são os mesmos não para se ver que os padrões, depois de como
 quisesse os países tem os distúrbios e como educação de nível.

Eu não quero ser o mesmo, na vida.

Caroline - 1557-801

Excelente!

8

www.galaxy.com.br

FUNNY GIRL

SUB-TEMAS

- Linguagem adolescente
 - Sonhos
 - Bisodolo
 - Realidade (histórias verídicas e depoimentos)
 - Pais (relações)
- 1º GRUPO 10º ou 11º ANO

Al. Rebelde

- OBS Não quero fazer parte do teatro mas conto a ideia.

Curso Inglês

1518

801

Subtemas:

- > linguagem de jovem
- > drogas na adolescência (tema da outra turma)
- > o tratamento do jovem para com os amigos

GOSTARIA DE SER ATOP

PCPA -> PCA SOLUÇÃO

06/04/05

Subtemas para o TI

- Geração Internet: MSN, Blogs e Flogs
- Pais x Filhos: a guerra das gerações
- Abuso com a balança
- Namorado(a) x Escola
- Gravidez na Adolescência

pt. Helene - 1635

J-805 - Adolescência e comportamento

atrevida

Assuntos:

- linguagem e internet
- Anorexia
- Depressão

OK

Não gostaria de ser atriz

Monique Lopez T: 802 na 3022

12

credal

©2010 CREDAL. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.



Minha opinião

Eu acho que o sistema deveria ter alguma coisa relacionada com o modo que os adolescentes conseguem "desafogar" ou se expressar por exemplo internet, bate-papo, falar pessoalmente com a pessoa ou até mesmo (pelo) por cartas. Um exemplo do último exemplo eu me comunico com meus amigos de Brasília por cartas. Debatendo criando a individualidade de cada um.

Outras Observações:

OK

Eu gostaria de ser um ator e/ou Político.

Dacomari
1175

Sobre o T.i.

Gabriel Lima - 801-1607

Alto esse tema tem moderno, e também sou a favor de apresentações atonais de teatro, mas não grupo com o a sua apresentações.


Sugestões:

Gabriel.
A regra é assim.

- jogos fast-food
- Bulwerbach
- jogos indesejados (é o tema de uma outra turma)

Gostaria de participar de teatro como ator. E se for teatro, a + ou - 2 anos ou na preparação de cenário ou dos textos magens

Al Giovanna
nº 1959
T: 806




Subtemas para o T.I

- M 32 T e sua linguagem
- MTV - o canal
- Adultos não entendem os problemas dos adolescentes
- "Balança"
- Anorexia - um problema muito sério
- Gírias
- Mamão - uma forma segura de dizer seus ^{país de} cabelos e pi
- Pais - adultos cujos ^{país de} pais levam os adolescentes à loucura
- Auto - imagem -
- Estresse - aquele aperto que você sente quando chega a hora da prova e você não estudou
- Luluzice - aquilo que você nunca tem o suficiente quando vai de shopping"

→ "Pois quem faz parte do elenco."

Exatidão *Exatidão*

15



www.giovanna.com.br

Sobre o T1:

A minha opinião sobre o T1 é a seguinte: ~~tema~~

Sou a favor de grupos, desde que o trabalho não tenha que ser todo feito por mim. E preferia também que cada grupo fizesse uma peça teatral, relativa ao tema que o grupo escolher do subtema da turma. Não tenho boa imaginação, portanto não tenho nenhum tema a sugerir.

Experiência teatral:

Nunca fiz nenhuma peça teatral, e nenhuma coisa do género. Mas sempre tive ~~grande~~ vontade de fazer isto. Queria muito fazer um papel na peça teatral.

Aluno: Jepherson

Número: 1235

Turma: 806

Jepherson,

Ficou decidido que a turma terá um representante de cada grupo.

II

Eu acho que o tema é bom, a sugestão do teatro tb.

Subtemas

- Marginalidade

- Sexualidade Pillanda nº 1062 tur 801

- Amas (Tema de outra turma)

- Atitude OK

Eu não gostaria de participar do teatro 11